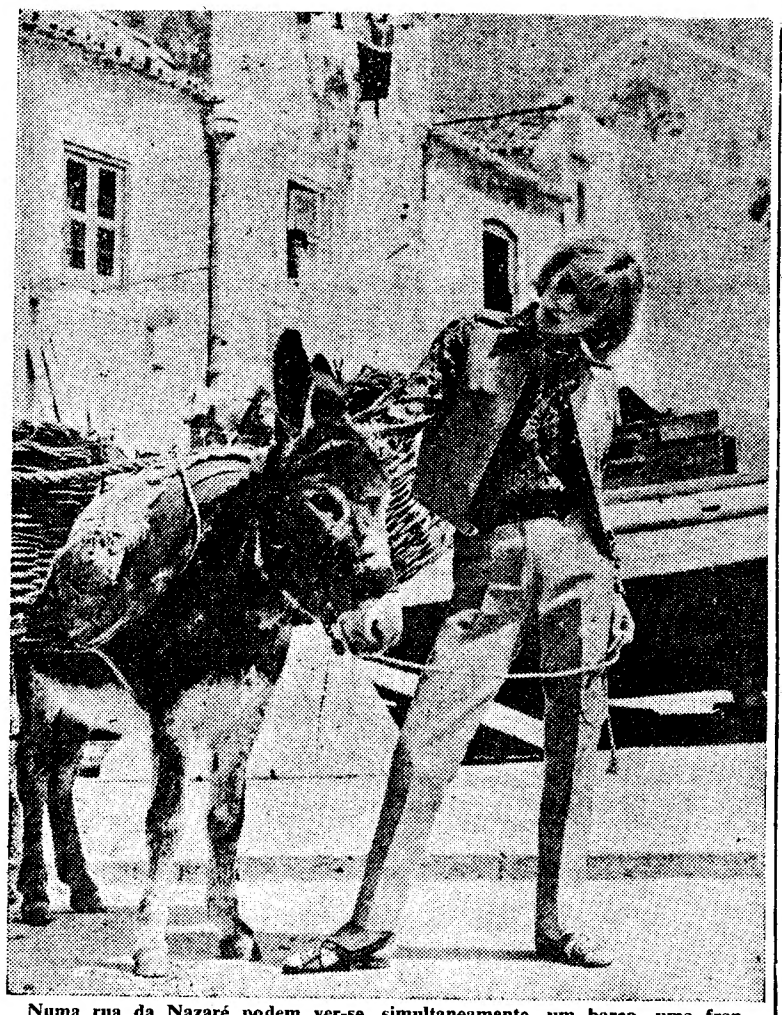
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 926

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Numa rua da Nazaré podem ver-se, simultaneamente, um barco, uma francesa e um burro... O chamamento do mar e o encontro das nossas praias não tocam apenas os portugueses. Os turistas também não ficam indiferentes á voz do mar e ao tipismo da costa, como pode ver-se nesta curiosa fotografia

O chamamento do mar

num domingo de Verão

Às ameaças de temporal desfeito, á atmosfera carregada e irrepirável prenunciando trovoadas, ás nuvens negras indicadoras de violentos aguaceiros — características dos dias passados—sucedeu-se um tempo mais estável e tranquilo.

O dia de hoje foi já um típico domingo de Verão, com um céu azul pintalgado de nuvens brancas, temperatura não excessivamente alta, mas suficiente para tornar audível a voz do mar. É um chamamento irresistível. A brisa marinha, carregada de sal e iodo, vem a distancia, com um beijo amigo, receber os que puderam concretizar este sonho de libertação.

São milhares, dezenas de milhares de lisboetas que desde manhãzinha, utilizando todos os meios de transporte ao seu dispor, buscaram nas praias o lenitivo de uma semana de sacrifícios, de trabalho penoso; a alegria de um dia de ar livre, com um pé na areia e outro na água. Um dia de liberdade plena para as crianças, que são também o pretexto para que os grandes voltem de novo á meninice...

Domingo típico de Verão foi o dia de hoje, em que os comboios, barcos cacilheiros, autocarros e camionetas levaram para as praias ou zonas frescas, formigueiros de gente ansiosa de mar ou de verdura,

(Continua na 16.ª página)

Presidente do Conselho

Completaram-se hoje 32 anos sobre a data em que o sr. prof. Oliveira Salazar assumiu a chefia do Governo.

Assinalando o facto e saudando o labor desenvolvido desde então pelo sr. Presidente do Conselho, de todos os pontos do País lhe foram hoje enviados telegramas e outras mensagens de congratulação.

O «Estrangulador» foi preso

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Foi preso o misterioso «Estrangulador», que em cartas, durante semanas dirigidas á Polícia e aos jornais, proclamou ter assassinado Jean Luc Taron, de 11 anos — informa a Polícia.

Trata-se de Lucien Leger, um jo-

(Continua na 16.ª página)

O Presidente da República inaugurou em Coimbra a Exposição de Pesos e Medidas e regressa esta tarde a Lisboa

COIMBRA, 5 — O sr. Presidente da Republica que desde ontem se encontra nesta cidade, onde veio assistir á abertura das comemorações do 9.º Centenário da Reconquista da cidade aos mouros, e que pernoitou no Buçaco, deixou hoje de manhã o Palace Hotel, pelas 9 e 30, e acompanhado dos srs. ministro do Interior, general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e major Freitas do Amaral, ajudante de ordens, voltou a Coimbra.

Chegou aqui pelas 10 horas, dirigindo-se logo para a Sé Nova onde, na escadaria, foi recebido pelos membros do cabido e, á entrada do templo, pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra.

O sr. almirante Américo Thomaz, trajando civilmente, dirigiu-se para a capela-mor, tomando lugar num cadeirão revestido de brocado verde, do lado da epístola, junto ao altar-mor. Em frente, o trono com docel destinado ao bispo da diocese. Ainda na vasta capela-mor, os cónegos e os beneficiados do cabido da diocese. Em bancadas forradas a vermelho, sentavam-se os srs. presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, ministros do Interior e da Justiça, secretário de Estado da Agricultura, governador civil, presidente do Tribunal da Relação, reitor da Universidade, directores das Faculdades e professores catedráticos, deputados pelo círculo, presidente do Município e vereadores, comandante da II Região Militar, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, etc.

No transepto, muitas outras individualidades civis e militares do distrito. Em tribuna, na capela-mor, via-se o sr. D. Duarte Nuno de Bragança. O templo estava ricamente ornamentado.

No altar-mor estava uma rica banqueta de prata do século XVIII, com imagens dos apóstolos, no mesmo metal. O conjunto pesa cerca de 200 quilos.

A missa de pontifical começou em seguida, oficiando o arcebispo-bispo de Coimbra, assistido pelos cónegos drs. José Antunes e Tomás Póvoa. Dirigiu as cerimónias o rev. Adriano Garcia. A missa foi acompanhada pelo coral da Faculdade de Letras, sob a regência do prof. Francisco Faria.

Ao Evangelho, o deputado rev. Pinto Carneiro proferiu longa homilia em que se referiu á cristan-

(Continua na 12.ª página)

O LEÃO SUBSTITUI O GUARDA — Em lugar de ser escoltado por um guarda, este empregado de um jardim zoológico britânico faz-se acompanhar de um leão ao deslocar-se ao banco, a fim de depositar as receitas. O leão substitui o guarda por sair mais económico (não recebe ordenado e não tem reforma...)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Milhares de suplementos do «Diário de Lisboa» elaborados pela Mobil

continuaram hoje a ser distribuídos

Tal como ontem dissemos, prosseguiu hoje a distribuição dos suplementos do «Diário de Lisboa», iniciativa em que colabora a Mobil Oil Portuguesa. Esta distribuição efectua-se em todo o Norte e na cidade de Lisboa, visando aqui uma cobertura completa dos parques de estacionamento, pontos de embarque de carros para a Outra Banda e auto-estrada. Assim, ás 9 e 30, funcionários daquela empresa e empregados do nosso jornal deram início a mais uma jornada integrada nesta Campanha de Segurança Rodoviária.

Entretanto, constituiu um verdadeiro êxito a distribuição destes folhetos que ontem se começou a fazer. Milhares deles foram entregues a automobilistas, proporcionando-lhes uma série de conhecimentos e avivando regras muito uteis e necessárias a todos os que conduzem, chamando-lhes a atenção para os problemas basilares do transito rodoviário. Nunca será de mais fazê-lo, no sentido de se promover o alertamento geral da população que ande de carro ou a pé, criando-se, ao mesmo tempo, o ambiente propício para a mentalização de todos os que são atingidos pelo drama do acidente na estrada e rua.

Dessa necessidade e do interesse que estas iniciativas provocam em todos são prova bem evidente o entusiasmo e as manifestações de apoio traduzidas por palavras de aplauso que ouvimos a muitos desses automobilistas que ficaram de posse dos suplementos. Tendo em vista que circulam no País cerca de cem mil veículos, procura-se fazer a cobertura dos seus condutores com estes folhetos elucidativos, numa acção directa, sugestiva e eficiente, como é o caso da oferta e divulgação destes suplementos que inserem as normas básicas para uma condução defensiva. Estamos certos de que alguma coisa ficará na mente desses automobi-

(Continua na 7.ª página)

Quem ganhará hoje a Taça de Portugal?

Benfica e Porto confiam nas suas possibilidades e esperam... ...ganhar

Logo, ás 18 horas, o sr. Rosa Nunes, que veio do Algarve, dará o primeiro apito para o começo do sensacional jogo Benfica-F. C. Porto — a final da Taça de Portugal.

Os dois mais populares clubes, do Sul e do Norte, reunem-se para iluminar, redimindo talvez, um torneio que decorreu sob horizontes nublados.

A projecção de ambos no panorama do futebol português, a valia das respectivas equipas e o tradicionalismo que caracteriza os jogos que entre si disputam são outros contributos para que o espectáculo desta tarde, no Jamor, redunde no êxito que, aliás, o ciclo festivo dos 50 anos justifica perfeitamente.

O publico, esse admirável sustentáculo — que o prof. dr. Lima Basto ontem definiu e glorificou em síntese magistral — não deixará, por certo, de comparecer na sua

(Continua na 14.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

HOJE NÃO TEM PITORESCO

RIO DE JANEIRO, Julho — Soube da existência do livro por intermédio de Carlos Drumond de Andrade.

Pelo telefone pedi ao Poeta que me ensinasse a maneira de conseguí-lo, pois a edição em numero reduzido) não era comercial, destinando-se apenas a raros organismos culturais. O Poeta, gentilmente, deu-me as indicações necessárias. Apresentei-me, então, na Secretaria do Conselho Nacional de Protecção aos Indios, cheio de coragem mas, por temperamento, bastante encabulado, pois não podia de jeito nenhum,

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INSCRIÇÃO DE TRABALHADORES PARA A EMIGRAÇÃO

Há muitos trabalhadores por esse País fora que querem emigrar. Para França, para a Suíça, para a Alemanha, vão eles á procura de quem lhes retribua o esforço do seu braço generoso. Os acordos de emigração com a Holanda, a França e a Alemanha, vieram criar ansias em muita gente e chovem na Junta de Emigração os pedidos. Esta esclarece, numa nota, que esse recrutamento de trabalhadores se faz através de entidades competentes, como Camaras Municipais, Sindicatos, Casas do Povo. A não ser os chamamentos por familiares residentes nesses países (e só para França emigraram já, em 1964, 13 084 pessoas nestas condições, chamadas por parentes até o 3.º grau), o recrutamento obedece a contingentes.

A nota da Junta de Emigração diz que as inscrições são por ela promovidas através do Instituto Nacional do Trabalho e das entidades acima indicadas. E assim: Inscrições para França — **Foram oportunamente abertas no Norte do País e através delas serão satisfeitos os contingentes pedidos no corrente ano, até á data, de cerca de mil e quatrocentos trabalhadores.** Inscrições para a Alemanha — **Através das inscrições já recolhidas nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Viseu, e nas que serão efectuadas oportunamente, nos distritos de Braga e Beja, serão satisfeitos os actuais pedidos, que abrangem, na sua grande maioria, trabalhadores rurais e operários indiferenciados num total de mil e novecentos indivíduos.** Inscrições para a Suíça e Luxemburgo — **Os pedidos, respectivamente, de cento e cinquenta e cem trabalhadores rurais foram também satisfeitos já, através de inscrições efectuadas nalguns dos distritos indicados.**

CONTRA A CEREJEIRA

Foi em Loriga. numa das pregas da Serra da Estrela, em que esta se abre em imenso anfitcatro. Uma camioneta ia de São Romão para a Covilhã. Ao volante o sr. Joaquim Neves Lopes, de 35 anos, casado, morador em Dominguiso. Na curva de Loriga, a camioneta saiu do leito da estrada e foi precipitar-se numa propriedade, indo embater violentamente numa cerejeira alta, de tronco firme e lustroso. O condutor morreu logo. Não se encontra outra explicação que não seja a de ter adormecido ao volante. Entretanto, no Dominguiso, esperavam por ele a esposa, sr.ª D. Felismina Santos Amado, e três filhos menores: duas meninas de 8 e 9 anos e um rapaz de 14 meses...

CASO DE LOUCURA

Ontem, em Santarém, encontravam-se numa taberna da R. de S. Martinho, várias pessoas. A tarde estava cálida, daquele sol que é um forno. A capital do Ribatejo como que assa, nas alturas. Conversavam, á sombra, vários amigos e conhecidos. De repente, o carpinteiro Eurico Moniz Grego, de 44 anos, que há tempos dava mostra de alienação mental, foi ao balcão, pegou numa faca, dirigiu-se ao sr. Idalino dos Santos Pinto e cravou-lha.

O espanto dos circunstantes foi enorme. A esvair-se em sangue, a vítima foi levada ao hospital, onde morreu. Tinha 36 anos, o sr. Pinto, geralmente estimado pelas suas qualidades. Pintor de profissão, era também bombeiro voluntário e, casado com a sr.ª D. Lucinda de Jesus Josefino, tinha em casa uma criança de três anos, que haviam recolhido. Tudo se esvaiu em sangue — o sangue que um doido abriu.

NA BARRAGEM DO RABAGÃO

Em Pisões, no Alto Rabagão, o sr. Joaquim Dias Pires, de 37 anos, morador em Penedones, caiu á barragem. Lá morreu afogado, a despeito dos esforços do sr. António Catarino que se atirou á água a ver se ainda o conseguia salvar. Retirou-o da barragem, mas já era cadáver. Ficam uma viuva e quatro orfãos.

O PORTO PELO TELEFONE

Fim de semana azarento

PORTO, 5 — O mineiro, sr. Joaquim Ferreira, de 65 anos, casado, residente na Rua dos Burgães, desta cidade, resolveu ir passar o fim de semana a uma casa que possui em Marco de Canavezes.

Uma vez ali, verificou que se esquecera das chaves. Impossibilitado de entrar na residência, subiu ao telhado, para entrar pela clarabóia.

Com tanto azar o fez que, desequilibrando-se, se estatelou no solo.

Conduzido ao Hospital de Santo António, ficou internado com fractura da coluna vertebral.

Três pessoas intoxicadas com bacalhau

Foram socorridos no Hospital de Santo António a sr.ª D. Arminda Candida Pereira Lopes, de 41 anos, casada, e seus filhos, Maria Emília e Fernando Lopes Barbosa, respectivamente de 17 e 11 anos, pois apresentavam sintomas de intoxicação, provocada por bacalhau que haviam comido na véspera.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Uma hora de amor» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O mata-sete» (12 anos).

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

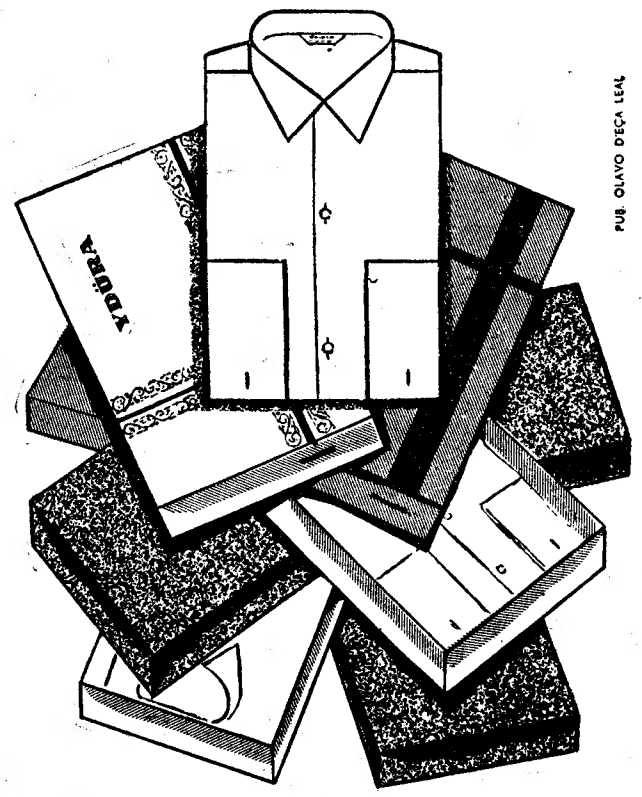
Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DE DUARTE PACHECO
Tel. 68 11 01/2/3 — LISBOA 1

ENSINO PRIMÁRIO
ENSINO LICEAL
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

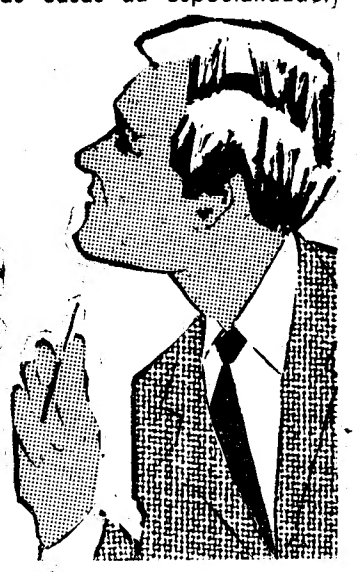
Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1964/65, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.



PUB. OLAVO DECA LEAL

Há para aí um monte de camisas...
Mas a camisa
YDÜRA
está no alto do monte!

YDÜRA, a camisa revolucionária que define uma época, é a única que oferece um certificado de garantia por um ano!
À venda a preço fixo nas boas casas da especialidade.



A CAMISA **YDÜRA**, manufacturada com tecido exclusivo YDURATEX, 100% algodão
RECUSA O FERRO

Distribuidores gerais:
RAMALHETE E SALCEDO, LDA
Lisboa-Porto
FERPIX, LDA.-Coimbra

NACIONAL RÁDIO, LDA.

GRUNDIG

NOVAS INSTALAÇÕES

A partir de amanhã, 2.ª-feira, os Serviços de Administração e Comerciais passam a funcionar nas novas instalações da Sede:

Avenida Miguel Bombarda, 50-1.º — Lisboa 1
Telefones — 777086 e 777087

Entretanto, esclarece-se que as instalações da Praça da Figueira, 18-1.º-esq.º, Telefone 325251, ficam a funcionar exclusivamente como Stand de Exposição.

Os Serviços Técnicos de Assistência e Materiais, continuam instalados na Rua de D.ª Estefânia, 165-D — Lisboa-1, não sofrendo qualquer alteração os seus números de telefone: 732273-734809.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

CATARINA VALENTE E CHARLES AZNAVOUR chegam amanhã a Lisboa

Dois dos mais famosos e apreciados nomes da canção na Europa e no Mundo — Catarina Valente e Charles Aznavour — chegam amanhã a Lisboa.

A sua vinda até nós, embora não se destine, fundamentalmente, a actuações perante o publico português, não deixará, porém, de nos possibilitar alguma ou algumas oportunidades de os ouvir, ver e aplaudir.

Assim, o Monumental, que, arrojada e louvávelmente tem brindado o publico lisboeta com a realização de espectáculos com algumas das maiores vedetas do «music-hall» anunciou, já, para terça-feira, uma actuação extraordinária de Aznagour na sua sala.

E outras virão, assim o esperamos, não só do magnífico autor e criador de êxitos, tais como «Et Pourtant» e «La mamma», como da bela e gentilíssima Catarina Valente, cançonetista poliglota e de voz rica e suavíssima, dado que a sua permanência entre nós será de alguns dias.

Deslocam-se os dois ao nosso País, a fim de gravar alguns programas de variedades para a TV norte-americana, «shows» que serão vistos, depois, por milhões e milhões de pessoas.

Esta vinda é, aliás, a primeira de uma série bastante extensa e que abrange outros grandes nomes da canção, quer europeus, quer norte-americanos, e doutras nacionalidades também.

«Estrelas» e «astros» de ressoância mundial, cançonetistas, musicos e bailarinos, passarão, pois, agora, com frequência, pelo nosso País, o que possibilitará a oportunidade de os aplaudirmos «ao vivo».

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

«O Realizador e o Filme»

LUCHINO VISCONTI

Pode já afirmar-se que a iniciativa da Casa da Imprensa de promover, com a colaboração dos cinemas S. Luiz e Alvalade, um ciclo cinematográfico denominado «O Realizador e o Filme», constitui um êxito completo. Esta valiosa retrospectiva de obras significativas de 14 realizadores de várias escolas e tendências, interessou verdadeiramente o publico, que tem acorrido de molde a encher ambos os cinemas.

Depois de Orson Welles e John Ford, o dia de hoje é dedicado a Luchino Visconti, um dos mais notáveis realizadores italianos. A sua obra, amadurecida e rica de perspectivas sociais e humanas, atinge em «Rocco e seus irmãos» — o filme hoje projectado — a expressão máxima do realismo cinematográfico.

Dada a duração da película, é o unico caso, neste ciclo, em que será projectada uma unica obra de um realizador. Aliás suficiente para dar a capacidade e o talento excepcionalmente lucido de Visconti.

No São Luiz, ás 15 e ás 21 horas; no Alvalade, ás 15 e 45 e ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

O êxito dos bailados de «Férias em Lisboa»

Um dos motivos do êxito obtido pela luxuosa revista «Férias em Lisboa», superprodução musical de Vasco Morgado, reside no facto de Mariano Franco ter sido escolhido para dirigir os bailados portugueses. No cartaz salientamos Humberto Madeira, Irene Cruz, Renriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, o fantasista Max, as grandes atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Colleen, Lia Gama, Virginia Silvestre, Papou, Claudy, Nicole, Lídia Gonzalez, vinte bailarinas e modelos e, ainda, a presença pessoal e prestigiosa do extraordinário Alfredo Alaria, um dos maiores bailarinos e mestres-coreógrafos do Mundo, no comando do seu Ballet Internacional.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado», continua no Cartaz

No seu terceiro mês de representações, continua em pleno êxito, no Avenida, a engraçada comédia americana «O Pecado Mora ao Lado», primorosa encenação de António Pedro com José Viana, Florbela Queirós, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós.

«O Pecado Mora ao Lado» representa-se todos os dias, ás 21 e 45. Hoje, «matinée» ás 16 horas.

«É regar e pôr ao luar» — a nova revista do «ABC — ao ar livre»

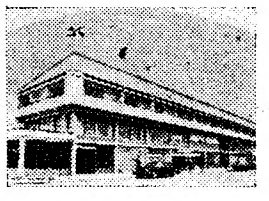
Deve subir á cena na próxima semana, no recinto «ABC — ao ar livre» a nova revista do empresário José Miguel, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Andrade Santos, que vai ser o grande espectáculo popular de Verão.

O elenco é constituído por Camilo de Oliveira, pela vedeta popular Ivone Silva, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, Nina Flores, Maria Ferreira, Lina Lemos, Natalia Neves, Simone Sousa, Maria Teresa, e pela primeira vez em teatro, a voz de Mariema. Prestará a sua colaboração a este espectáculo a actriz Ligia Teles.

A montagem e guarda-roupa é de Pinto de Campos, coreografia de Ausenda Monteiro e direcção musical de Andrade Santos.

MÓVEIS
GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Quase em frente da Igreja dos Anjos) — Telef. 83 21 61

Férias em Portugal



ESTALAGEM CLARAS
AV. HERÓIS DE ANGOLA
TELEF. 22373
LEIRIA

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

Pedras Salgadas
HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS
(Antigo Grande Hotel)
Óptima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples.
Aberto desde 1 de Junho a Outubro
TELEFONE 44156
Gerência de José Luís e Ribeirinho

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 15 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 70$00 a 140$00; em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

VALORIZE O SEU LAR PAGANDO A PRONTO
TELEVISORES
MODELOS DE 1964

COMPRE O S/ TV E GANHE O S/ VOLKSWAGEM

43c ... desde ... 3.790$
48c ... " ... 4.490$
53c ... " ... 4.690$
59c ... " ... 5.490$

a pronto pagamento somos ainda quem mais barato vende

VISUM, L.DA RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL) TEL. PPC 52424·48467

TODA A GAMA DE TELEVISORES RÁDIOS E AUTO-RÁDIOS DA CÉLEBRE MARCA
EKCO
SERÁ DISTRIBUÍDA DORAVANTE EM
EXCLUSIVO PARA PORTUGAL
POR
TELVI
SOCIEDADE ELÉCTRICA, Lda
PORTO — Rua Fernandes Tomás, 714 ☆ Rua Sá da Bandeira, 458
LISBOA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 10, Cave D
ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

Linha de CASCAIS

Vai intensificar-se

a repressão da gatunagem nas praias

Verificou-se que, ultimamente, nas praias da Costa do Sol, principalmente nas dos Estoris, têm aumentado os roubos, talvez devido á maior afluência de turistas, razão por que vai intensificar-se a fiscalização por parte do pessoal da Capitania do Porto de Cascais.

No passado dia 1, foram presos, em S. João do Estoril, Carlos Alberto de Almeida Correia, de 27 anos, mecanico de máquinas de escritório, e António Maria Fernandes, de 27 anos, manipulador de panificação, moradores em Lisboa, por terem roubado uma carteira com valores a uma senhora inglesa que a deixara na barraca enquanto tomava banho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O ultimo viking» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «As noivas do papá» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Pagador de promessas» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Gigantes em furia» (12 anos): *Parque Oceano* — A's 21 e 45: «Os homens querem viver» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Baloiço para dois» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Amar um desconhecido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento de lugares de escrivão dos Tribunais do Trabalho de Lisboa e do Porto e documental e de provas práticas para preenchimento de uma vaga de chefe de secção da Repartição de Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

— Podem os interessados requerer a sua nomeação para a vaga de contínuo de 1.ª classe existente no quadro do pessoal menor do Liceu de D. Manuel II, no Porto.

— A prova escrita do concurso de promoção para provimento de lugares de terceiro-oficial do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional foi marcada para o dia 10, ás 9 horas, na Direcção dos Serviços Administrativos.

— Foram publicadas no «Diário do Governo» as listas: dos estagiários admitidos ás segundas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos CTT, aberto na circunscrição de exploração da Estremadura; definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de admissão de chefes de lanço de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; provisórias dos candidatos ao concurso de promoção para preenchimento de vagas de marcador de 1.º classe do quadro do pessoal de exploração da Administração-Geral do Porto de Lisboa; dos candidatos admitidos ao concurso para o provimento de lugares de engenheiro de minas de 1.ª classe dos serviços de geologia e minas de Moçambique; dos candidatos ao concurso para escriturários de 2.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais e dos candidatos admitidos ao concurso de admissão de agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e aditamentos ás listas dos estagiários admitidos ás primeiras e terceiras provas finais (série B) dos concursos para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos CTT abertos na circunscrição de exploração da Estremadura.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura nas secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

Participação estrangeira no Grande Prémio de Portugal

Estão na ordem do dia, nos meios automobilísticos, as corridas que o Automóvel Club de Portugal vai levar a efeito, de 24 a 26 deste mês, em Cascais O X Grande Prémio de Portugal vai constituir dos melhores numeros das brilhantes comemorações do 6.º centenário da elevação de Cascais a vila, tanto mais que o A. C. P. está ultimando, especialmente, para a corrida de Grande Turismo, a participação de categorizados volantes estrangeiros, conduzindo automóveis dos mais modernos modelos.

Entretanto, pode, já noticiar-se a participação de automóveis A. C. Cobra e Porsche «904», que tão notávelmente se classificaram na recente corrida «24 Horas de Le Mans».

Tudo indica, portanto, que o X Grande Prémio de Portugal vá proporcionar emocionante espectáculo de competição entre ases portugueses e estrangeiros, em automóveis dignos de semelhantes condutores.

PISCINA INFANTIL do Campo Grande

O sr. general França Borges preside na sexta-feira, ás 17 horas, á cerimónia inaugural da piscina infantil do Campo Grande, mandada construir pela Camara Municipal de Lisboa e que constitui um melhoramento notável para a cidade que muito beneficiará a sua população infantil.

VIDA MUSICAL

Curso de Regência e Prática de Canto Coral da Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian promove este ano, a exemplo dos anos anteriores, um curso de Regência e Prática de Canto Coral, dirigido pelo professor Michel Corboz e destinado ao aperfeiçoamento dos professores de Canto Coral e Regentes de Coros. O curso registou noventa e oito inscrições, tendo sido atribuídos os subsídios para fins de frequência a trinta professores da província.

A primeira lição do professor Michel Corboz está marcada para amanhã, ás 18 horas, e destina-se exclusivamente ás pessoas que se inscreveram no prazo estabelecido para o efeito.

Exames na Academia de Música de Luanda

Segue amanhã para Angola, no paquete «Príncipe Perfeito», o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai presidir ao juri de exames da Academia de Musica de Luanda. Acompanha-o o professor Armando Fernandes.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao prior de Santa Catarina

A paróquia de Santa Catarina promove esta tarde justa e merecida homenagem ao seu prior, padre José da Rocha Reis, por motivo das suas *bodas de prata* sacerdotais. Haverá uma sessão na sacristia da igreja, seguida, ás 19 horas, de missa solene e «Te-Deum».

O 11.º aniversário da Casa de Ourém

A direcção da Casa de Ourém, prestimosa agremiação regionalista com sede na Rua das Cruzes da Sé, 15-2.º, elaborou um programa, que se encerrará em 2 de Agosto, para assinalar a passagem do 11.º aniversário da sua fundação.

Esse programa começa hoje a executar-se com uma conferência que o sr. João Marcolino dos Santos, presidente do conselho fiscal, proferirá na sede, ás 22 horas, subordinada ao tema «A acção regionalista, integrada no movimento associativo».

«ALMOCE OU JANTE COM AS VEDETAS»

MARIA JOSÉ VALÉRIO e JOSÉ TRINCHEIRA, dois artistas de consagrados méritos, jantam na próxima 2.ª feira, no RESTAURANTE SOLAR DE AVIS — SELF-SERVICE, Av. da Liberdade, 126.

Se gosta de ver de perto os seus ídolos, de conviver com Eles e de «coleccionar autografos», vá todas as 2.as feiras ao SOLAR DE AVIS.

TOIROS em CASCAIS
PARA MAIORES DE 6 ANOS
DOMINGO, 12 DE JULHO — ÀS 17.45 HORAS
JOÃO NÚNCIO
O MAIOR CAVALEIRO DE TODOS OS TEMPOS
MANUEL CONDE
O CAVALEIRO DA EMOÇÃO
JOSÉ JÚLIO
O MELHOR MATADOR DE TOIROS PORTUGUÊS
PACO CAMINO
O MELHOR MATADOR DE TOIROS DO MUNDO
OS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CHEFIADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DO DR. FERNANDO SALGUEIRO
4 TOIROS DE HERD. PAULINO DA CUNHA E SILVA
PREÇOS:
SOMBRA DESDE 70$00 — SOMBRA/SOL DESDE 55$00
SOL DESDE 35$00

UM DIA INTEIRO DE ALEGRIA TANTO DE TARDE COMO À NOITE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS
OS ÉCOS DA SUA BELEZA, DAS SUAS ATRACÇÕES E DO BEM-ESTAR QUE SE DESFRUTA ALI CONSTITUEM A SUA MELHOR PROPAGANDA, FEITA PELOS MILHARES DE VISITANTES QUE AFLUEM TODAS AS NOITES AO MARAVILHOSO RECINTO
O PARQUE DE ENTRECAMPOS
É UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE TUDO QUANTO É AGRADÁVEL À VIDA:
BOA MESA — ALEGRES DIVERTIMENTOS
NUM AMBIENTE DE TRANQUILIDADE
HOJE — SORTEIO DE UMA PHILISHAVE PELOS 1500 VISITANTES QUE RECEBAM O CARTÃO E BALÃO DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. A PARTIR DAS 21 HORAS

LIGIA TELES
UMA REVISTA FRESCA PARA AS NOITES DE DE CALOR
abc AO AR LIVRE
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
BREVEMENTE
UM SÓ ESPECTÁCULO EM CADA NOITE
A REVISTA POPULAR
É REGAR E PÔR AO LUAR

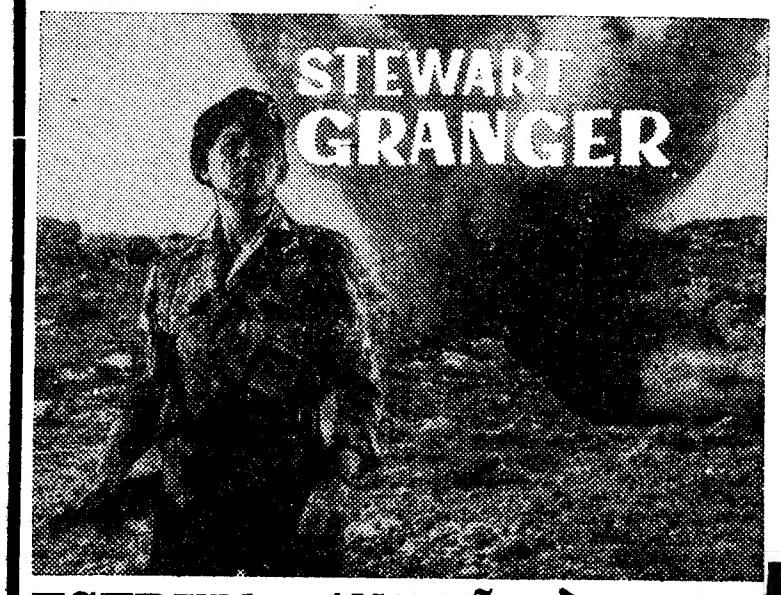
ANTÓNIO ANJOS
A BILHETEIRA ABRE 3.ª-FEIRA ÀS 13 HORAS
(ADULTOS)

no MONUMENTAL
2 sessões: às 21 e 23 horas
Férias em LISBOA
a maior realização de VASCO MORGADO

ADULTOS
TONY DE MATOS
o cantor do ano no espectáculo do ano
ESTREIA ESTA SEMANA
BILHETES À VENDA PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

UMA PAGINA ESCRITA COM O SANGUE DAQUELES QUE SE ELEVAM ACIMA DOS OUTROS HOMENS!...

OS HERÓIS NÃO MORREM



NENHUM NOME QUE RECORDE A LEGIÃO ESTRANGEIRA OU QUALQUER TEMERÁRIA AVENTURA SUPERAM EM EMOÇÃO ESTE ESPANTOSO FILME!

com **DORIAN GRAY**
RICARDO GARRONE
MAURIZIO ARENA

TALMA FILMES — ÂDULTOS

ESTREIA — AMANHÃ — ÀS 21,45

ROMA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma comédia maravilhosa
em **Panavision e Eastmancolor**

COMO É BOM AMAR

com **Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell**
6 da tarde «BALLET»

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de excepcional interesse e e emoção

A PORTA DAS SETE FECHADURAS

com **Heinz Drache** e **Sabina Sesselman**
Um espectáculo de violência e mistério.

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR

com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)
TOTÓ CONTRA MACISTE UM NOIVO DA AMÉRICA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
FÚRIA EM TERRA PERDIDA
DOIS ALDRABÕES E MEIO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663

A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
AMOR E BOXE

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
NORMAN NO HOSPITAL
A ILHA REBELDE

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 17 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
BALOIÇO PARA DOIS
c/ Robert Mitchum e Shirley MacLaine

IMPÉRIO
Telefone 555134

Segundo um magistral romance de **Georges Simenon**

UM HOMEM DE CONFIANÇA

(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de **Jean Pierre Melville**
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O MILAGRE DE ANA SULIVAN

Um espectáculo inolvidável
com **Anne Bancroft** e **Patty Duke**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Heinz Rühmann na original odisseia de um padre que gosta de descobrir crimes

AVENTURAS DO PADRE BROWN

Um filme que todos elogiam

CAPITÓLIO

A's 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO

A GRANDE EVASÃO

com **Steve McQueen, James Garner** e **Richard Attenborough**

O MISTÉRIO DO CARRO DO CORREIO

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
John Gregson e **Iam Hendry** numa excepcional comédia contada no mais puro estilo inglês

VIVA AGORA E... PAGUE DEPOIS!

Um programa para rir!
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN GABIN, segundo as tradições das grandes personagens que interpretou, surge agora em

ADORÁVEL VIGARISTA

com **Madaleine Robinson** e **Louis de Funes**

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
NAMORADO COM SORTE A MINHA GUEIXA

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e **Belinda Lee**
num filme espectacular de suprema emoção!

CONSTANTINO O GRANDE

POLITEAMA
Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
com a extraordinária e heróica epopeia

A FÚRIA DOS TÁRTAROS

com Yoko Tani e **Ettore Manni**
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem
PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma movimentada e hilariante comédia

TAMAHINE

com **Nancy Kwan** e **John Fraser**

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido á Portuguesa á louletana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
TABORDA
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
TODOS OS DIAS FRANGO NO ESPETO

Adultos
3.º MÊS EM CENA!
no **TEATRO AVENIDA** às 21.45 h.
com a fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas
ENTRADAS DESDE 2$50

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE ESPECTÁCULO

UM PUNHADO DE HERÓIS

PREÇOS POPULARES
Amanhã — às 21.30

UM ACONTECIMENTO!

CHARLES AZNAVOUR

3.ª FEIRA
NO
MONUMENTAL

Septuagenário

agredido brutalmente por um indivíduo perverso

PEDRÓGÃO GRANDE, 5. — No vizinho lugar do Mosteiro, quando regressava a sua casa depois de visitar uma sua propriedade de mato e pinheiros, o sr. António Almeida, de 74 anos, encontrou-se com Francisco Martins (o «Guerra»), que, sem a mais pequena palavra, sacou do varapau em que o Almeida se apoiava e estendeu-o nas costas deste. Tal foi a paulada, que o septuagenário sofreu fractura de três costelas.

O «Guerra» — é voz corrente — diverte-se com estas belas proezas — que ilustram o seu carácter.

SESSÕES DE APRENDIZAGEM DE AEROMODELISMO

Com o objectivo de promover o desenvolvimento e consequente aumento de praticantes de Aeromodelismo, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa, subsidiado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, convida todos os indivíduos interessados a inscreverem-se nas sessões de aprendizagem que tem em funcionamento, ás terças e quintas-feiras, das 21 ás 23 horas, e aos sábados, das 15 ás 17 horas, na sua sede, na Rua da Boavista, 84, 2.º — Porta 1.

Estas sessões, orientadas por técnicos diplomados pela D. G. A. C., são absolutamente gratuitas, assim como todos os materiais e ferramentas para a construção e voo dos aeromodelos.

OS TRABALHOS do porto da Ericeira

visitados pelo ministro das Obras Públicas

ERICEIRA, 5. — Em visita particular ás obras do porto de pesca, esteve nesta vila o sr. eng.º Arantes e Oliveira. O ministro das Obras Publicas, depois de observar os trabalhos em curso, percorreu a pé o quebra-mar em construção, demorando-se ali cerca de quinze minutos. Bem impressionado com o que lhe foi dado ver, falou com algumas pessoas desta vila sobre a importancia do empreendimento.

A FESTA DO VERÃO na Escola Alemã

A Escola Alemã de Lisboa levou a efeito, nas suas modernas instalações, uma animada «Festa do Verão», que teve assistência numerosa, constituída em grande parte pelos pais e familiares dos pequenos e jovens artistas. Do programa, extenso e variado, faziam parte a representação de contos de fadas, jogos na relva e exibições desportivas, bem como danças regionais alemãs e portuguesas, numeros de circo e a representação de uma peça policial. Houve, ainda, a apresentação de figuras históricas e numeros musicais e de variedades. A festa obteve o melhor êxito.

O ANIVERSÁRIO da Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, instalada na Rua Filipe Folque, 36-B, em Lisboa, comemora hoje o aniversário da sua fundação.

Assinalando a data, houve ali, esta manhã, ás 11 horas, celebração da Santa Ceia. A' noite, ás 21 e 30, celebrar-se-á um culto solene, será lida uma mensagem pelo rev. dr. António Maurício e proceder-se-á, por fim a baptismos.

LARGOU DO TEJO

o grupo naval mexicano

Largaram esta manhã do porto de Lisboa os navios da Armada mexicana que estavam entre nós desde o passado dia 2.

Este agrupamento naval de instrução, cujo comandante-chefe é o vice-almirante Álvaro Sandoval Paullada, era constituido pelos navios-escolas «S. Luís Potos I» e «Queretaro», totalizando as suas guarnições 50 oficiais, 39 guardas-marinhas, 102 cadetes e 200 sargentos e praças.

ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

O Orfanato Escola Santa Isabel leva a efeito, a exemplo dos anos anteriores, uma pequena festa para fecho do ano lectivo dos seus educandos, que se efectuará em 12 do corrente, nas instalações de Albarraque. A festa principia ás 9 e 30, com missa e comunhão geral, e prossegue até á tarde com provas desportivas e numeros culturais pelos educandos.

MONUMENTOS DE LISBOA

SOUSA MARTINS

No Campo dos Mártires da Pátria, ergue-se o monumento ao notável vulto da medicina, que foi José Tomás de Sousa Martins.

Inaugurado na noite de 6 para 7 de Março de 1904 e mandado erigir por um grupo de amigos e admiradores, é da autoria do escultor Costa Mota (tio). Apresenta o Mestre em pé, envergando a beca doutoral, como que preleccionando. A figura de bronze assenta sobre uma coluna de pedra, tendo na base uma figura de mulher simbolizando a mocidade estudiosa, atenta á lição do homenageado. Colocada posteriormente, encontra-se na base uma coroa de louros, também de bronze, homenagem das academias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antes deste, porém, houve outro monumento, inaugurado em 7 de Março de 1900, de concepção tão infeliz — concebido por outro artista, alvo das mais acerbas críticas — que o jornal «O Século» de 26 de Julho de 1900, advogando a sua demolição, afirmava ser esse «o desejo de todos os que amam a sua terra e conservam a memória dos seus grandes homens». Bons tempos, em que havia o culto pela inteligência posta ao serviço do bem comum. Que pensar dos rumores de que a estátua sairá do local onde se encontra há mais de meio século e ali foi colocada por ser o local mais próximo da velha Escola Médico-Cirurgica, onde, a par de grandes mestres, Sousa Martins se notabilizou? Os seus biógrafos — e para só citarmos médicos, recordamos José de Magalhães,

Henrique de Vilhena, Fialho de Almeida, Ricardo Jorge, Jaime Cortesão e Evaristo Franco — exaltam a figura do mestre incontestado.

Os ditos de espírito e as acções de bondade que eram correntes na sua vida clínica, não só não cobrando o preço da consulta, como ainda deixando dinheiro para remédios em casa dos pobres a cujas chamadas jamais se fez rogado, justificam o respeito que ainda a maioria lhe consagra.

Um dos médicos já citados— Evaristo Franco — recorda-o neste episódio edificante:

«Certo dia, por exemplo, após numerosas observações de doentes, estava a consulta prestes a findar, quando o empregado veio avisá-lo de ter chegado outro enfermo. Houve no auditório certo rumor de impaciência. Alongara-se excessivamente a aula e o cansaço intelectual dispersara o pensamento dos rapazes. Indiferente, porém, á atitude dos estudantes, o lente mandou entrar o novo enfermo e principiou a interrogá-lo. Depois, pediu-lhe que desnudasse o torax a fim de o auscultar. Quando o doente tirou a camisa viu-lhe no peito extensa cicatriz.

— Como foi isto? — interrogou o médico.

— Foi com chá quente, senhor doutor, quando era ainda pequeno.

Então Sousa Martins, relanceou olhares pelos discípulos e comentou pausadamente:

— Aqui está, meus senhores, uma cicatriz que faria honra a qualquer fidalgo».

Nascido em Alhandra, em 7 de Março de 1843, Sousa Martins morreu em Lisboa, a 18 de Agosto de 1897.

D. Carlos, que tinha pelo Mestre a mais respeitosa consideração, ao receber a triste notícia, apenas teve animo para dizer: — «Apagou-se o facho mais brilhante do meu reinado». O monarca tinha razão.

ZACARIAS DA SILVA

Publicações

REVISTA «RUMO», n.º 87 — No sumário do n.º 87 da revista de problemas actuais «Rumo» incluem-se os seguintes tópicos: «Política e compreensão», por Rafael Gomes; «Para uma política agrária», por Vasco Leónidas; «Aspectos da evolução sociológica em Portugal», por Francisco Vasconcelos e Sousa; «Brasil: crónica de uma revolução», por Isidoro Dias (correspondente de «Rumo», em S. Paulo); «Chipre: problema insoluvel», por Manuel L. Rodrigues; «O fingimento poético», por Herculano de Carvalho; e ainda, crítica de Teatro, Musica, Bailado, Cinema, Televisão, Revistas e Livros, a cargo de Eduino de Jesus, José Blanc de Portugal, Carlos de Pontes Leça, etc.

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO» — Foi publicado mais um fascículo, o 16.º, com que se inicia o 2.º volume do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa, edição da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, que continua a sua obra de valorização cultural luso-brasileira.

Este fascículo abrange os vocábulos de «à pena» a «aquerenciado», comuns ás duas pátrias, e os que são próprios de uma delas, e ainda o vocabulário científico que abrange todas as ciências e é tratado por colaboradores especializados. Devem citar-se os nomes dos prof. eng. Carvalho e Vasconcelos, dr. Fernando Frade, Torre de Assunção, dr. Armando Castel-Brasco, Barros Bernardo, Alfredo Simões Mendes, Lud. gero Pinto Basto, Travassos Valdez, Bandeira Ferreira, eng. Eduardo Zuquete, Monteiro Alves, Lains e Silva, dos publicistas Eduardo Moreira, Vilar Moreira, Alla Cerqueira, Mário Areias e muitos outros, que dentro dos mais rigorosos princípios da ortografia oficial, tratam numerosos vocábulos das suas especialidades.

E' de notar a riqueza vocabular relativa ao Ultramar Português, que pela primeira vez é tratado com grande extensão e profundidade.

«REVISTA MILITAR» — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 6 da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «General José Justino Teixeira Botelho» (general Afonso Botelho); «Actualidade das forças de intervenção» (comandante Guilhermino de Magalhães); «Cinquentenário da Força Aérea»; «Futuro do serviço de saúde do ar»—tradução—(ten.-coronel médico Salvagniac); «Dia de Portugal»; «O valor do Exército chinês» — tradução — (J. Pergent); crónicas de aeronáutica e do continente africano e bibliografia.

«PORTUGAL-ALEMANHA» — O boletim de informação da Camara de Comércio Alemã — «Portugal-Alemanha» —, respeitante aos meses de Janeiro e Fevereiro, apresenta-se, como de costume, com o maior interesse económico, no quadro das relações entre os dois países, e servido por excelente aspecto gráfico.

Insere, ainda, o referido boletim, uma extensa notícia sobre a Feira Internacional de Lisboa, ilustrada com sugestivas gravuras.

«POLÍCIA PORTUGUESA»—Saiu o n.º 162 desta revista ilustrada, órgão do Comando-Geral da P. S. P., relativo ao período Março-Abril. Inclui artigos doutrinários, notícias, legislação e outras secções de muito interesse.

RELATÓRIO DA LIGA DOS COMBATENTES — A Liga dos Combatentes distribuiu o relatório sobre a sua actividade durante as gerências de 1958-1959, trabalho notável de que se encarregaram os srs. coronel David Aboim e dr. Filomeno Lourenço. Pela leitura do relatório, que é muito mais do que um perfeito e exacto alinhamento de numeros, verifica-se que a prestimosa instituição, que conta quase 30 mil filiados e mais de cem nucleos regionais, continua a ser a patriótica organização onde os soldados de Portugal encontram «o amparo espiritual e material de que careçam e os desafogos da colectividade possibilitem».

O relatório mostra que a Liga dos Combatentes — que tem a sua continuidade assegurada — não se afastou da orientação seguida nos anos anteriores.

Os nucleos da Liga dos Combatentes existentes na Metrópole e no Ultramar despenderam, nos anos de 1958 e 1959, respectivamente, as verbas totais de 909 012$05 e 1 016 950$20, com a assistência prestada em várias modalidades aos sócios combatentes pobres ou incapacitados para o trabalho e também com as famílias dos que faleceram.

Foi também notável noutros aspectos a obra realizada: convivência social, exaltação do patriotismo e elevação espiritual dos filiados.

Os suplementos de condução defensiva despertaram grande interesse nos condutores do Norte e Sul do País

(Continuação da 1.ª página)

listas, de forma a terem sempre bem presentes essas regras que não podem ser esquecidas ou menosprezadas.

De Sacavém ao Estoril

No posto da P. V. T. de Sacavém, foram entregues mais de três dezenas de milhar destes suplementos a automobilistas, condutores de camiões e ciclistas.

Foi sob a direcção do subchefe sr. Francisco António Soares, que foi feita a distribuição. O mesmo sucedeu no posto da mesma Polícia em Porto Alto, que tem como subchefe o sr. Graça. Em todo o percurso foram distribuídos folhetos nos postos abastecedores de gasolina da Mobil, destinados aos seus clientes.

Foi consolador verificar que a grande maioria dos automobilistas lia, com interesse, o suplemento, enquantos os empregados dos postos abastecedores enchiam os depósitos dos veículos, limpavam os vidros do carro, verificavam o ar dos pneus, etc.

Durante a parte da tarde, e até depois das 20 horas, continuou a distribuição de suplementos, nos parques de estacionamento de automóveis, na estrada marginal, junto ás praias, nas estações de serviço e em todos os pontos de concentração de veículos.

Dez internados da «Casa do Gaiato» no Tojal, sob a direcção do sr. dr. João Soares Moura, das Relações Publicas da Mobil, encarregavam-se da humanitária tarefa. A primeira concentraçdo, á tarde, foi feita em Pedrouços, de onde se seguiu para Santo Amaro, Praia da Torre, Carcavelos, Estoril, etc. Todos os parques que servem as praias encontravam-se repletos de carros, dado que era sábado. Em todos esses veículos foi colocado um suplemento, que os automobilistas, antes de porem o motor a trabalhar, liam com verdadeiro interesse.

Um alvitre

Tratando-se de uma campanha de Segurança Rodoviária, aceitamos sempre todos os alvitres ou sugestões no sentido de que o transito venha a melhorar, como por exemplo na estrada Marginal, para que seja feito com a devida segurança do automobilista, principalmente aos sábados e domingos e nos dias de maior movimento na saida e entrada para os parques de automóveis junto ás praias.

Os carros, como temos verificado, e ainda ontem o confirmámos, vão sempre embalados na estrada marginal, quer os ascendentes quer os descendentes. Resultado: uma verdadeira odisseia para quem entra ou sai dos referidos parques. Ou se corre o risco de ser chocado pelo carro que vem á retaguarda ou apanhado pelo carro da parte contrária. Por outro lado, os automobilistas rodam quase sempre, em dias de grande movimento colados uns aos outros, o que se torna bastante perigoso, como ontem verificámos, em Paço de Arcos, um pouco antes de chegar ao jardim. Três carros colidiram, do que resultou uma senhora ferida. Isto demonstra bem o risco que correm os carros que rodam quase colocados uns aos outros, como se fossem carruagens dos caminhos de ferro. Estas precauções, estão na mão dos automobilistas.

Outro grande problema é o do acesso aos parques. Para eliminar este perigo bastaria a colocação de sinais luminosos nesses locais ou pôr ali de serviço um sinaleiro, nos dias de movimento.

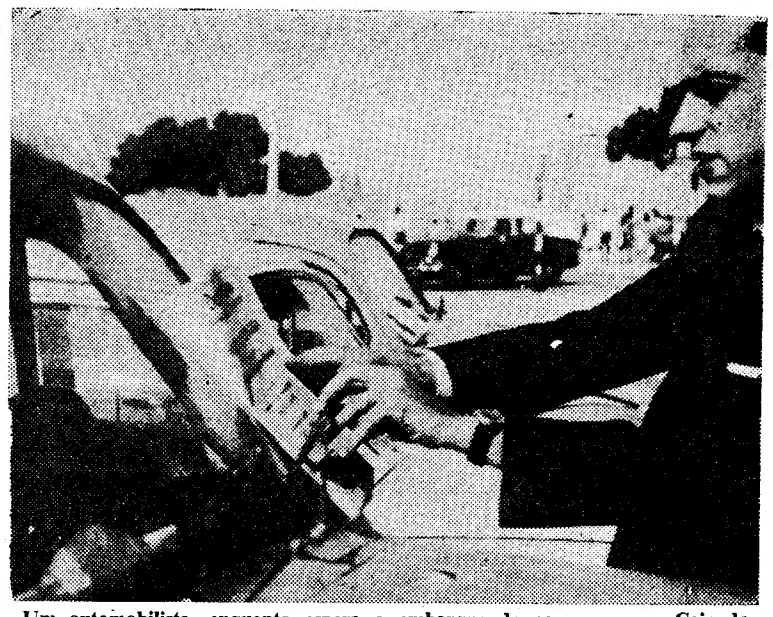
A jornada da prudência

Manhã cedo, com um domingo estival e de grande movimento de veículos, reiniciou-se a distribuição dos suplementos, que foram entregues a todos os automobilistas que atravessaram o Tejo, partindo dos embarques do Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém. O pessoal da Mobil procedeu a esse exaustivo trabalho.

Uma caravana automóvel percorreu também todos os parques de estacionamento da cidade, particularmente junto dos templos e nas zonas de maior densidade populacional, nomeadamente nas Avenidas Novas. Almirante Reis e áreas de saídas de Lisboa. Igualmente se fez a entrega dos folhetos nos postos de venda de gasolina.

Da parte da tarde, esta jornada da prudência fez-se sentir especialmente na estrada marginal, Estoril, Cascais e auto-estrada de Vila Franca de Xira. A's 16 e 30, procedeu-se á distribuição dos suplementos nos parques do Estádio Nacional, trabalho em que andou empenhada a caravana que ontem percorreu os arredores de Lisboa, com a prestimosa colaboração da Polícia de Viação e Transito e após uma concentração geral no posto da Mobil em Pedrouços.

Ao mesmo tempo, também se deu seguimento a esta jornada no Norte do País, principalmente nas praias dos arredores do Porto até Viana do Castelo e Aveiro.



Um automobilista, enquanto espera o embarque do seu carro no Cais do Sodré, coloca no pára-brisas o suplemento do «Diário de Lisboa» que lhe foi distribuido pouco antes

LIVROS NOVOS

«A PEQUENA EMPRESA E A EXPANSÃO INDUSTRIAL»

por Maria Filipa Gonçalves

Editado pelos serviços de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa, este trabalho da economista d.ª Maria Filipa Gonçalves põe em debate um tema do mais premente significado para os destinos económicos do País. Até há bem poucos anos era corrente considerar-se a pequena industria como um sector inevitávelmente retardatário e, como tal, condenado a desaparecer num futuro próximo. O «mito» criado á volta das grandes unidades dos países económicamente mais avançados, sobretudo dos Estados Unidos, contribuiu em muito para difundir essa ideia. Verifica-se, porém, á luz dos elementos estatísticos disponíveis, que a pequena empresa continua a desempenhar um lugar importante em quase todos os países.

No Capítulo I do presente estudo, depois de se analisarem as dificuldades que se encontram ao definir o que se entende por «pequena empresa», enunciam-se as vantagens que ela pode apresentar em relação á grande industria, quer no campo da produção, sempre que esta não seja possível ou aconselhável em grande escala, quer no campo das relações humanas, através dos contactos estreitos que se desenvolvem entre o pequeno empresário e o seu pessoal, quer ainda as que resultam da economia de capital e que podem tornar a unidade de pequena dimensão adequada á resolução dos problemas de escassez relativa do capital e do trabalho nos países subdesenvolvidos.

O Capítulo II versa os temas de financiamento, produção e gestão, e o Capítulo III apresenta as medidas concretas que têm sido adoptadas em vários países no auxílio á pequena industria. Em todos esses aspectos é da maior oportunidade o trabalho esclarecedor agora editado pela Associação Industrial Portuguesa.

«D. CARLOS, CASO EXEMPLAR DE HUMANISMO PORTUGUÊS»

por Carlos Eduardo de Soveral

A Livraria Tavares Martins (Porto) editou em opusculo o discurso proferido pelo dr. Carlos Eduardo de Soveral na sessão de homenagem a D. Carlos que se realizou na Camara Municipal de Lisboa em Abril passado. O perfil psicológico, moral e político do rei D. Carlos é traçado pelo autor num panegírico fervoroso que apresenta o infeliz soberano como paradigma de humanismo português.

«CARTA-DESAFIO DE RUBEM FRANCA AO PROFESSOR SEGISMUNDO SPINA»

Edição de Reis Brasil

Relatando um debate travado no Brasil sobre os seus trabalhos de camonista publicou o prof. Reis Brasil (Santarém) um opusculo documental e esclarecedor. Cumpre aos especialistas ajuizar da validade dos argumentos em causa e do mérito maior ou menor da obra de Reis Brasil, designadamente no comentário e estudo crítico dos «Lusíadas».

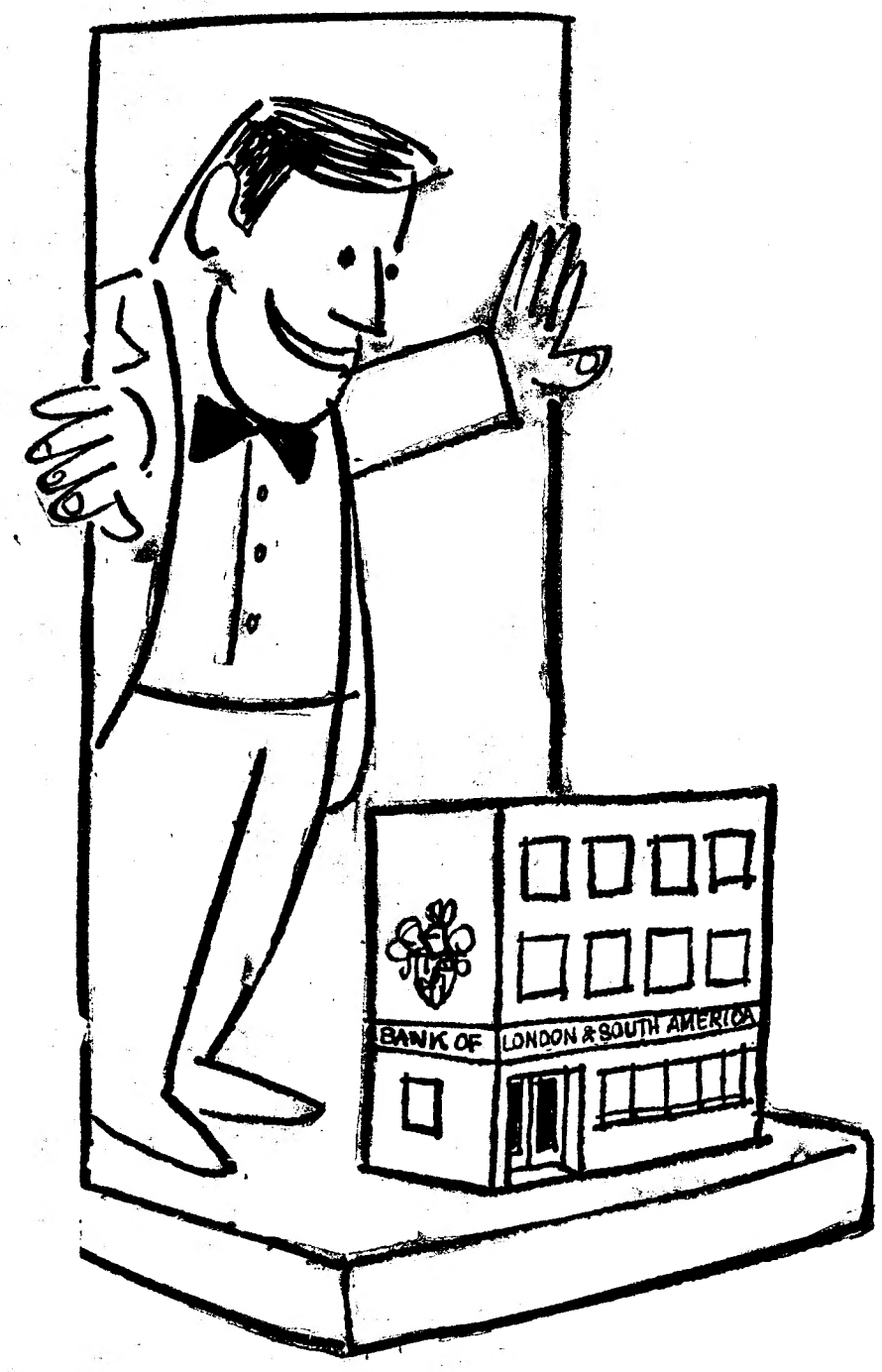
CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.



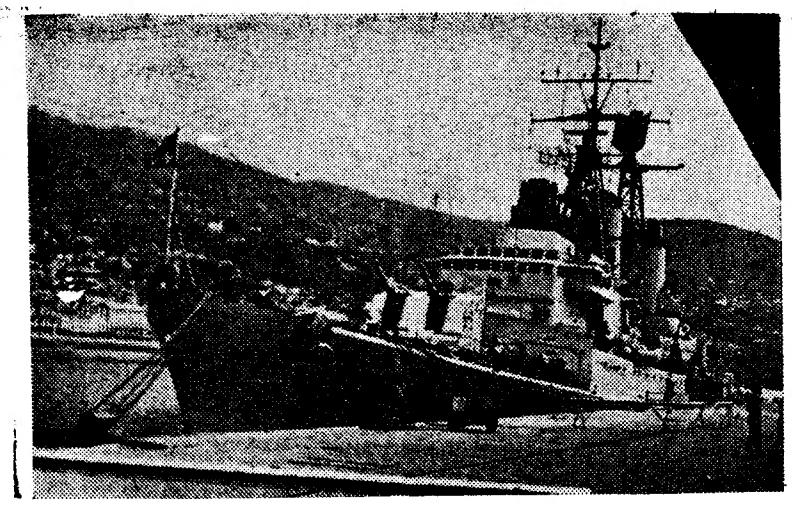
Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED



A Itália começou a apresentar nos mares as suas primeiras unidades lança-doras de mísseis. A gravura mostra, atracado ao cais do Funchal, onde esteve há dias, o moderno lança-mísseis «Impavido», que entrou em serviço apenas há dois meses

«QUARTO ANO NA CHEFIA DA NAÇÃO»

Com texto e selecção iconográfica de João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã», lançou, agora, a Companhia Nacional Editora, um volume intitulado «Quarto Ano na Chefia da Nação».

Trata-se de um livro de cerca de quatrocentas páginas, em que se documenta a actividade desenvolvida pelo sr. almirante Américo Thomaz na Presidência da Republica, acompanhando os passos mais importantes do quarto ano do mandato presidencial, quer com notas relativas aos factos referenciados, quer com gravuras reproduzindo as imagens mais expressivas das visitas do Chefe do Estado.

Para melhor sistematização dos assuntos, a obra está dividida nos capítulos seguintes: Mensagem do Ano Novo, Por Terras de Portugal, Política de Fomento Económico, Política do Mar, Política Social, e Corporativa, Política da Saude, Política Ultramarina, Política do Turismo, A Igreja e Portugal, Visita de Individualidades Estrangeiras, Vida Militar, Política do Espírito, Educação Nacional, Desporto Nacional e Diversos.

Além do texto, cuidadosamente elaborado por João Patrício para corresponder aos objectivos da obra, esta insere, como dissemos, muitas gravuras, que foram seleccionadas entre o material fotográfico recolhido por Beatriz Ferreira, João Ribeiro, Alberto Gouveia e Alberto dos Santos.

O livro foi impresso em «offset», com apurado esmero gráfico, e tem uma capa arranjada por João F. Correia.

Jardim-Escola «João de Deus» na cidade de Faro

Sob a presidência da sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, como representante da Associação de Jardins-Escolas «João de Deus», reuniu-se, na Casa do Algarve, em Lisboa, a comissão central do Jardim-Escola de Faro, para tratar da adaptação do respectivo projecto ao terreno oferecida de 237$50, novo donativo do deliberado delegar na comissão executiva local, da presidência do sr. dr. Emílio Campos Coroa, o conveniente estudo do assunto.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido jardim-escola, foi acrescida de237$50, novo donativo do grande animador da iniciativa sr. major Nascimento Moura. O depósito á ordem, no Montepio-Geral, é, actualmente, de 37 080$50. O montante das inscrições a receber é de 31 000$00.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de. Lisboa é na próxima terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli (em almoço), e dedicada ao «Dia Nacional dos Estados Unidos da Amérjca». A reunião terá a presença do aimirante George Anderson, embaixador, (que será o orador), do conselheiro e do adido cultural á embaixada, respectivamente, srs. E. Briggs e Robert P. Ebersole, e de outros altos funcionários.

CARTAS DO BRAS

(Continuação da 1.ª página)

mostrar qualquer título que justificasse o meu interesse pela obra. A não ser como simples leitor. Timidamente perguntei pela professora Heloísa Alberto Torres. Não estava. Mas podia ser atendido pelo secretário, dr. Rubens Auto da Cruz

— Qual o assunto?

— Queria falar sobre um livro...

Esperei. E no meu anonimato fui recebido com a maior cortesia. Expliquei que estava ali impelido pelo desejo de ler um recente volume editado por aquele organismo, e queria saber como poderia consegui-lo...

O dr. Rubens confirmou os meus receios:

— Bem. Trata-se de um livro que pretende beneficiar os que estão integrados no conhecimento de assuntos indígenas. É uma obra, portanto, de carácter técnico. Qual é a sua especialidade?

— Nenhuma. Apenas me interesso por tudo que é Brasil.

Sorriu e quis saber com quem falava. Disse o meu nome. Conhecia-me. Falou de cinema e teatro. Ofereceu-me o clássico cafézinho. E acabei ganhando o desejado volume, depois de preencher uma ficha que me dá a generosa possibilidade de receber outras publicações do Conselho Nacional de Protecção aos Indios...

Aqui estou agora, em casa, com o livro na minha frente. Os indios do Brasil. E ponho-me a pensar no Padre António Vieira. Na catequese do Maranhão. E nas perseguições que lhe fizeram por defender os indios. Há quantos séculos? E depois?

Depois os indios abandonaram o litoral. Embrenharam-se nas matas. Os homens brancos não os compreendiam e eles recusaram-se a compreender os rostos brancos queimados pelo sol dos trópicos. Foram perseguidos, caçados, escravizados. Felizmente, o Brasil era grande. Era e é. Fugiram e conseguiram subsistir lá longe, onde a custo chegava a mão impiedosa do conquistador.

Vieram os africanos. E começou o declinio dessas raças de pele avermelhada que só voltaram ao proscénio quando surgiu a onda do indianismo nas páginas dos poetas do período romântico. Mas isso era apenas literatura.

Já por várias vezes eu tentara conhecer um pouco em profundidade o mundo humano dos indios do Brasil. Visitas e estudos no Museu do Indio? Leitura de livros especializados? Mas faltava-me a visão de conjunto. E essa visão aqui está no volume por mim cobiçado:

«INDIOS, seu grau de integração na comunidade brasileira. Grupos linguisticos. Localização.

Leitor: aqui está na minha frente o mapa etnográfico do Brasil, organizado por José Gama Malcher. Aqui estão os elementos que nos permitem tomar conhecimento do que resta, no Brasil, das populações indígenas que existiram antes da chegada de Pedro Alvares Cabral.

Os indios eram muitos. Os portugueses muito poucos. E havia a necessidade de se estabelecer um imediato comércio de interesses E então os portugueses foram forçados a aprender a lingua da terra. E passaram a usar um dialecto que se chamou língua geral, e que era, no seu conjunto, a maneira de se exprimir das tribos em mais efectivo contacto com os colonizadores. Daí o grande numero de termos indígenas com que, depois, se foi enriquecendo a lingua portuguesa quando ela, por fim, voltou a dominar o Brasil.

Mas os indígenas de que hoje ainda restam, no Brasil, inumeras tribos mais de trezentas) continuam divorciados da comunidade nacional, falando seus idiomas próprios, entre os quais se destacam o tupi, o aruak, o karib, o jê, o pano, o xirianá e alguns outros que ainda se mantêm desconhecidos. Onde vivem? Por todo o Brasil no Norte-Amazónico, no Juruá-Puús, no Guaporé, no Tapajós, no Alto Xingú, no Tocaustins, no Pindaré, no Paraguai, no Paraná, no Tietê e em todo o Nordeste.

São ilhas dentro do Brasil. Ilhas que foram nações. Que tiveram talvez a sua civilização, mas que um destino de lutas, de perseguições, de injustiças, e até de impiedade (no entanto, a América do Norte fez-se muito pior) as levou a isolarem-se, a esconderem-se, mantendo-se em constante mobilidade, indo de mata em mata, de rio em rio, de igarapé em igarapé, sempre a temer o perigo representado pelo homem branco. O branco que, depois, se transformou no brasileiro de hoje, neste Brasil quotidiano. O Brasil dos prazeres fáceis de Copacabana. O Brasil da melancólica Brasília, o Brasil dos «play-bays». O Brasil tumultuoso das modernas industrias criadas por Juscelino, o Brasil de Pelé, o Brasil fazendeiro, o Brasil folclórico, o Brasil que fez uma revolução contra as reformas sociais mas que tem, agora, como presidente, um marechal do Exército que, para desespero dos dedos-duros da mesma revolução, defende a decretação das tão temidas reformas sociais.

Mas, — o que é um indio? Como se define um indio? A resposta aqui está: — «Considera-se indio todo o individuo, membro de uma comunidade de origem pré-colombiana e que cientifica como étnicamente diferente da sociedade brasileira tal como está constituída».

Quas as caracteristicas actuais dos indios? Dividem-se, presentemente, em quatro grupos. Vou resumir ao máximo:

— Os integrados. Muitas destas tribos já perderam sua própria língua e, aparentemente, nada os distingue da população rural com quem convivem.

— Os de
Estes já per
mia cultura
de indios c
em portugu
os meios de
sociedade.
grupos tend
meçam a in
populações

— Os de c
São grupos
certa auton
medrosamen
antepassado
perar desgr
co. Mas têm
tamento pel
ferro infinit
do seu uso
tura e sua
flectir o pre
riências.

— Os isola
viviam e ai
não alcanç
brasileira, s
mentado co
raros com
Leia o leito
que transc
«Nesta categ
tribos mais
vigor físico
vam seu pa

Agora, por
dar uma ide
perturbam o
selho Nacio
de indios ca
Indios, exan
betes do livr

— No Par
em 1940 co
com cerca d
encontrarab
com aproxim

— Asurini,
gua Tupi. T
igarapé, aflu
(Xingú). Ap
zação tribal
cífica, esta t
gada a deixa
segundo afir
diamantes e
fluentes já
nessa área e
ção aos Indi
pacificar um
-se conivent
bulho.

A luta é
longe dos te
dre António
do do Maran
migos a qu
que ele defe
os indios. Ho
exemplos, ta
sem, de nou
porque, em
Nacional de
trabalha co
creio que mi
se lhe derem
colaboração.
ração.

Acabo a le
tanto me ap
a impressão
quatro geraç
esta a que
Heloísa Albe
os indios est
tegrados na
ra.

CHI

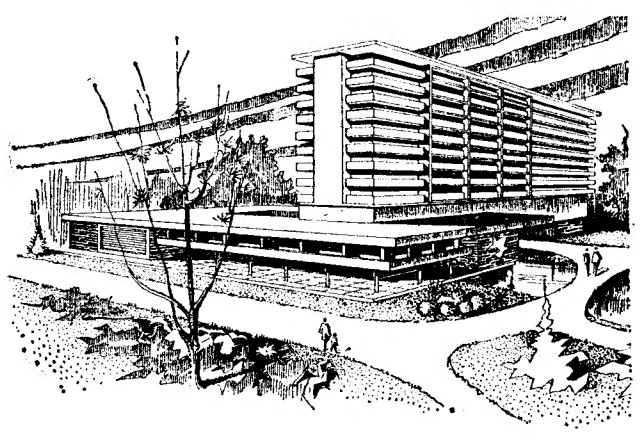
RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS
Não compre sem ver os preços e sortido da
OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 Rua Barros Queirós 56

FOTO
Material p
para negativ
nas, tripés, e
mos catálog
MEPA—R. I
P

RES
Almoços e
AGRADAE
PELA MEI

ESCOLHA O SEU ANDAR
PAGUE-O EM 12 ANOS
—CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE—

AS CARACTERÍSTICAS MUITO ESPECIAIS DESTA URBANIZAÇÃO
AMPLAS PANORÂMICAS DE SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA LOCALIZAÇÃO E EXCELENTES VIAS DE ACESSO À CAPITAL E A TODA A ZONA MARGINAL
CONSTITUEM SÓ POR SI A GARANTIA DE QUE V. EX.ª PODE ENCONTRAR FINALMENTE



A CASA DE QUE NECESSITA

UMA EQUIPA DE **TÉCNICOS PORTUGUESES DOS MAIS COMPETENTES** TUDO FEZ PARA TORNAR O SEU SONHO NUMA EXCEPCIONAL E MARAVILHOSA REALIDADE

VISITE HOJE O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO

TODOS OS DIAS DAS 9 H. ÀS 21 H. (INCLUINDO DOMINGOS) **SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS**

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS
NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELS. 362228-366731-33308

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 **ALGÉS** TELEFS. 213639 - 213675

RASIL

...tre os quais
... o aruak, o
... o xirianá e
...nda se man-
...Onde vivem?
... Norte-Ama-
...ús, no Gua-
... Alto Xingú,
... Pindaré, no
...i, no Tietê e

... do Brasil.
...ções. Que ti-
... civilização,
... de lutas, de
...ustiças, e até
...entanto,
...fez-se muito
...olarem-se, a
...tendo-se em
...de, indo de
...o em rio, de
...sempre a te-
...sentado pelo
...inco que, de-
... no brasilei-
...sil quotidia-
...azeres fáceis
...rasil da me-
...o Brasil dos
...il tumultuo-
...ustrias cria-
...Brasil de Pe-
...tro, o Brasil
...que fez uma
...reformas so-
... agora, como
...arechal do
...esespero dos
...sma revolu-
...ação das tão
...ciais.

...n indio? Co-
...io? A respos-
...sidera-se in-
..., membro de
... origem pré-
...ientifica co-
...rente da so-
...l como está

...ticas actuais
...-se, presen-
... grupos. Vou

...Muitas destas
... sua própria
...nte, nada os
...lação rural
...

— Os de contacto permanente. *Estes já perderam a sua autonomia cultural. É grande o numero de indios capazes deexprimir-se em português, alargando assim os meios de comunicação com a sociedade. Os selvicolas destes grupos tendem a diminuir. Começam a integrar-se, agora, nas populações rurais.*

— Os de contacto intermitente. *São grupos que ainda mantêm certa autonomia cultural. Vivem medrosamente. A experiência dos antepassados ensina-os a só esperar desgraças do homem branco. Mas têm um sedutor encantamento pelos instrumentos de ferro infinitamente superior aos do seu uso tradicional. Sua cultura e sua língua começam a reflectir o prazer das novas experiências.*

— Os isolados. *São as tribos que viviam e ainda vivem em zonas não alcançadas pela sociedade brasileira, sòmente tendo experimentado contactos acidentais e raros com gente dita civilizada. Leia o leitor agora este periodo que transcrevo textualmente: «Nesta categoria encontramos as tribos mais numerosas e de maior vigor fisico e que melhor conservam seu património cultural».*

Agora, por curiosidade, e para dar uma ideia dos problmeas que perturbam os trabalhos do Conselho Nacional de Protecção aos de indios capazes de exprimir-se Indios, examinemos alguns verbetes do livro de Gama Malcher:

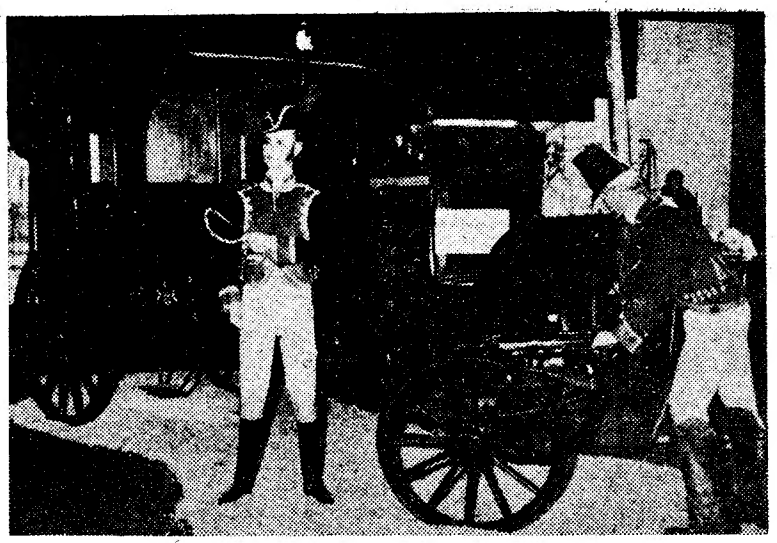
— No Pará um grupo visitado em 1940 continha onze malocas com cerca de 350 indios. Em 1955 encontrarab-se apenas malocas com aproximadamente 150 indios.

— Asurini, *indios isolados, língua Tupi. Tem suas aldeias no igarapé, afluente do rio Branco (Xingú). Apesar da sua organização tribal e da sua índole pacífica, esta tribo está sendo obrigada a deixar as suas terras que, segundo afirmam, são ricas em diamantes e ouro. Politicos influentes já requereram glebas nessa área e o Serviço de Protecção aos Indios, sob o pretexto de pacificar uma tribo rival, torna-se conivente com mais esse esbulho.*

A luta é árdua. Mas estamos longe dos tempos em que o Padre António Vieira era deportado do Maranhão por ferozes inimigos a quem não interessava que ele defendesse e protegesse os indios. Hoje, apesar dos maus exemplos, talvez não conseguissem, de novo, deportá-lo. Isto porque, em silêncio o Conselho Nacional de Protecção aos Indios, trabalha com eficiência, — e creio que muito mais trabalhará se lhe derem a justa e necessária colaboração.
ração.

Acabo a leitura do volume que tanto me apaixonou. E fico com a impressão de que, dentro de quatro gerações, com gente como esta a que preside a professora Heloísa Alberto Torres. — todos os indios estarão finalmente integrados na comunidade brasileira.

CHIANCA DE GARCIA



Na exposição filatélica que esteve patente no Grand Palais, havia uma curiosa secção destinada a recordar 100 anos da história dos correios em França. Um dos motivos que mais chamava a curiosidade do visitante era esta mala-posta do tipo «Briska», de 1843, com dois manequins de tamanho natural, vestidos a rigor: á esquerda, o imponente chefe dos correios, com seu quê de marechal napoleónico, e o portilhão preparando-se para atrelar os cavalos

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Alfredo Valente da Silva Terra foi nomeado presidente do Município de Sintra.

///

A Câmara Municipal de Oleiros, foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 12 por cento. por um ano, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado do concelho, excepto os da contribuição industrial, grupos A, B e C.

///

Por portaria do Ministério da Saude foram mandados arrolar determinados bens como pertencentes ao património privativo da Misericórdia de Lisboa.

///

Foi louvado o sr. eng.º Canto Moniz, inspector superior de Obras Publicas, que, a seu pedido, deixou o cargo de representante do Ministério das Obras Publicas na Comissão Internacional de Limites com a Espanha.

///

Foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas o sr. tenente-coronel Joaquim Frade Gravito.

Encontrado morto
dentro de um poço
um homem alvejado a tiro e amarrado com uma corda

FUNDÃO, 5 — Foi dado conhecimento, pelo regedor da freguesia da Capinha, ao comandante do posto da G. N. R. desta vila de ter sido ali encontrado, dentro de um poço com a profundidade de 10 metros, o cadáver de um homem.

O comandante do referido posto, sr. sargento Pereira, avisou, por sua vez, os bombeiros voluntários, que daqui seguiram para aquela freguesia e retiraram do poço o corpo do homem, que é desconhecido na região.

O corpo foi, depois, transportado para a casa mortuária do cemitério da mesma localidade, onde compareceram o subdelegado de Saude e o delegado do procurador da Republica, a fim de procederem ao exame médico-legal.

O pobre homem levara um tiro no peito onde tinha, ainda, uma corda amarrada. Suspeita-se de crime, e supõe-se que o assassino tenha utilizado a corda, presa na outra extremidade a uma pedra, possivelmente, para não permitir que o cadáver da vitima aparecesse á tona da água.

O desconhecido calçava botas finas, pretas, com sola de borracha, e vestia ceroulas de elástico, calças pretas, de bombazina, camisola interior, camisa branca de «nylon», colete escuro de lã e casaco preto. Usava fumo preto de luto.

Foram-lhes encontrados um relógio de bolso, com corrente de prata e um canivete. Numa das algibeiras tinha, também, uns bilhetes da carreira de camionetas da firma Martins, de Évora, para o percurso entre Penamacor e Aldeia do Bispo.

Dado que se trata de um indivíduo cuja identidade por aqui se desconhece, a G. N. R. do posto desta vila solicitou quaisquer informações que possam conduzir á sua identificação.

Entretanto, estão em curso investigações sobre o estranho caso, que causou grande emoção.

COMEMORAÇÕES
do Dia da Venezuela

A Republica da Venezuela celebrou hoje o seu Dia Nacional, que assinala o aniversário da proclamação da independência.

O chefe da sua missão diplomática no nosso País ofereceu nos salões da Embaixada, recepção em honra de individualidades portuguesas, do corpo diplomático e outros convidados.

Às 15 e 30 aquele diplomata foi colocar um ramo de flores no tumulo de Camões, no mosteiro dos Jerónimos. Além dos funcionários da Embaixada, esteve presente um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foram prestadas honras por uma formação da G. N. R.

DOIS DOS TRÊS
PRÉMIOS GRANDES
da
LOTARIA ESPECIAL
DE ONTEM
foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
2.º Prémio — 9.541
200 CONTOS
3.º Prémio — 21.270
100 CONTOS
•
As próximas extracções são da
LOTARIA POPULAR
Às 6.ªs-feiras, às 12 horas
1.º PRÉMIO
1.200 CONTOS
Bilhetes a 150$00
Décimos a 15$00
CASA DA SORTE

FOTÓGRAFOS
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE—NEGRESCO
— SÒMENTE COMO RESTAURANTE —
— PARA TODAS AS FAMÍLIAS DISTINTAS —
Almoços e Jantares a preços fixos — 45$00 com um esmerado serviço de cozinha
AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA DE AR CONDICIONADO PELA MELHOR APARELHAGEM INSTALADA EM RESTAURANTES
Telefones 36 17 27 — 36 80 93

O RITMO
DO MOTOR DO SEU CARRO
É BOM?

COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

Todas as disciplinas do currículo escolar têm a mesma importância?

É natural que esta pergunta tenha já sido formulada por alguns leitores. A resposta só pode ser, dentro da actual concepção pedagógica, uma: *Todas as disciplinas têm a mesma importancia.* Evidentemente, que um ensino consciente tem de se alicerçar numa globalização de valores, porquanto, se bem que com campo específico, cada uma das disciplinas necessita das outras, pontos há em que todas se entroncam. O mal está em alguns agentes de ensino que, por vaidade, por desactualização ou, até, por insuficiência e cabotinismo profissionais, consideram *as suas* disciplinas primárias e as restantes as secundárias. Ora não há disciplinas primárias nem secundárias. E estamos a lembrar-nos do que sucede, entre nós, por exemplo, com o Canto Coral e a Educação Física, matérias que para muita gente são desnecessárias. Lá fora — e nós estamos sempre a derrotar-nos com o que se faz lá fora... — o nível de um povo afere-se pela sua maneira de cantar. E não nos surpreende a constituição física dos nórdicos, por exemplo? De muito jovens, praticam o desporto e a ginástica...

Por outro lado, pode parecer estranho que, entre nós, se obrigue a criança a aprender, logo nos primeiros anos do liceu, as línguas francesa e inglesa, ao passo que muitos dos franceses e ingleses que diáriamente nos visitam não falam a nossa língua, ainda que tenham estudado e obtido formaturas de maior ou menor grau nos seus países. No entanto, ambas as línguas têm de fazer parte do nosso currículo escolar. A literatura técnica e especializada é escrita nas línguas francesa, inglesa e alemã. O Francês e o Inglês são, hoje, as línguas «universais» e o veículo de entendimento entre os povos, nos seus contactos orais e escritos, através de colóquios, reuniões, assembleias, simpósios, etc. Os actuais conhecimentos de psicologia infantil ensinam que as línguas vivas se aprendem com tanta facilidade quanto mais jovem for o estudante. (Aliás, o povo disso tem intuição quando afirma que «burro velho não aprende línguas»). E não se fique a julgar que, por inaptidão natural para uma ou outra daquelas línguas, o aluno dos primeiros anos do liceu fica reprovado, pois que, como é sabido, a lei possibilita a passagem ao ano imediato com deficiência numa disciplina. Logo, não têm razão os que afirmam que são muitos os alunos obrigados a repetir todas as matérias de uma série de disciplinas em virtude do Francês ou do Inglês. Um aluno do 3.º ano, por exemplo, não é obrigado a repetir o ano, constituído por 9 disciplinas, só porque não venceu o Francês ou o Inglês. A disjuntiva OU terá de ser substituída pela copulativa E.

Já ouvimos um sueco, que frequentava um curso de Verão na Faculdade de Letras de Lisboa, afirmar a sua estranheza por, num país latino como Portugal, não se aprender Latim nos cursos gerais, pois que na Suécia, país muito distante do Lácio, o Latim faz, desde muito cedo, parte integrante dos estudos.

O «bico-de-obra» está na metodologia do ensino. Esta é que tem de ser actualizada. Mas isso, como diria o grande actor, «é outra ordem de ideias».

Este cordeirinho negro deve a vida á amizade da dona. Viu a luz do dia em Lousa, perto de Loures, e pouco depois morria-lhe a mãe. A orfandade só não significou a morte para ele porque esta mulherzinha resolveu alimentá-lo a biberão, com desvelos maternais. Assim cresceu e se fez adulto este carneirinho negro, fiel como um rafeiro, manso «como um cordeiro», que dedica á dona o amor filial com que a Natureza o dotara, a pensar na ovelha que a morte prematura levou...

VIAGEM POMBALINA

O QUE FALECE À CIDADE DE LISBOA

por **CORREIA DA COSTA**

Xavier de Maistre tornou-se célebre com uma «Viagem á roda do meu quarto», modelo de gaulesa redacção e repositório analítico que nos obriga a meditar e a sentir a profundidade das ideias e quanto elas conduzem em si próprias um pensamento introspecto. Viajar do Terreiro do Paço á Praça Marquês de Pombal, injustamente chamada Rotunda, é uma atitude facultada a qualquer alfacinha adoptivo ou natural, sendo os adoptivos mais sinceros no seu amor á terra acolhedora e enfileirando nós em cinquenta e dois anos neste mito amantíssimo, porque «esta é Lisboa prezada» na síntese medieva de Fernão Lopes. As palavras encerram e envolvem pensamentos e ideias, mas devem desnudar-se quando as linhas gerais da matéria explícita encerram plena sinceridade e consequente dedução comprovativa e há licitude.

Lisboa, que foi talvéz fenícia, cartaginesa, túrdula, étrusca, grega, romana, árabe, moçárabe e cristã, que foi e é tudo isto em síntese e pré-história, fundindo-se e amalgamando-se de Olissipone, Olissipo, em Lisabona, Lixboa e na fórmula actual dezanove e vintecentista, é uma urbe de novecentos mil habitantes e ainda certamente se esperarão alguns anos ou decénios para atingir um milhão e ter um milionésimo habitante.

É de ela própria e de todos nós, é da Europa e do Ocidente, é a «Princesa do Tejo», como lhe chamou Luís Vaz de Camões e é a ultima perspectiva da hora ocidental como lhe poderia ter sintetizado o génio ático de Paul Valèry. Aqui acaba um continente e começa a aurora de um novo mundo atlântico. Por todas estas razões a nossa capital comum é de todos os lisboetas e merece os carinhos apelativos e angustiosos de inumeros dos seus incolas apaixonados, no numero dos quais enfileiramos aliquotamente e necessáriamente.

Viajemos, portanto, em corpo e espírito do Terreiro do Paço até á Praça Marquês de Pombal, *pedibus calcantibus*, observando, deduzindo, analisando, criticando e escalpelizando sob a égide de Manuel da Maia, de Eugénio dos Santos, de Carlos Mardel e de Machado de Castro, seus paraninfos dezoitocentistas.

O Terreiro do Paço com os seus quatro hectares, a sua arquitectura italianizante, as suas arcadas, a estátua equestre a D. José I e o Arco de Triunfo, constituem um átrio digno da Renascença e uma «mise-en-scène» maravilhosa, essa «black horse square», essa praça do cavalo preto como lhe chamam os loiros filhos de Albion e talvez lhe chamasse também o implacável lorde Byron.

Tudo está certo e regular, tudo tem sequência e harmonia, o enquadramento da estátua é alado e helénico, mas os balaústres, a balaustrada é fictícia e postiça, aposta muito mais tarde, sobre a linha divisória das gárgulas indo dos lados direito e esquerdo embater a meio da janela sacada dos doisc torreões, o que faz um efeito desarmónico e agora sem possível correcção. Do lado do Ministério do Interior e sob as suas arcadas divisa-se uma parte da estação de Sul e Sueste, o que quebra a linha marítima do horizonte e é um erro crasso, porque uma praça desta categoria urbana e uma das mais belas da Europa não deve terminar o seu ângulo visual numa dependência de uma estação fluvial. Só entre nós seria e é possível semelhante coisa, que bem merece um «Aqui d'el rei».

A inscrição simbólica e latina: *vitrutibus majorum ut sit omnibus documento* (p. p. d.) *pecunia publica dedicatum*, traduz-se, naturalmente, como sendo o Arco de Triunfo dedicado ás virtudes dos nossos maiores para que a todos sirva de exemplo e construído por subscrição publica, o que será motivo de orgulho para todos os lisbonenses das ultimas duas centurias.

As três ruas da Baixa estão todas pombalinamente conspurcadas nos arranjos comerciais e bancários. O portal do Banco Nacional Ultramarino, da Caixa Geral dos Depósitos, do Banco Lisboa & Açores e da Casa das Meias, já no Rossio, estão a provar-nos a que ponto chegou o mau gosto desses arranjos arquitectónicos, com os quais a arquitectura, ciência séria, não tem nada nem poderá ter de similar.

O Rossio está também maculado. O hotel que faz esquina com a Rua Augusta, o hotel a meio da praça e tantas outras maculações, já não têm remédio e constituem um crime urbanístico sem castigo consequente. O Largo D. João da Câmara está desarmonizado, com um centro que é um respiradouro do metropolitano, frente ás arcadas do Teatro Nacional e a frontaria manuelina da estação ferroviária, onde, numa discreta peanha, uma estátua de D. Sebastião, do escultor francês Ferraill, foi há pouco partida do cêpo da espada.

Os Restauradores têm um obelisco maravilhoso, com as nossas batalhas da guerra da independência, 1640-1668, e a figura da pátria liberta é de uma harmonia digna da lição de helenismo da celebérrima vitória de Samotracia, de um voo e de uma *allure* plástica, de primeira plana.

Segue-se a nossa Avenida da Liberdade, cuja denominação subsiste desde o Passeio Publico em pleno romantismo do século XIX e que a retina crítica de Eça de Queiroz fixou e uma pintura mural, de uma sucursal de banco realça, revelando um pintor de grandes recursos, Pinto Coelho, e se nos antevê, todas as vezes que a fixamos amorosamente num cenário que sentimos sem nunca o termos visto senão nas páginas de «Os Maias».

Avenida da grande categoria europeia, rival dos Campos Elíseos, da Castelhana, da Avenue de Grande Armée, em Paris, o seu começo com um obelisco com qualquer coisa de egípcio e o seu término com a estátua formalista do Marquês de Pombal, unico estadista universal que possuímos, dão-lhe um lugar destacante e unico na nossa periferia e no nosso xadrez citadino.

Realizada e construída por um homem de pulso, uma figura de édil notável, Rosa Araujo, cujo busto foi sonegado aos olhos dos seus utentes quotidianos, é uma obra notável no século XIX, continua notável no século XX e mais notável será com os seus blocos e arranha-céus no século XXI.

À semelhança dos Campos Elíseos, com os célebres cavalos de Marly, que enquadram o «Rond Point», as Tulherias e o Arco de Triunfo napoleónico, a nossa Avenida da Liberdade em vez de um quiosque digno de uma página humorística de Gervásio Lobato e de uma esplanada, a que a gíria corrente chama dos inválidos, devia começar com essa réplica, aproveitando uma reprodução de dois cavalos dezoitocentistas que estão nos jardins do Palácio de Queluz.

Falar dos seus edifícios, os antigos, as caixas de bombons de que falava o meu mestre Fialho e dos blocos inestéticos de agora, é pregar no vácuo e falar a multidões desertas. Porque criticar se já não há remédio, porque lastimarmo-nos se já não é possível reconsiderar o que há de tão inarmónico e de confuso e de dispar; o melhor é falar com o nosso silêncio, se o velho mestre dos doutores de Coimbra, o dr. Assis, assim o permitir do outro mundo.

A urbanização da Avenida está errada. O seu trânsito está errado, o seu alinhamento e abaulamento junto ao «Diário de Notícias», devido ás obras do metropolitano estão errados. A jardinagem do seu trajecto é uma ironia ás pessoas de gosto afinado e responsável. Os edifícios-blocos que circundam a Praça do Marquês de Pombal, infelizmente apelidada de Rotunda, são modelo do belo-horível, como o é belo-horrível a estátua aos mortos da guerra e são harmónicas e justas as estátuas a Garrett, Herculano, Castilho e Oliveira Martins. E como tudo deve terminar bem e assim o dizia Shakespeare, nós terminamos dizendo não só bem, mas o melhor possível, da Avenida da Liberdade e da nossa Baixa pombalina.

A FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES ofereceu um almoço à Comissão das Marchas

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio ofereceu hoje, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, um almoço á comissão das Marchas Populares de 1964.

Presidiu o sr. Rogério Alves Fonseca, presidente da direcção da Federação, que tinha á direita o vice-presidente e delegado das Marchas junto da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Saphera da Costa. Assistiram os restantes directores da Federação das Colectividades e representantes das colectividades que organizaram as marchas deste ano.

Aos brindes, usaram da palavras os srs. Rogério da Fonseca e Saphera da Costa, que elogiaram o esforço das colectividades e a forma como levaram a cabo tão complicada tarefa, apesar do pouco tempo de que dispuseram, facto bem claro nas dificuldades enfrentadas pelo juri, para atribuir os prémios.

Um representante das colectividades agradeceu, em breves palavras, o auxílio e estímulo dados pela Câmara Municipal e pela Federação.

PRÉMIO «CIDADE DE VENEZA»

para artistas de Televisão

VENEZA, 5. — (F. P.). O prémio de televisão «Cidade de Veneza» foi concedido a oito pessoas que «conquistaram fama internacional» no pequeno visor. Trata-se de Yves Montand (França), na musica ligeira, e Joan Sutherland (Grã-Bretanha), na musica lírica. Catherine Boyle (Grã-Bretanha) recebe o prémio reservado a apresentadores. Walter Chiari (Itália) foi considerado o melhor actor cómico. Por sua vez, Catarina Valente (Alemanha), António Rosário (Espanha), Zizi Jeanmaire (França) e Kenneth Moore (Grã-Bretanha), obtiveram prémios nas categorias de «vedetas, «Ballet» clássico, dança e arte de representar».

O prémio «Cidade de Veneza» que foi atribuído por unanimidade por um juri internacional, será entregue, em 12 de Setembro, num *show* a realizar nesta cidade, e que será transmitido pela rede da eurovisão.

A PESCA «MILAGROSA» DO CARAPAU em Porto Brandão só se faz de noite

O cardume gigantesco de carapau que apareceu no Tejo e se oferece grátis e generoso a quem o quiser apanhar, quase saltando para os barcos e para as mãos, surge apenas de noite. E a noite passada foi de festa, de pesca milagrosa, em Porto Brandão, junto á ponte dos vapores, na outra margem, onde toda a gente pescou carapau, como e quanto quis.

Mas o carapau é um peixe de fundo. Porque veio, então, meter-se no Tejo e oferecer-se, quase á superfície, a quem o quiser pescar?

Ao que parece, a explicação do fenómeno está na existência de grandes quantidades de sardinha pequena (a «petinga») que o carapau persegue vorazmente. E' essa sardinha minuscula, fruto de desova recente, que, ao anoitecer, vem á superfície, atraída pelas luzes ribeirinhas. Atrás dela vem o carapau devorador, que é logrado e, acaba, então por ser pescado sem a menor dificuldade.

E o fenómeno não é exclusivo de Porto Brandão. Na Cruz Quebrada, Paço de Arcos, Oeiras e por todos os recantos do rio, ele se repete, desde há uns oito dias, embora tenha tido ontem a sua noite maior.

Hoje, durante a manhã e a tarde, tem havido grande numero de pescadores ao longo do rio, onde quer que se pode pescar. Mas o carapau continuou ausente. Ao jeito dos morcegos só aparece de noite. Assim, a noite de hoje promete.

Reina a maior expectativa e tudo se prepara para uma noite em cheio, de fartura, com carapau nada arisco, correndo doido para a morte, «vivinho e a saltar»!

A França poderá conseguir da Espanha o contrato naval

LONDRES, 5 — (F. P.) — Depois do rompimento das negociações anglo-espanholas para a construção em Espanha de duas fragatas antiaéreas, é a França que parece ter maiores oportunidades de conseguir o contrato — afirma o correspondente político do «Sunday Express».

Depois de dar uma síntese do problema, que continua a provocar grandes polémicas entre dirigentes trabalhistas e conservadores, o jornal acrescenta: «O general de Gaulle há já bastante tempo que fez propostas aos espanhóis, mostrando as vantagens de uma mais íntima cooperação política e militar. Quando Couve de Murville foi a Madrid, o mês passado, fez algumas sugestões prometedoras. Uma delas foi a de que a Espanha faria bem se assinasse uma aliança bilateral com a França, em vez de tentar entrar para a N. A. T. O., pois este organismo perdeu toda a sua eficiência. E indicou que haveria condições de crédito excepcionais, se o contrato das fragatas fosse entregue á França».

REPUBLICANO ESPANHOL VAI SER JULGADO

MADRID, 5 — (F. P.) — O coronel Segismundo Casado, que assinou a rendição de Madrid ás forças nacionalistas, há 25 anos, vai ser julgado em conselho de guerra, acusado de rebelião militar, pela sua participação na Guerra Civil espanhola, nas fileiras republicanas. O coronel Casado, que conta agora 72 anos de idade, recusou-se a nomear advogado de defesa.

De qualquer modo, o julgamento é simbólico, pois os «actos de rebelião militar» cometidos de 1936 a 1939 são abrangidos por amnistia geral.

O INCREMENTO NOTÁVEL DAS CONDIÇÕES TURISTICAS

MADRID, 5 — (R.) — Novos hotéis, novas carreiras aéreas e até novas praças de toiros, aguardam este ano em Espanha o cada vez maior numero de turistas que visitam o país.

Quando o grande toureiro Manuel Benitez «El Cordobés» regressou á arena depois de ter sofrido a recente colhida que o deixou em perigo de vida, foi tourear na nova praça de Marbella, que se tornou num dos grandes centros da Costa do Sol.

Outras praças foram inauguradas na Costa Brava pois os turistas demonstram cada vez maior propensão para gastar dinheiro a assistir a touradas.

O Governo não se mantém alheio a este «boom» e constrói novas pousadas, estalagens e «paradores», aproveitando para isso locais de grande beleza natural e até edifícios históricos, tais como o Alhambra de Granada e antigos castelos de grandes tradições.

Um sintoma revelador desta grande expansão foi a recente inauguração do milésimo hotel nas Baleares.

Para os turistas que se deslocam de automóvel, a companhia de aviação «Aviaco» inaugurou recentemente novos serviços de transporte de veículos, que funcionam diáriamente de Barcelona para Palma de Maiorca e três vezes por semana de Valência para Palma. Para este efeito, a companhia utiliza aviões com compartimentos para automóveis e lugares para 24 passageiros.

Entre as disposições tomadas pelo Governo para auxiliar os turistas e em tudo lhes facilitar a permanência em Espanha, inclui-se a recente criação de uma chapa especial para os automóveis dos turistas e a inauguração de uma escola de turismo destinada a criar guias habilitados e credenciados com diplomas passados pelo Governo.

PNEUS NOVOS
USADOS OU
RECAUCHUTADOS
CALIBRAGEM DE RODAS
VULCANIZADORA
IMPERIAL
Rua Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)
LISBOA

«Monokini» alvejado a tiro

MODESTO (Estados Unidos), 5 — (A. N. I.) — Por não concordar com o novo fato de banho que só cobre a parte inferior do corpo, um desconhecido alvejou a tiro de espingarda um exemplar exposto na montra de uma casa de modas desta cidade californiana. O vidro ficou estilhaçado, mas o fato de banho não sofreu beliscadura. Ninguém ficou ferido.

O NOVO FATO DE BANHO É PROIBIDO EM ACAPULCO

ACAPULCO (México), 5 — (F. P.) — O «Monokini» é proibido nas praias de Acapulco «por respeito á família, á sociedade e aos turistas» — anunciou o alcaide da grande estação balnear.

A postura foi aprovada pela comissão local do turismo, que não deixa, porém, de observar que o «bikini» reduzido «criou grande fama para Acapulco».

Trinta operários soterrados num desastre no Rio

• Foram já retirados oito cadáveres

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.). — Uns trinta operários ficaram soterrados em consequência de violenta explosão nas galerias em construção para instalar condutas de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento do Rio de Janeiro.

Foram já retirados oito cadáveres.

PADRE ACUSADO DE CRIME CONTRA A SEGURANÇA DO ESTADO

BELO HORIZONTE, 5 — (F. P.) — O padre lazarista Francisco Lage Pessoa, da diocese de Belo Horizonte, foi acusado de crime contra a segurança do Estado pelo tribunal militar.

Trata-se do primeiro membro do clero abrangido pelas disposições de repressão das actividades subversivas.

O padre Lage Pessoa, que conta 47 anos, dedicava-se ao apostolado social. Nomeadamente meios rurais. Tornou-se conhecido quando escreveu um artigo intitulado «sentido cristão do marxismo». Tomou parte activa nas «Ligas Camponesas», fundadas e dirigidas pelo ex-deputado Francisco Julião. O presidente Goulart nomeara o padre Pessoa conselheiro sindical da superintendência da reforma agrária.

DISCURSO DO MARECHAL CASTELO BRANCO

RIO DE JANEIRO, 5 — (A.N.I.) — Discursando, ontem, por ocasião do encerramento do curso de formação de oficial do Exército, o presidente Castelo Branco afirmou que a democracia brasileira não admitirá o regresso da corrupção e da demagogia.

Disse ainda que o Governo agirá com toda a justiça no expurgo dos corruptos e demagogos para limpar o país de tão nefastos indivíduos.

Acentuou que a missão do Governo é de conter a inflacção, reformular o desenvolvimento nacional e promover as reformas que sejam consideradas necessárias para o bem-estar, a prosperidade e a grandeza do Brasil.

A concluir, o presidente Castelo Branco sublinrou: «O Governo não descansará na busca de soluções para todos os problemas nacionais».

Carmen Sevilha teve um filho

Cármen Sevilha, a simpática e bonita actriz espanhola — uma das mais alegres e comunicativas do cinema hispânico — acompanhada pelo marido numa sua passagem por Lisboa

MADRID, 5 — (A. N. I.) — Carmen Sevilha, deu á luz um menino, que terá o mesmo nome do marido da actriz, o compositor Augusto Alguero.

Recentemente, o casal anunciara que os padrinhos do bebé seriam o matador de touros Manuel Benitez «El Cordobés» e a jovem cançonetista Marisol.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
R. CLÁUDIO NUNES, LOTE D
1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

Em poucas linhas

● **LAOS: AVIÃO AMERICANO ABATIDO — (R.)** — A agência Nova China informou que um guerrilheiro laociano pró-comunista conseguiu abater com fogo de metralhadora ligeira um caça-bombardeiro «I-28», dos Estados Unidos, na região a sudoeste de Khang Khay, no passada dia 1. O comando do Pathet Lao exortou as suas tropas a porém os olhos no exemplo deste soldado e a abaterem mais aviões americanos.

● **ARGÉLIA: FERHAT ABBAS PRESO? — (R.)** — Um informador oficial da comissão política da F. L. N. declarou ontem nada saber acerca dos boatos segundo os quais Ferhat Abbas, o antigo primeiro-ministro argelino, teria sido colocado sob prisão domiciliária. Ferhat Abbas, que foi primeiro-ministro do Governo argelino no exílio antes da independência, foi eleito presidente da Assembleia Nacional em 1962, mas, no ano passado, demitiu-se por não concordar com a política do governo de Ben Bella.

● **RODÉSIA DO SUL: ACTOS TERRORISTAS — (R.)** — Um branco de Bulawayo ficou ferido devido á explosão de uma granada atirada por desconhecidos para dentro da sua residência. Uma segundo granada lançada contra um comboio que partiu para Salisbury feriu um africano.

Manifestações contra os E.U.A. no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 5 — (F. P.) — Elementos da extrema esquerda provocaram graves incidentes por ocasião da celebração da Festa da Independência norte-americana, o dia 4 de Julho, na zona do canal — anunciam as autoridades desta cidade. Acrescentam que agitadores profissionais tentaram em vão organizar manifestações. Foram presas quinzepessoas.

O incidente mais grave aconteceu na Plaza Cinco de Mayo, onde os extremistas pretenderam convencer a multidão a invadir a zona do canal, talvez com o objectivo de arrear as bandeiras norte-americanas que ali flutuam nos mastros dos edifícios oficiais. Para fazer dispersar as poucas centenas de manifestantes, a Polícia usou gases lacrimogénios.

O general Taylor partiu para Saigão como embaixador

WASHINGTON, 5 — (R.) — O general Maxwell Taylor partiu esta manhã, por via aérea, para Saigão a fim de ocupar o seu novo posto de embaixador.

O general Taylor um dos principais técnicos dos Estados Unidos, em guerrilhas, demitiu-se das funções de presidente da comissão de chefes de estado-maior, a fim de substituir Henry Cabot Lodge no lugar de embaixador.

Lodge regressou na semana passada aos Estados Unidos para apoiar a campanha do governador William Scranton com vista á sua nomeação como candidato á presidência, pelos republicanos.

Estradas articuladas de ferro instaláveis em poucas horas foram projectadas pela Krupp

BONN, 5 — (F. P.) — Tentar atravessar a Alemanha do Norte ao Sul, durante a época estival, utilizando as auto-estradas, é uma verdadeira aventura. Pelas faixas de rodagem fora há um movimento constante de veículos. Por vezes, formam-se engarrafamentos monumentais, com quilómetros de comprimento. O cimento sobre-aquecido prejudica o funcionamento dos motores. Os automobilistas chegam a abandonar os seus carros, com as carrocerias escaldantes, para irem procurar um pouco de frescura nos bosques vizinhos.

As autoridades, preocupadas com este problema, encarregaram os técnicos rodoviários de o resolver. Verificou-se que as auto-estradas, orgulho do país, não correspondem afinal ás necessidades da circulação moderna. O cimento foi colocado antes do começo da segunda Guerra Mundial. A passagem constante, ano após ano, de milhões de veículos, rebentaram com esse cimento. Nas regiões mais acidentadas, duas faixas de rodagem não chegam e qualquer camião mais largo logo prejudica a circulação.

Para remediar este estado de coisas, os jornais publicam regularmente os pontos críticos onde a circulação se faz com maior dificuldade.

O ideal, seria suprimir pura e simplesmente os trabalhos nas estradas durante o período das férias. A partir de Junho, apenas se fazem as reparações mais urgentes. Por seu turno, os industriais germanicos procuram uma solução para o problema. Assim, surgem nos gabinetes de estudo dos engenheiros da especialidade os projectos mais audaciosos. A Imprensa publicou, já desenhos de uma «estrada voadora» e muitas ideias foram apresentadas ao ministro dos Transportes federal. Foi a fábrica Krupp que idealizou a solução mais viável.

Trata-se de uma estrada articulada de ferro. Os seus elementos são transportados em camiões.

Guindastes enormes para retirar as placas de aço e máquinas especiais montam o gigantesco «mecano». Em poucas horas, uma nova estrada surge, como que por encanto, ao longo da que está a ser reparada.

Mas não é ainda este ano que se poderá ir de Hamburgo a Basileia a 100 quilómetros por hora. As auto-estradas do «III Reich» não foram construídas para a circulação dos tempos modernos. Não dão vazão ao numero crescente de veículos de toda a espécie e de todos os tamanhos. A Polícia é mesmo da opinião de que elas deviam ser reservadas aos que pretendem fazer grandes percursos, sendo proibida a circulação a quem faça menos de 50 quilómetros por hora, ou seja, a 65 por cento dos actuais utentes.

DIZ-SE EM LEOPOLDVILLE QUE GIZENGA MORREU

LEOPOLDVILLE, 5 — (F.P.). — «Se eu for designado para formar o Governo provisório congolês estarei em condições de apresentar em 24 horas um gabinete homogéneo, reagrupando todos os principais partidos políticos e sindicais» — declarou esta manhã Moisés Tschombé.

Esse Governo — disse Tschombé — compreenderia pelo menos 18 ministros e precisaria de seis meses para «restabelecer a situação».

Tschombé revelou que antes de partir de Madrid recebera o apoio de Gaston Soumialot, chefe da rebelião no Kivu. Manifestou também a sua convicção de que Gizenga ainda se encontre vivo, ao contrário dos rumores que correm em Leopoldville.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

dade e historiou largamente a sua influência na Península.

Inauguração da Exposição de Pesos e Medidas

Finda a cerimónia religiosa, organizou-se um cortejo automóvel até ao edifício do Turismo onde, num dos seus salões, o sr. Presidente da Republica procedeu á inauguração da exposição de Pesos e Medidas, primeira que se efectua no País e que teve valiosa colaboração do Ministério das Finanças e dos museus Etnográfico Leite de Vasconcelos, da cidade do Porto, de Arte Popular e dos de Coimbra. Foi organizada pelo dr. Manuel Chaves e Castro, chefe dos serviços de Turismo do S. N. I. e director do Museu Etnográfico do Município desta cidade.

A exposição pretende ser o prenuncio de um futuro Museu de Pesos e Medidas.

Festival de ginástica e desporto

Após esse acto, o Chefe do Estado e a comitiva, seguiram para o Estádio Universitário a fim de assistir ao grande desfile de atletas da F. N A. T., festival de ginástica e outros numeros desportivos.

Eram 11 e 50 quando uma salva de morteiros anunciou a chegada do sr. Presidente da Republica e sua comitiva ao Estádio.

O Chefe do Estado assistiu, depois, na tribuna de honra, ao desfile de cerca de mil atletas das agremiações desportivas da cidade, da F. N. A. T. e doutras organizações corporativas.

Seguiu-se uma exibição pela classe de ginástica da F. N. A. T. que foi muito aplaudida pela numerosa assistência. A encerrar o programa efectuou-se um desfile dos ranchos folclóricos das Casas do Povo de Ceira, Vila Nova de Anços, Condeixa. Infantil de Arganil, C. R. P. de Lavos e Pauliteiros de Vila Nova de Anços Seguiu-se uma largada de centenas de pombos, após o que o sr. almirante Américo Thomaz abandonou o Estádio.

A partida para Lisboa

A's 13 horas, formou-se de novo o cortejo automóvel, em direcção á Estação Velha onde o sr. Presidente da Republica embarcou em comboio especial, de regresso a Lisboa.

Na estação apresentaram-lhe cumprimentos de despedida as autoridades civis, militares e eclesiásticas. O comboio, que deverá chegar a Lisboa, ás 16 e 10, é tripulado pelo eng.' Gomes Leal, coadjuvado pelo chefe dos maquinistas, sr. Bento. Por parte da C. P. acompanham o Chefe do Estado os srs. eng.° Espregueira Mendes, Adriano Baptista e inspectorJosé Matos Gomes.

Portugal na C. E. A. C.

No avião da TAP partiram para Paris onde vão participar, como membros da delegação portuguesa, nos trabalhos da C. E. A. C. (Comissão Europeia de Aviação Civil) os srs. eng.° Victor Veras, director-geral da Aeronáutica Civil; eng.' António de Aguiar, director dos serviços técnicos, e dr. Manuel Madruga, chefe da repartição de intercâmbio da Direcção Geral da Aeronáutica Civil.

Reunião da E. F. T. A. em Edimburgo

Seguiu para Edimburgo, no avião da «Swissair», o ministro plenipotenciário sr. dr. António Siqueira Freire, que naquela cidade escocesa vai participar numa reunião da E. F. T. A., ao nível ministerial.

LINHAS AÉREAS

A maior encomenda de aviões feita pela TWA

A TWA fez agora a maior encomenda de aviões desde que se fundou a companhia: 33 aparelhos a jacto, cujo custo total será de 162 milhões de dólares.

A entrega destes aviões será feita da seguinte maneira: 20 bimotores a jacto em 1966-1967; 6 quadrimotores *Boeing* 707-331B-*Starstream* (para uso nas rotas transatlanticas) em 1965-1966; mais 6 *Boeing* 727-*Starstream* (de raio de acção médio) em 1965-1966; e mais um *Convair* 880 para ser entregue ainda este ano. Com a compra destes 33 aviões a jacto o numero de aviões a jacto subsónicos para entrega até princípios de 1967 atinge 52. A TWA encomendou também 16 aviões supersónicos, os *SST*, para entrarem ao seu serviço no começo do ano 1970.

A TWA tem presentemente ao seu serviço 86 «jactos», incluindo a maior frota mundial de *Boeings*. A frota aérea a jacto aumentará para 138 unidades nos princípios de 1967. Há três anos e meio, quando mudou a direcção da companhia, a TWA contava sómente com uma frota de 27 «jactos».

VIDA SOCIAL

MADAME CAMPOS

Partiu por via aérea para Lausanne, madame Campos, directora da Academia Científica de Beleza, a fim de assistir ao 18.° Congresso de Estética e Cosmetologia que se realiza naquela cidade.

HOMENAGEM A JOHN MUIR

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, os amigos portugueses do sr. John Muir, director do Instituto Britanico em Portugal, testemunham-lhe o muito apreço pela obra que realizou para um maior estreitamento cultural entre Portugal e a Inglaterra, e apresentam-lhe os seus cumprimentos de despedida. O sr. John Muir foi agora transferido para idêntico posto dentro dos quadros do British Council, e vai ocupar a chefia do Instituto em Bagdad.

UMA MULHER

armou-se com uma vassoura e enfrentou o gatuno que queria as suas ovelhas!

PAÇO DE SOUSA, 5. — Na vizinha freguesia de Lagares, foi vítima de duas importunas «visitas» nocturnas a sr.ª Bernardina Vieira, solteira, de 59 anos, residente no lugar das Devezas.

Surpreendeu, há dias, em pleno quinteiro, Bernardino Barros, de 36 anos, solteiro, trabalhador rural, morador no mesmo lugarejo. No dia seguinte, á mesma hora, encontrando-se já retida no leito, ouviu passos, espreitou pelo buraco da fechadura e notou outro visitante rumo á corte das ovelhas... Safou-lhe ao caminho, de toco de vassoura em punho e acorreram, logo, vários vizinhos. Um deles conseguiu apanhar o ratoneiro. Verificou tratar-se do «Pantana», de nome Manuel Martins Ferreira, de 27 anos, casado, magarefe, residente em Escariz — Lagares.

Foi apresentada queixa no sub-posto da G. N. R. desta localidade e o caso — que tem sido muito comentado — foi participado ao tribunal da comarca.

Homenagem ao pároco da Freguesia da Sé

Promovida pela direcção da Liga Operária Católica, e secundada por um numeroso grupo de paroquianos, foi esta manhã prestada homenagem ao beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa.

A homenagem coincidiu com a passagem do 11.' aniversário da celebração da primeira missa do beneficiado Eugénio dos Santos, também pároco da freguesia da Sé.

Após ter sido celebrada missa solene, com alocução e cerimónia do beija-mão, o homenageado foi cumprimentado por inumeros paroquianos e amigos, que assim lhe expressaram apreço e simpatia.

Ao princípio da tarde, nos claustros da Sé, foi servido um almoço a todos quantos se associaram á homenagem, durante o qual diversos oradores salientaram as qualidades de carácter do beneficiado Eugénio dos Santos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Palmira Botelho Falcão e Sanches de Dion (Lisea)

Na sua residência, em Santarém, faleceu, a sr.ª D. Palmira Botelho Falcão e Sanches de Dion (Lisea) de 52 anos, natural de Rio Maior casada com o sr. D. Alberto Eduardo José de Sá Nogueira e Sanches de Dion (Lisea); mãe da sr.ª D. Elisa Maria Fanny Falcão e Sanches de Dion Felino de Almeida da Silva, casada com o sr. dr. Manuel Felino de Almeida da Silva, e avó do menino Alberto Sanches de Dion Felino de Almeida. Pertenceu a falecida a uma importante casa de lavoura da região e ligou igualmente o seu nome a uma outra das mais prestigiosas casas agrícolas do Ribatejo. Filha da sr.ª D. Antónia da Conceição Pereira e de João Luis Botelho Falcão, já falecido, e nora de D. Elisa Adelaide de Sá Nogueira e Sanches de Dion e de D Alberto Moreno Sanches de Dion, já falecidos — deixa em todos que com ela privavam a maior saudade.

O funeral, após missa de corpo presente, sairá hoje ás 19 horas, da residência, na Rua 1.° de Dezembro, 64, em Santarém, para jazigo de família, no cemitério dos Capuchos.

Rogério Malheiro

SEIXAS DO MINHO, 4 — Faleceu o sr. Rogério Malheiro, de 32 anos, solteiro. Era empregado da Companhia de Petróleos de Angola e viera para Seixas do Minho, há cerca de um ano, para se tratar de uma doença grave.

Joaquim Alves dos Santos

Feleceu o sr. Joaquim Alves dos Santos, de 76 anos, comerciante e proprietário, natural da Régua.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Coleginho, na Rua Marquês de Ponte de Lima, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João, a cargo da Agência Mega.

SUFRAGIOS

General Couceiro de Albuquerque

Amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. José, será rezada missa do 30.' dia por alma do general Couceiro de Albuquerque.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

JOAQUIM ALVES DOS SANTOS

FALECEU

Esposa, filhos, noras, genros, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e estremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 11 horas, da Igreja do Coleginho, Rua Marquês de Ponte de Lima, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

ALFREDO BARROS & IRMÃO

Sede — Rua de St.ª Catarina, 300 — PORTO
Tel. 28887/8

Filial — Rua Rodrigues Sampaio, 21-2.' Porta-D
Tel. 41616 — LISBOA

Tem o prazer de comunicar à Indústria de Confecção de vestuário que o seu:

GABINETE TÉCNICO DE ESTUDOS

está ao dispor dos seus clientes para o estudo gratuito de remodelação ou de montagem de qualquer tipo de confecção em tecidos, malhas ou couros.

A praia de Sines

com todos os seus atractivos está sob o «signo do silêncio»

Há quem creia, e não desmentimos, que muitos actos da vida dos indivíduos se regem sob a influência dos doze signos do Zodíaco. Mas, como os indivíduos, não estarão, também, os aglomerados urbanos sujeitos á influência desses signos? Talvez não seja descabido supô-lo, pois se a morfologia geográfica — permita-se-nos dizê-lo —, é a «configuração do corpo», as suas gentes são a «alma colectiva» desse «corpo geográfico», pelo que não será grande dislate supô-los, os tais aglomerados, sujeitos á influência dos doze signos, conforme o mês em que tenham iniciado a sua vida. Também não sabemos, por sermos leigos em astrologia, se de alguns desses signos está dependente a «sorte» ou o «azar» do «silêncio». Seja, porém, como for, julgamos não ser errado o nosso critério de que Sines tem o «azar» da influência do «signo do silêncio», como pretendemos justificar.

A linda praia alentejana, vila que já beneficiou de vida próspera, tem vários problemas a resolver conducentes á revitalização do sua depauperada economia, dos quais o mais importante é o seu porto comercial e piscatório. E todos sabemos que não é sob o «signo do silêncio», «silêncio colectivo», que vários problemas de qualquer aldeia, vila ou cidade, se resolvem, pois, embora se diga que «a palavra é de prata e o silêncio é de oiro», também se afirma em contradita que «a quem não pede, não o ouve Deus». Mas, se nem tudo quanto Sines precisa para o seu desenvolvimento económico se deve pedir, para que «Deus nos oiça», porque muito depende da sua própria vontade e «querer», de nenhum modo se justifica o quedar-se em «tumular silêncio».

*

Não falaremos, hoje, do porto comercial e piscatório, porque, havendo a comissão pró-porto de Sines entregue, em 22 de Janeiro preterito, uma muito bem argumentada exposição ao sr. ministro das Obras Publicas, com larga referência na Imprensa, aguardamos, pacientemente, que, quem de direito e dever, quebre o «silêncio» que pesa sobre esse problema e tocaremos sómente no problema do Turismo.

Sem recear que nos apodem de bairristas facciosos, podemos reiterar o que sempre temos afirmado: que a praia de Sines, essa linda e maravilhosa praia do Baixo-Alentejo, é a melhor praia, e que todo o recorte da costa, desde a praia do Lago até ás fragas do Pessegueiro, para lá do Porto Covo, é feito de inumeras praias engastadas em rochedos de caprichosas configurações. Assim, além da alvura das areias dessas praias, pequeninas ou extensas; da tranquilidade e da transparência da água salsuginosa, a moldura penhascosa, de recortes caprichosos na qual se enquadram as graciosas praias, constitui panorama encantador. Este conjunto de panoramica maravilhosa: águas límpidas e tranquilas, tudo beneficiado pela amenidade do clima, torna Sines estância balnear e de repouso, de incontestável valor no turismo nacional. E porque esta nova industria está a ser uma realidade, a edilidade siniense tem, muito louvávelmente, votado a sua atenção aos problemas que tornem Sines mais atraente aos turistas, proporcinando-lhes condições cativantes, para além das maravilhas com que a Natureza a dotou. Assim, Sines possui um excelente parque de campismo, boas estradas para Porto Covo e para a lendária praia de São Torpes, de onde parte, em construção, o prolongamento de uma avenida marginal, também para Porto Covo com futura ligação para Vila Nova de Milfontes, passando pelo Pessegueiro, e um aeródromo municipal, com uma bela pista de 2500 metros de extensão.

*

Apesar de todas estas circunstancias — e aqui é que está a influência do «signo do silêncio» —, tudo isto é pouco divulgado, mesmo nada divulgado, a não ser, permita-se-nos a imodéstia, o que insistentemente temos trazido ás colunas deste jornal.

Ora, a nossa insistência em proclamar aos quatro ventos as belezas naturais de Sines, o encanto das suas lindas praias e a amenidade do seu clima não bastam para esconjurar o enguiço do «signo do silêncio», pois a nossa modesta palavra não tem a virtude de despertar «ecos adormecidos». Isto, só Sines o poderá conseguir mercê de constante propaganda, pela Imprensa, por monografias, e pela imagem — cartazes, exposições de fotografias no S. N. I., e nas carruagens dos comboios —. A este propósito, devemos referir que, visitando, há tempos, uma exposição de fotografias, patente no átrio da estação dos caminhos de ferro, do Rossio, destinadas a propaganda turística nas carruagens de 1.ª classe, procurando, no sector do Baixo-Alentejo, encontrar a «presença» de Sines, a linda praia alentejana primava... pela ausência.

Assim, nunca conseguiremos enconjurar o enguiço do «signo do silêncio», pois todos juntos não seremos de mais, para se conseguir o desiderato — muita propaganda de Sines, a linda praia alentejana.

Acordemos, pois, deste letargo pernicioso, tornemos Sines mais conhecida de compatriotas e estrangeiros, repetimos, por meio de intensa propaganda, pela Imprensa e pela imagem, pois só assim nos livraremos do «signo do silêncio», bradando ao mundo inteiro o nome de Sines, que foi berço de Vasco da Gama e precisa de ser uma «realidade» na recém-criada industria do turismo nacional. Acordemos, todos, que já não é cedo!

JULIO GOMES DA SILVA

O CENTENÁRIO

do Albergue dos Inválidos doTrabalho

Em prosseguimento das comemorações do primeiro centenário do Albergue dos Inválidos do Trabalho, houve, hoje, na sede daquela instituição de beneficência, um almoço de confraternização, em que participaram os internados do Albergue dos Inválidos do Trabalho e elgumas representações de instituições congéneres. O repasto foi abrilhantado pelo conjunto musical do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação comercial

1.ª CHAMADA

Cálculo Comercial

ATENÇÃO: — Os enunciados dos problemas devem ser lidos cuidadosamente, antes e depois de resolvidos. Para as respostas serem válidas, é indispensável a indicação e a efectivação dos cálculos. Tentar a resolução de todos os problemas. Se em algum encontrar dificuldade, deixá-lo para o final

A Sociedade Lusitana de Importações, Ld.ª, «SLIL», com sede em Lisboa, tem o capital de 600 000$00, assim repartido pelos seguintes sócios:

João Amaral	250 000$00
Joaquim Bastos	200 000$00
José Campos	150 000$00

e exerce a sua actividade no ramo de aparelhagem electrodoméstica.

Entre as várias operações efectuadas por aquela sociedade, encontram-se as seguintes:

I

A empresa, para reforço das suas existências, importou da Grã-Bretanha 10 televisores «Television», ao preço unitário de £ 45-10-6.

Com esta compra, fizeram-se as seguintes despesas:

Frete marítimo	£24-8-3
Seguro	£10-4-8
Despacho aduaneiro	7 448$30
Transporte até ao armazém	160$00

A cotação da libra era de 80$00.

Calcular o custo, em escudos, de cada televisor.

II

A Sociedade Lusitana de Importações, Ld.ª, vendeu 8 televisores à «Eléctrica Nortenha, Ld.ª», do Porto, a 90 dias, a 5 500$00 cada unidade.

Esta fixou o preço de venda ao público em 8000$00.

Determinar a percentagem do lucro da «Eléctrica Nortenha, Ld.ª», em relação ao seu preço de venda.

III

Além dos televisores remetidos para o Porto, a «SLIL» enviou 4 unidades para Coimbra, que foram vendidas ao preço de 5 200$00 cada, contra letra aceita, a 90 dias da data.

Esta letra foi descontada por aquela empresa, 60 dias antes do seu vencimento, à taxa de 4 % no Banco do Ultramar.

Sabendo-se que foram deduzidos os seguintes encargos:

— 3/8 °/₀₀ de prémio de transferência;

— 3 % de imposto sobre o prémio de desconto;

— portes 3$00

Indicar a importância recebida.

IV

O preço médio da venda dos 12 aparelhos remetidos para o Porto e para Coimbra pela «SLIL» foi de 5 400$00 por unidade.

Aquela empresa, considerando a venda dos referidos aparelhos e de mais 8, deseja obter um preço médio de 5 600$00 na venda do conjunto.

Pretende-se:

a) Equacionar o problema; e

b) Determinar o preço de venda de cada um dos 8 aparelhos.

V

A «SLIL» decidiu mandar fazer dois suportes maciços de madeira, de forma cilíndrica, para colocar televisores nas vitrinas do seu estabelecimento.

Cada suporte tem 50 cm de diâmetro e 30 cm de altura.

O custo da madeira foi de 800$00 por metro cúbico e o da mão-de-obra foi de 72$90 por unidade.

Calcular:

a) O volume de cada suporte; e

b) O seu custo unitário.

VI

No fim do mês, a empresa paga o total de 6 000$00 de ordenados ao seu pessoal.

O guarda-livros daquela, para determinar a quantia líquida a entregar aos empregados, usa a seguinte expressão:

$$\frac{55}{1000}y+\frac{15}{1000}\left\{y-\frac{5}{1000}y\right\}+x=y$$

em que:

y é a totalidade dos ordenados pagos, sem os descontos deduzidos, e *x* a importância líquida dos mesmos ordenados.

Calcular esta última.

VII

Os lucros da empresa, no fim do exercício, elevaram-se a 120 000$00.

Dos lucros, retiraram-se 5 % para Reserva Legal, 10 % para Reserva Extraordinária, e o remanescente foi distribuido pelos sócios, proporcionalmente às suas quotas.

Indicar quanto coube aos sócios Amaral, Bastos e Campos.

VIII

O sócio João Amaral, com os lucros que recebeu da sociedade, decidiu comprar obrigações da Hidro-eléctrica Lusitana, S. A. R. L., de 4 %, cotadas a 930$00 e do valor nominal de 1000$00, cada uma.

Determinar a taxa efectiva a que João Amaral colocou o seu capital.

SOLUÇÃO

I

Despesas:

Frete marítimo	£ 24,4125	1953$00
Seguro	£ 10,2333	818$70
Despacho aduaneiro		7448$30
Transporte até ao armazém		160$00
		10380$00
Preço de compra:		
10×£ 45,525		36420$00
Custo total de 10 televisores		46800$00
Custo total de cada televisor		4680$00

II

P. de v.		*Lucro*
8000$00	———	2500$00
100	———	x

$$x=\frac{250000}{8000}=31{,}25$$

A percentagem de lucro em relação ao preço de venda é de 31,25 %.

Prémio de desconto:

$$Df=\frac{Nr+}{36500}=\frac{20800\times4\times60}{36500}=136\$80$$

Prémio de transferência

3/8 °/₀₀ de 20800$00	7$80
Imposto	
3 % de 136$80	4$10
Valor nominal da letra ...	20800$00
Encargos:	
P. de desconto... 136$80	
P. de transferênc. 7$80	
Imposto ..... 4$10	
Portes ..... 3$00	151$70
Valor líquido...	20648$00

O valor recebido pela «SLIL» foi de 20648$30.

IV

a) $\frac{64800\$00+x}{20}=5600\$00$

b) 64800$00 + x = 112000$00

x = 47200$00

V

a) Volume de cada suporte:

$$V=\pi r^2\times a$$

$$=3{,}14\times0{,}25^2\times0{,}30=0{,}058872\ m^3$$

Cada suporte tem, portanto, o volume de 0,058872 m³.

b) Custo de cada suporte:

Custo da madeira	
800$00 × 0,058872 m³ ...	47$10
mão-de-obra	72$90
	120$00

O custo de cada suporte, foi de 120$00.

VI

$$\frac{55}{1000}y+\frac{15}{1000}\left\{y-\frac{55}{1000}y\right\}+x=y$$

$$0{,}055\times6000+0{,}015\ (6000-0{,}055\times6000)+x=6000$$

$$330+0{,}015\ (6000-330)+x=6000$$

$$330+0{,}015\times5670+x=6000$$

$$330+85{,}05+x=6000$$

$$x=6000-419{,}505=5584\$95$$

A importancia líquida dos ordenados é de esc. 5 584$95.

VII

Remanescente dos lucros, distribuível aos sócios:

$$120\ 000\$00\times0{,}85=102\ 000\$00$$

É, portanto, o lucro de esc. 102000$00 que deverá ser distribuido pelos sócios.

Valor do lucro que compete a cada sócio:

Sócio Amaral	25000$00	→ 5−x
Sócio Bastos	200000$00	→ 4−y
Sócio Campos	150000$00	→ 3−z

$$\frac{x}{5}=\frac{y}{4}=\frac{z}{3}=\frac{102000}{12}$$

$$x=\frac{102000}{12}\times5=42500\$00$$

$$x=\frac{102000}{12}\times4=34000\$00$$

$$z=\frac{102000}{12}\times3=25500\$00$$

$$102000\$00$$

VIII

$$R=\frac{Lr}{A}\qquad R=\frac{1000\times4}{930}=\frac{400}{93}$$

R = 4,3 %

A taxa efectiva é, portanto de 4,3 %.

COMENTARIO

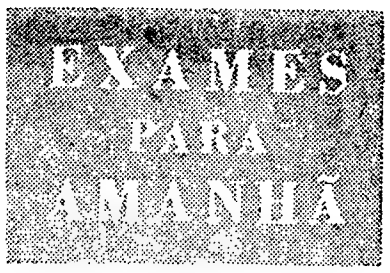
Na época de exames do ano findo, a prova escrita de Cálculo Comercial surgiu com o manifesto desejo de apresentar «uma unidade de construção», isto é, uma problemática sequente e lógica susceptível de integrar o examinando no ambiente apropriado á interpretação das questões formuladas.

Essa tentativa ainda pouco precisa que, então, aqui saudámos concretizou-se agora mais e. podemos dizer, atingiu já os seus objectivos.

Prova equilibrada, sem dificuldades desnecessárias, de grau de exigência limitada não só qualitativa mas até quantativamente, como a experiência vem demonstrando, infelizmente, ser necessário, pode bem classificar-se de prova aberta e clara que se fixa nos mínimos dos conhecimentos que o aluno deve possuir.

Independentemente de um excesso de contas que bem poderiam ter sido facilitadas sem prejuízo da prova, dois pequenos reparos podem fazer-se — reparos, aliás, que não atingem os examinandos. O primeiro, corresponde ao problema da conversão do esterlino que parece ter tomado a forma de «molde» neste exame, até pela sua localização na prova. O segundo, refere-se ao imposto do III ponto que deveria recair sobre o prémio de desconto e o prémio de transferência e não apenas sobre o primeiro.

Mais grave, porém, a má redacção da advertência inicial, particularmente a da ultima linha. Não se entende nem parece desculpável que os textos das provas de exame não sejam cuidadosamente revistos por especialistas do Ministério da Educação Nacional. A culpa destes deslizes não pode imputar-se ao autor ou autores das provas.



Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada (6 de Julho — segunda-feira)

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

Ensino Técnico

C.º Preparatório -- 2.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

Pode utilizar dicionário.

Ciências Geográfico-Naturais — 11 h.

(Da matéria dos programas não versada nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

(90 minutos)

Curso de Formação Feminina e Formação Comercial 1.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Um camião militar chocou com um autocarro da Carris que veio a colidir com um automóvel

Cerca das 11 horas, de hoje, na Avenida 24 de Julho, frente ao mercado da Ribeira, um camião, da Manutenção Militar, conduzido pelo sr. Manuel Madureira, funcionário daquele serviço do Ministério do Exército, embateu, violentamente, com um autocarro de dois pisos da Companhia Carris, da carreira n.º 14 (Caselas), que era conduzido pelo motorista sr. Francisco Teixeira.

O sr. Manuel Madureira, que fracturou um braço no acidente, foi transportado, num taxi, ao Hospital Militar Principal, na Estrela.

O veículo militar ficou com a frente muito danificada; e o autocarro muito avariado, na parte traseira. A causa do acidente, segundo o condutor do veículo da Carris: á frente da sua viatura, seguia um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria do Livramento Fronteira Fernandes, residente na Rua de São Bento, 482, loja. Este carro virou, bruscamente, para a Praça D. Luís I, o autocarro travou e o veículo da M. M. chocou com ele. O pesado autocarro foi, por sua vez, embater, devido ao choque, no automóvel.

O pessoal da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do sr. chefe Ventura, compareceu no local, com um pronto-socorro de reboque e um autochefe de serviço. A Secção de Transito da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Caiu o automóvel por uma ribanceira e houve três feridos

Deram entrada no Hospital de São José o sr. Acácio Gomes, de 44 anos, agente de vendas; sua esposa, sr.ª D. Maria Madalena Fernandes, de 53, e a filha do casal, a jovem Acácia Maria Fernandes Gomes, de 17, moradores na capital, na Rua B, 2, 3.º, esq.º, no Bairro da Madre de Deus, que ficaram feridos num desastre de viação, ocorrido entre Torrão e Alcácer do Sal.

Seguiam os três num automóvel, conduzido pelo chefe da família, e, a certa altura, numa curva, o carro despistou-se e caiu por uma ribanceira.

O pai e a filha, depois de tratados no referido hospital seguiram para casa, mas ficou ali internada a sr.ª D. Maria Madalena, em estado pouco satisfatório.

Cruzeiro de estudantes

no paquete «Devonia»

Chega a Lisboa, amanhã, procedente de Grangemouth, Vigo e Tânger, o paquete «Devonia», da British India Steam Navigation Co. Ltd., representada entre nós pela Firma James Rawes & C. Ltd. Traz 700 jovens estudantes, incluindo 150 da Alemanha Ocidental e da Suécia, e50 professores.

Durante a estadia do paquete em Lisboa os estudantes visitarão a Torre de Belém, o monumento dos Descobrimentos e o Estádio Nacional.

I navio, que chega ás 13 horas, parte para Tilbury ás 20 horas de terça-feira.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Safari inesperado» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Regresso do Inferno» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O segredo de Tomy» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O Prémio» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Os argonautas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins. 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Telef. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VIAGEM DE ESTUDO à Escandinávia, Alemanha e Áustria

Conforme já noticiámos, efectua-se no próximo mês de Agosto, a partir do dia 8, uma viagem de estudo á Escandinávia, Austria e Berlim, patrocinada por um grupo de estudantes universitários que, nos ultimos anos, promoveu viagens colectivas á Suécia, Grécia, Finlândia e Israel.

Foi possível fixar o preço global em cerca de 4400$00, incluindo viagem (em comboios rápidos e avião) e alojamento (em residências universitárias ou hoteis especialmente escolhidos). O prazo para a inscrição termina no próximo dia 10, restando, actualmente apenas, algumas vagas, ás quais se podem candidatar os estudantes do ensino superior, médio ou secundário, gozando os universitários de preferência e, sob certas condições e dentro de um limite restrito, os recém-licenciados.

Para o efeito de inscrições e informações complementares, os interessados poderão dirigir-se a *Vítor Manuel Martins* (finalista do I. S. T.), Praça do Ultramar, 46, cave, esq.º, telefone 844864.

MORADIA em St.º Amaro de Oeiras

ALUGA-SE

1.º Andar, independente c/ 6 assoalhadas, jardim e garagem.

Inf. Tel. 736811, Alberto Macedo, das 8 ás 11, na segunda-feira.

CAFÉ CHAVE D'OURO — MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO — SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

DESPORTOS

Quem ganhará a Taça de Portugal?

(Continuação da 1.ª página)

máxima força, não obstante as brisas matinais e as sombras bucólicas dos bosques serem polos de atracção e (distração) irresistíveis.

É acontecimento maiusculo. É festa. É a final.

Os amantes da bola o adepto indefectível do clube e o adepto do jogo em si próprio, dispostos a vibrar diante da figuração desportiva mais querida, reunir-se-ão no harmonioso Estádio Nacional vinculados pelo mesmo denominador comum — o interesse e o entusiasmo pela modalidade que, afinal, consubstancia o fascínio das multidões.

Quem ganhará? A quem entregará o Chefe do Estado a taça?

Duas perguntas que solicitam apenas uma só resposta. E ela, com plena segurança, será dada por quem demonstrar melhor capacidade e atributos mais qualificados.

Benfica? F. C. Porto?

Impossível a previsão.

Dois adversários de envergadura, duas potências estimuladas por idêntico anseio...

Os nossos votos são singelos e neles, como é óbvio, só se deseja que o futebol saia prestigiado e que a «Taça» venha a ser conquistada por quem dela se mostrar mais digna

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Coluna, Germano e Raul; José Augusto, Eusébio, Torres, Serafim e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Festa e J. Jorge; C. Baptista, Almeida e Paula; Jaime, Hernani, Azumir, Pinto e Nóbrega.

O defesa-central Almeida foi submetido, ás 13 horas, a um rigoroso «test» que durou meia hora. Foi considerado em condições.

Fé na vitória
certeza do Benfica...

A fim de avaliarmos a «fé» de cada um dos jogadores do Benfica, arquivamos o respectivo vaticínio.

Com menor ou maior relutância, eis os depoimentos (com referência a superstições...) dos homens que, daqui a pouco, entrarão no Estádio Nacional envergando a camisola do «glorioso»:

COSTA PEREIRA — «Espero que Deus acompanhe o Benfica. Não sou supersticioso».

CAVÉM — «Ganha o Genfica e por 3-0. Não, não sou supersticioso».

TORRES interveio, pois não achou bem a resposta incisiva de CAVÉM. Este justificou-se, dizendo: «É a minha fé, pronto. E eu vou sempre para ganhar».

CRUZ interrompeu para declarar: «Isto só no fim é que se sabe. Não tenho superstições».

COLUNA — «Ganha o Benfica. E por 1-0 já chega. Não sou supersticioso, mas tenho a mania de entrar sempre com o pé direito».

AUGUSTO SILVA — «O Benfica deve ganhar, mas não arrisco resultado. Não sou supersticioso».

JOSÉ AUGUSTO — «Não faço prognóstico na final, mas espero ganhar. Entro, normalmente, com o pé direito».

TORRES — «Tenho fé em ganhar, mas não gosto de armar em bruxo. Não sou supersticioso».

SERAFIM — «Ganha o Benfica, por 3-1. Não sou supersticioso mas benzo-me, sempre, ao entrar em campo».

SIMÕES — «Não quero dar resultado. Espero que o Benfica ganhe, pois tem equipa para isso. Não sou supersticioso».

EUSÉBIO — «Ganhará a equipa que tiver mais sorte. Só quero que ela calhe ao Benfica e ganhemos por 2-1».

...e também do Porto

Aos jogadores do F. C. Porto, formulámos idênticas perguntas e o complemento «Se ganhar, qual o destino que irá dar ao prémio do jogo?»

PAULA — «Não quero dar prognóstico. Junto-o ao que tenho no cantinho. Entro com o pé direito».

JAIME — «Tenho fé em que ganharemos. Gasto-o num passeio, talvez ao Algarve. Benzo-me antes do jogo.

AIRAÇA — Ao fim e ao cabo levamos a «Taça» para o Porto. Entro com o pé direito.

CARLOS — Vencemos por 2-1. Guardá-lo-ei todo. Benzo-me.

J. JORGE — Não arrisco, mas acredito no Porto. Entro com o pé esquerdo, pois sou... esquerdino.

ARCANJO — Não temos outro pensamento senão o de ganhar. Não é superstição, mas sim fé: rezo a Nossa Senhora de Fátima, de Fátima, de quem sou devoto, pois nasci a 13 de Maio.

FESTA — 2-1, a nosso favor. Utilizo-o nas minhas férias, que assim serão melhores. Pé direito á frente ao passar a linha de fundo.

RUI — Gostava que ganhasse o Porto. Guardo-o para quando sair da tropa. Benzo-me e entro com o pé direito.

HERNANI — Não vaticino, como sempre. Dou-lhe o mesmo destino que dei a todo o outro. Isso é íntimo e não para exteriorizar.

AMÉRICO — Admito sempre um bom resultado. Gasto algum e guardo parte. Passo a linha com o pé direito.

AZUMIR — Vamos ganhar o jogo. Guardo o prémio. Nada tenho no género.

PINTO — Não gosto de prognósticos quando se trata de finais. Vai para o mealheiro. Uso, sim, uma medalha que me acompanha sempre.

C. DUARTE — Caramba, é difícil! É para as férias. Tanto nos jogos como nos treinos, benzo-me antes e entro com pé direito.

ALMEIDA — Temos que ganhar. Para juntar. Sou casado e tenho família. Apenas a preocupação de entrar com o pé direito.

NÓBREGA — Sei lá. Aguardo o resultado do encontro. Nada de especial.

Em Vale de Lobos reina a descontracção

A proximidade da final não determinou que no estágio da equipa do Benfica vigorasse o regime tipo de caserna.

De um lado, o isolamento do hotel de Vale de Lobos impede, por si só, aventuras e deambulações. Por outro, a consciência profissional dos futebolistas do Benfica torna-o inutil.

Fomos encontrar treze jogadores dos campeões nacionais, que, acompanhados do seu treinador, Lajos Czeizler, de Fernanod Caiado e de Hamilton Marques da Pena, pouco mais fazem do que «matar o tempo» até á hora do jogo.

Ontem, foram ao Estádio da Luz, de manhã, fazer um galope de treino e experimentar a perna de Eusébio. Esta respondeu bem e a «Pérola Negra» do Benfica deverá alinhar daqui a momentos. À tarde, foram ao cinema ver «O milagre de Ana Sullivan».

Quando, hoje, chegámos a Vale de Lobos não foi difícil encontrar todos os jogadores.

No exterior, Serafim e Coluna mantinham amena conversação com outros hóspedes. Lá dentro, Eusébio e Raul jogavam ao bilhar. José Augusto sentado num sofá, ao lado do treinador Lajos Czeizler, tentava resolver um problema de xadrez.

Numa das coxias da sala de jantar Cruz, Rita, Germano e Torres batiam-se numa animada partida de sueca. A esta assistiam os restantes jogadores. O dr. Sousa Pinho, o massagista Hamilton Pena, Fernando Caiado e o motorista João Correia conversavam a uma das mesas.

Costa Pereira apareceu para se ir sentar ao piano, a tocar uma musica em voga. Só faltava um: Simões. Onde estava ele? Fomos descobri-lo no seu quarto, a telefonar.

A primeira final para Lajos Czeizler

O treinador do Benfica não se escusou a dar o seu prognóstico, mas não deu resultado, respondendo, assim, á nossa pergunta:

«Ninguém pode prever o resultado de uma final. Acredito que o Benfica venha a ganhar o encontro».

Quisemos saber quantas finais tinha dirigido na sua carreira de treinador. Espantados ficámos quando o «Tio Lajos» nos esclareceu:

«É a primeira final em que participo. Na Suécia nunca cheguei á final e em Itália, no meu tempo, a taça era uma prova sem cotação. Só há poucos anos passou a ter algum valor».

Portanto, para Czeizler a final desta tarde terá um sabor muito especial. Se a vier a ganhar,

O almoço

Sem nada mais digno de anotação especial, o dia decorreu em ambiente agradável, cada qual a pensar, a seu modo, na tarefa que o aguarda.

Depois do almoço — canja, bife grelhado e compotas — os jogadores observaram repouso e, ás 16 horas, tomaram lugar no autocarro do clube, rumo ao Jamor.

Eusébio afina a pontaria, no bilhar, sob as vistas de Raul e Augusto Silva

Os jogadores do F. C. Porto, esqueceram, completamente, a tarefa que dentro de poucas horas lhe estava reservada

Equipa tranquila
na estância do Muxito

Quando chegámos ao Muxito, batido pelo sol, obtivemos a resposta das duas bonitas telefonistas da estancia:

— «Eles» estão a repousar, mas o sr. Otto Glória subiu agora mesmo. Vou ligar para o seu quarto.

Entretanto, demos uma espiadela pelos arredores. Quatro espaçosos automóveis, com o dístico «Futebol Clube do Porto», estacionavam em frente do belo edifício.

— O sr. Otto está ao telefone — chamou-nos a voz gentil da gentil telefonista.

Identificámo-nos e, amável como sempre, o conhecido técnico não hesitou:

— Desço já.

E não tardou.

Conversa com o treinador dos vice-campeões nacionais tem uma imensa vantagem: Ele é um falador fluente, homem vivido, que sabe o que diz e, sem o ar de quem prega, nos dá conta da sua experiência desportiva, chamemos-lhe assim.

E nós fomos sabendo que...

— Ontem, de manhã, fizemos um treino individual, que se iniciou ás 9 da manhã e terminou ao meio-dia. Almoçámos uma ementa leve: sopa de aveia; pescada com salada e cabrito assado; pão e vinho (dois copos a cada jogador), alimentos que hoje são abolidos. Passeio de dois quilómetros pelo parque, após o almoço. Repouso das 15 ás 17 e 30. Jantar, também constituído por sopa, peixe e carne, em quantidade mais abundante. Recolher ás 22 e 30.

O domingo

— Pequeno almoço, das 8 e 30 ás 9 horas. Revisão médica, ás 11 horas. Almoço, ás 13 horas. Menu: Canja de galinha; bife grelhado com salada de tomate e arroz de manteiga. Repouso até ás 15 horas. Partida para Lisboa ás 15 e 30 h., nos carros que nos trouxeram do Norte.

— Estreiam equipamento?

Otto Glória olhou-nos, surpreendido:

— Como soube? Tencionávamos, de facto, estrear camisolas de «nylon» e seda, porosas, indicadas para o calor, assim como fatos de treino, tudo muito bonito. Mas não colocaram a tempo os emblemas e, com essa falha, ficou adiada a apresentação do novo equipamento.

— Anuncia-se um prémio de cinco contos a cada jogador do Benfica no caso de vitória Quanto receberão os portuenses se alcançarem o triunfo?

— O prémio só será estabelecido depois do jogo. Como não ganho, fico de cavalo para pedir, se a equipa vencer. Menos que o do Benfica não será. Mas, a recompensa, se for caso dela, reflectirá o comportamento da turma em campo.

Cinco finais de Otto Glória

Os jogadores haviam descido. Deixámos Otto com uma ultima pergunta:

— Quantas finais da Taça de Portugal tem no seu activo?

— Cinco. Quatro pelo Benfica e uma pelo Belenenses. Apenas perdi uma, quando orientava os «encarnados».

HISTÓRIA . . .

Uma final da «Taça de Portugal» disputada pelo Benfica e pelo Futebol Clube do Porto, não é acontecimento inédito no historial da prova. O facto registou-se já em 1953, 1957 e 1959. É, sem duvida, oportuno recordar esses desafios. Eis o que fazemos:

1952-53

Benfica, 5-F. C. Porto, 0

BENFICA — Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Rosário, Arsénio, Águas, Vieirinha e Rogério.

F. C. PORTO — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Eleutério, Correia e Pinto Vieira; Carlos Duarte, Teixeira, Monteiro da Costa, José Maria e Carlos Vieira.

MARCADORES — Arsénio (3), Rogério e Águas.

1957-58

F. C. Porto, 1-Benfica, 0

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Barbosa; Albano Sarmento, Arcanjo e Angelo Sarmento; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Hernani e Perdigão.

BENFICA — Bastos; Calado e Zézinho; Pegado, Serra e Mário João; Palmeiro Antunes, Azevedo, Águas, Coluna e José Maria.

MARCADOR — Hernani.

1958-59

Benfica, 1-F. C. Porto, 0

BENFICA — Bastos; Serra, Artur e Mário João; Neto e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Santana e Cavém.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio, Arcanjo e Barbosa; Luís Roberto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

MARCADOR — Cavém.

Presenças nas finais

O Benfica foi finalista em 1938-39, 1939-10, 1942-43, 1943-44, 1948-49, 1950-51, 1951-52, 1952-53, 1954-55, 1956-57, 1957-58, 1958-59 e 1961-62.

Esteve, portanto, presente 13 vezes nas 23 finais da Taça, tendo vencido 11 e perdido apenas 2.

O F. C. Porto, compareceu na final em 1952-53, 1955-56, 1957-58, 1958-59 e 1960-61.

Destas 5 vezes, conquistou o troféu em duas épocas.

O Sporting e o Benfica
venceram os «Regionais» femininos e a Taça «Olímpica» em atletismo

No Estádio do Restelo, terminaram, esta manhã, com a efectivação da segunda jornada, o Campeonato Regional Feminino e a taça «Olímpica», ganhos, respectivamente, pelo Sporting e pelo Benfica. Juntamente com estes torneios disputaram-se algumas provas extras para seniores, com vista á preparação daqueles atletas ás provas internacionais.

No conjunto dos resultados, verificaram-se algumas boas marcas e tempos.

As marcas alcançadas foram as seguintes:

CAMPEONATO REGIONAL FEMININO — *Disco* — 1.ª, Lídia Faria (Spt.), 37,20 m; 2.ª, Ana Maria Gomes (Spt.), 25,95 m.

Comprimento — 1.ª, Francelina Anacleto (Spt.), 4,91 m; 2.ª, Eulália Mendes (Spt.), 4,41 m.

200 metros — 1.ª, Francelina Anacleto (Spt.), 27,4 s; 2.ª, Eulália Mendes (Spt.), 27,7 s.

4×100 metros — 1.ª, Sporting, 54,1 s; 2.ª, V. Setubal, 59,8 s.

80 m barreiras — 1.ª, Maria Ma-

(Continua na página seguinte)

Sporting e F. C. Porto finalistas do «Nacional» de juniores em futebol

Efectuaram-se esta manhã os encontro haviam vencido com dificmeias finais do Campeonato Nacional de Juniores de futebol.

Os «leões» que no primeiro encontro habiam vencido com dificuldade, por 2-1, ganharam ontem, com relativa facilidade, qualificando-se, portanto, para a final.

No outro desafio, os portuenses, com três golos de vantagem, limitaram-se a proporcionar um bom encontro, porquanto a sua qualificação já não tinha duvidas, a despeito da animosa réplica dos antagonistas.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Sporting, 3-Barreirense, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, arbitrado por José Alexandre, de Santarém. Alinharam:

SPORTING — Damas; Vítor e Mário; Manuel Dias, Caló e Daniel; Vicente, José Carlos, Walter, Colorado e Porfírio.

BARREIRENSE — Edmundo; Henrique e Palheira; Valdemar, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Aurelino e Rogério.

Ao intervalo, a marca era de 2-0 para o Sporting, com golos de Colorado e Walter, aos 20 e aos 32 minutos.

No segundo tempo, Walter fixou o resultado em 3-0, aos 25 minutos.

F. C. Porto, 1-Sanjoanense, 0

Taça Ribeiro dos Reis

Benfica (R.), 4-Sacavenense, 1

A contar para a Taça Ribeiro dos Reis disputou-se esta manhã, no Estádio da Luz, o jogo Benfica-Sacavenense, arbitrado por José Rolo.

As equipas alinharam:

BENFICA (R.) — Vítor; Fernandes e Angelo; Calado, Luciano e Malta da Silva; Arcanjo, Santana, Guerreiro, Pedras e Mendes.

SACAVENENSE — Carlos Alberto; Rocha e Mota; Jorge, Vieira e Aníbal; Macedo, Oliveira, Leonel, Américo e Muralha.

No fim do 1.º tempo: 3-0, golos de Guerreiro, aos 12, 25 e 44 minutos.

Na segunda parte, aos 18 minutos, Macedo fez 3-1; aos 19 minutos, Pedras foi expulso; aos 30 m., Arcanjo fixou o resultado em 4-1. Aos 35 minutos, Oliveira também foi expulso.

Atletismo

(Continuação da página anterior)

nuela Simões (U.), 13,3 s; 2.ª, Lídia Faria (Spt.), 13,5 s.

Altura — 1.ª, Eulália Mendes (Spt.), 1,25 m; 2.ª, Ruth Lara (Spt.), 1,25 m.

100 metros — 1.ª, Francelina Anacleto (Spt.), 13,3 s; 2.ª, Maria Manuela Simões (U.), 13,6 s.

Peso — 1.ª, Lídia Faria (Spt.), 10,43 m (igualou o «record» nacional); 2.ª, Ana Maria Gomes (Spt.), 9,89 m.

Dardo — 1.ª, Ana Maria Gomes (Spt.), 32,53 m; 2.ª, Maria Francisca (Spt.), 22,52 m).

Pontuação final: 1.º, Sporting, 117 pontos; 2.º, Vitória de Setubal, 45 p.; 3.º, Universitário, 14 p.

TAÇA «OLIMPICA» — *200 m barreiras* — 1.º, Acácio Santos (Spt.), 26,6 s; 2.º, Luís Xavier (Spt.), 26,8 s.

500 metros — 1.º, César Morais (Spt.), 1 m 5,8 s (novo «record» nacional de juniores); 2.º, Eleutéria (Spt.), 37,20 m; 2.ª, Ana Maria *Dardo* — 1.ª, Reis Santos (U.), 46,65 m; 2.º, Rui Oliveira (Spt.), 45,48 m.

3000 metros — 1.º, Arnaldo Pinto (Benf.), 8 m 48,2 s; 2.º, Anacleto Pinto (Benf.), 8 m 54,2 s.

100 metros — 1.º, Marcenal Andrade (Benf.), 11,2 s; 2.º, Diamantino Faustino (Benf.), 11,5 s.

Altura—1.ª, José Freitas (Benf.), 1,75 m; 2.º, Vítor Fernandes (Spt.), 1,70 m

Classificação final — 1.º, Benfica, 57 p.; 2.º, Sporting, 55 p.; 3.º, Universitário, 15 p.; 4.º, Belenenses, 5 p.

PROVAS EXTRAS — *Martelo* — 1.º, Pedro Freitas (Benf.), 48,15 m; 2.º, Guilherme Pereira (Benf.), 46,61 m.

Dardo — 1.º, António Mendes (Spt.), 55,60 m; 2.º, Santinho das Neves (Spt.), 55,57 m.

Altura — 1.º, Hélio Andrade (Spt.), 1,75 m; 2.ª, Luís Lobo (Spt.), 1,75 m.

400 m barreiras — 1.ª, Jorge Coelho (Spt.), 56,6 s; 2.º, José Seco (Spt.), 57,7 s

Hóquei em patins

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, de juniores e principiantes, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Belenenses-Benfica (A) ...	4-1
Parede-Mundet	1-1
Sintra-F. Benfica	4-2
Oeiras-Sporting	2-3
Salesiana (B)-C. A. C. O.	8-1
Benfica (B)-Cascais	4-1
V. Franca-P. Arcos	0-7

PRINCIPIANTES

Belenenses-Benfica	2-2
Sintra-F. Benfica	1-0
C. U. F.-P. Arcos	1-4

2158 contos de prémios no Totobola de hoje

Terminou a terceira época do Totobola. E, pode dizer-se, fechou com chave de ouro, pois o interesse e o entusiasmo manifestados neste ultimo concurso revelam com clareza até que ponto o publico acompanha de perto esta iniciativa, estreitamente ligada ao futebol.

Os numeros desta semana são os seguintes:

Bilhetes, 423 933; apostas, 3 128 000; receita, 4 692 000$00; montante para prémios, 2 158 000$00; valor de cada prémio, 1 079 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

CICLISMO

Manuel Correia (Sp.) é campeão regional de amadores-seniores

Na distancia de 90 quilómetros, entre Porto Alto, Pegões e volta, disputou-se esta manhã a 3.ª e ultima prova do campeonato regional de amadores-seniores, da A. C. S.

A prova decorreu com larga superioridade dos ciclistas do Benfica, mas o respectivo título foi conquistado pelo sportinguista Manuel Correia, que na prova superou o seu colega de clube, Leonel Miranda, que era o primeiro da classificação geral.

A classificação da prova desta manhã foi a seguinte:

1.º, Zeferino Norte (Bfc.), 2 h 21 m 19 s; 2.º, Mota Pais (Bfc.), 2 h 21 m 40 s; 3.º, António Moreira (Bfc.), 2 h 22 m 1 s; 4.º, Aníbal Patrício (Spt.), 2 h 22 m 14 s; 5.º, Manuel Correia (Spt.), 2 h 23 m 12 s; 6.º, António Paulino (Spt.), 2 h 24 m 14 s; 7.º, Rogério de Almeida (Bfc.), 2 h 25 m 10 s; 8.º, Leonel Miranda (Spt.), 2 h 25 m 21 s; 9.º, Leonel Marques (Bfc.), 2 h 27 m 30 s; 10.º, Carlos Correia (Bfc.), 2 h 28 m 15 s.

Na classificação final, a ordem ficou assim: 1.º, Manuel Correia (Spt.); 2.º, Leonel Miranda (Spt.); 3.º, António Paulino (Spt.).

BASQUETEBOL

Benfica e Belenenses dirimem numa finalíssima a posse da Taça «Albano Fernandes»

Realizaram-se esta manhã os encontros da ultima jornada da taça «Albano Fernandes» de basquetebol, em infantis.

Os resultados foram os seguintes:

Queluz-Belenenses	27-16
Benfica-Moscavide	45-22
Nacional-Sacavenense ...	36-22

Como as equipas do Benfica e do Belenenses atingiram a final da competição em igualdade pontual terão de dirimir, numa finalíssima, a posse do trofeu em disputa.

REMO

A C. U. F. e a Naval 1.º de Maio vencedores nos Campeonatos Regionais de Juniores

Ao longo da Junqueira, 2000 metros, com largadas de Belém e chegadas junto da Gare Marítima de Alcantara, disputaram-se hoje, de manhã, os Campeonatos Regionais de Remo, em juniores.

A cuidada organização do Grupo Desportivo da TAP, e a presença de tripulações que reuniu 130 remadores, não deram á jornada o desejado brilhantismo, pois o vento originou forte ondulação que prejudicou, especialmente, as regatas de «shells», tendo-se afundado alguns barcos.

As regatas efectuadas tiveram as seguintes classificações:

SKIFF — 1.º, C.U.F. (Carlos Oliveira), 4 comprimentos; 2.º, L.A.G.

DOMBLE SCULL — 1.º, C.U.F. (Américo Sé e Joaquim Beato), 6 comprimentos; 2.º, L.A.G.

YOLLES DE 4 — 1.º, Naval 1.º de Maio (J. Monteiro, António Pameira, Porfírio Tavares, Lino Cunha e Manuel Rocha, tiooneiro), 1 comprimento; 2.º, C.U.F.; 3.º, G. D da Figueira da Foz; 4.º, TAP; 5.º, L.A.G.

SHELLS DE 8 — 1.º, C.U.F. (José Miranda, Anacleto Canastra, Julio Belchior, Marcelino Simões, Alberto Monteiro, João Brandão, José Guerreirinho, Bernardo Silva e Rafael Fernandes, timoneiro); 2.º Naval 1.º de Maio.

YOLLES DE 8 — 1.º, C.U.F. (Francisco Curraleira, António Gomes, João Forte, António Porto, Fulgêncio Caldeira, Bernardo Sardinheiro, Manuel Coelho, Hélder Ramos e António Dias, timoneiro), 1 comprimento; 2.º, Naval 1.º de Maio; 3.º, Clube Ferroviário de Portugal; 4.º, Associação Naval de Lisboa; 5.º, Ginásio Figueirense.

Provas entre tripulações dla Escola Naval

Os cursos «Nuno Tristão» e «Corte Real», da Escola Naval, disputaram no Alfeite uma regata de remo em «yolles» de 4. A prova foi bem disputada, mantendo-se á frente, durante três quartos do percurso, a tripulação do curso «Nuno Tristão». Porém, já no final, o «yolle» do curso «Corte Real», num enérgico arranque, ganhou a regata por uma piroa.

Equipa vencedora: Linham, Fonseca, Cavaco, Medeiros e Maia, timoneiro.

PUGILISMO AMADOR

Na sede da Federação Portuguesa de Pugilismo, o presidente da comissão administrativa, em exercício, anunciou ontem o calendário das próximas competições internacionais organizadas por aquele organismo.

O programa é o seguinte:

I Lisboa-Madrid, para disputa da taça «Dr. Vicente Garcia Gil», em 7 do corrente.

Torneio dos 50 anos, para disputa da taça «Cinquentenário», a principiar no dia 10 do corrente.

I Espanha-Portugal a efectuar em Madrid, na primeira semana de Agosto.

Foram indicadas também as constituições das equipas:

Lisboa: Carlos Anjos, Fernando Tavares, António Macário, Manuel Antunes, Julio Casimiro e António Augusto.

Madrid: Barrera, Santana, Lopez, Bayon, Fernandez e Vera.

Os seleccionados portugueses entrarão em estágio na segunda-feira e serão assistidos, em combate, pelos seus segundos habituais.

RESOLUÇÕES

do Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, reuniu para apreciar os recursos interpostos pelo Futebol Clube do Porto, do seu encontro com o Sporting Clube Olhanense, efectuado em 16 de Fevereiro ultimo, e pelo Grupo Desportivo de Peniche, sobre o caso da inscrição do jogador Sanchez Garcia, tendo resolvido o seguinte:

Quanto ao recurso do Futebol Clube do Porto, manter a decisão já publicada no seu comunicado de 11 de Abril próximo passado, ordenando novamente a baixa do respectivo processo ao Conselho Técnico.

Confirmar a decisão do Conselho Técnico, negando, assim, provimento ao recurso do Grupo Desportivo de Peniche.

Novas estruturas do movimento cooperativo

pelo prof. J. Dias Agudo

Em artigo anterior, urdido com elementos fornecidos pelo sr. Th. Viergever, que na revista neerlandesa «Coop. Maandblad», publicou um trabalho sobre concentração de cooperativas na Holanda, apreciámos a evolução dessa concentração dentro das várias regiões em que, para esse efeito, foram divididos os Países Baixos.

Façamos hoje uma análise mais pormenorizada desse plano de concentração, expondo com maior numero de pormenores os seus aspectos de *especialização na direcção económica* e da *integração*. O assunto é por demais importante no actual momento, para nos merecer atenção, interesse e estudo, tudo feito com o objectivo de passarmos rápidamente á prática por absoluta necessidade de agir.

Diz o citado articulista que «a diminuição do numero de cooperativas, pela *concentração* ou, melhor, *fusão*, influencia directamente a posição do numero do pessoal de direcção, devido por um lado, á concentração e, por outro, á introdução da especialização na direcção económica das cooperativas regionais.

Depois de vários contactos e estudos a que procederam a organização nacional e a associação dos directores e chefes de empresa das sociedades aderentes no plano, adoptaram-se os quadros seguintes:

a) director-geral, encarregado da direcção cimeira;

b) chefes de empresa — directamente abaixo — para o sector alimentar, para a padaria (podendo ser um para a produção e outro para a distribuição) para os artigos não alimentares (têxteis, artigos domésticos, etc.) e para os combustíveis.

Em seguida e no mesmo nível:

c) o chefe da administração;

d) o chefe do pessoal; e

e) o chefe da publicidade (encarregado igualmente da propaganda, do contacto, com os membros e do funcionamento dos órgãos menos importantes da União, como por exemplo, as comissões distritais).

No sector alimentar nota-se cada vez mais uma maior necessidade de pessoal especializado — chefes de grandes supermercados e inspectores, cuja tarefa comporta, entre outros serviços, o estimular actividades de venda na sua circunscrição.

Quanto a uma colaboração mais estreita entre a distribuição retalhista, a de atacado e a produção no movimento cooperativo, deve ela, segundo Viergever, tender para a realização de uma política que considere um só os três aspectos do problema, garantindo-lhe assim a maior eficiência.

«Antes da realização do plano de reforma de estruturas — diz o autor — tinha-se começado já, embora tímidamente, a pôr em prática esta política. Existia assim, entre outros, um contacto estreito entre os departamentos de venda e de publicidade da Coop. Nederland e uma comissão formada por directores de sociedades cooperativas aderentes. Após consultas várias combinou-se que todos os quinze dias se faria propaganda por todo o país, oferecendo ao publico, por parte dos armazéns, amostras de produtos de preço uniforme, acompanhadas de literatura apropriada. Estes mesmos produtos eram propagandeados na Imprensa do país.

Um outro exemplo de colaboração estreita entre os diferentes sectores do movimento consistia no financiamento comum. Em princípio, este financiamento fazia-se por intermédio da Coops. Nederland na base de uma nota de investimento constituída segundo as necessidades apresentadas á União pelas cooperativas. No quadro deste plano — continua Viergever — começou-se em Fevereiro deste ano a emissão de *obrigações* de família Coops. no valor de 50 florins ao juro de 7 %. Estas obrigações podem ser adquiridas por meio de selos de 0,1 de florim em cada aquisição que fizer o cliente (sócio ou não) na cooperativa por cada florim de valor. 500 deste selos dão direito a uma obrigação; contudo, se o adquirente preferir trocá-los por espécies no valor de 52 florins, pode fazê-lo.

Um terceiro ponto em que a *integração* fez já progressos importantes é a centralização das compras. Para este efeito, todas as cooperativas aderentes tomaram o compromisso de fazer as suas aquisições — excepção apenas para legumes, frutos, ovos e manteiga — exclusivamente na Coop. Nederland. Este compromisso estende-se mesmo aos artigos que não são de marca Coop, o que reforçou a posição do movimento cooperativo em relação aos fabricantes de artigos de marca.

Pode afirmar-se agora sem receio que a execução do programa de reforma de estrutura cooperativa atingiu um grau bastante animador, embora os cálculos para a média do movimento comercial para a cooperativa regional — 10 milhões de florins — não tenham sido em toda a parte atingidos. Assim, enquanto nalgumas cooperativas esse numero subiu a 15 e mesmo a 20 milhões de florins, noutras ele não chegou á média convencionada, e em quatro cooperativas esse numero foi até inferior a cinco milhões. Nada disto, porém, altera a conclusão que se pode tirar, e é a de que uma média de 10 milhões é inferior ás possibilidades de uma cooperativa regional bem dirigida. Esse numero poderá fixar-se, pelo menos, nos 15 milhões de florins.

Conclui-se, pois, que, pelos resultados obtidos com estas 20 cooperativas aderentes no plano da concentração, o processo não está terminado para todas elas ao fim destes quatro anos de experiência. Mas não duvidamos que num país como os Países Baixos, em que a densidade de população é grande por quilómetro quadrado, a concentração é realizável.

Tal é a opinião de Viergever ao expor o caso do cooperativismo holandês em presença de uma experiência de reforma de estrutura cooperativa. Opinião optimista, como se vê, como optimistas são tantas outras tentadas e realizadas nos países de maior nível cooperativo, experiências que não são, aliás, unicas no mundo da economia. A produção privada, o chamado mundo capitalista da produção, está operando diáriamente a sua transformação de estruturas. A padaria, por exemplo, concentrou-se ultimamente, mesmo nos meios pequenos de duas ou três unidades, e formou uma só unidade produtora, uma unica fábrica abastecedora de todo o consumidor, da localidade. E os *trusts* e *carteis* em nível mais alto, que outra coisa são eles que gigantescas concentrações em que se fundiram duas ou mais empresas produtoras?

Que os exemplos de casa — e os alheios — possam fazer reflectir os cooperadores portugueses e levá-los a agir sem demora.

A época é daquelas que não consentem hesitações nem delongas. É preciso observar, ver e proceder com rapidez.

HANDEBOL

Começou o torneio de «Os Belenenses»

Principiou a disputar-se o torneio de juniores de handebol de sete, organizado pelo C. F. «Os Belenenses». Os jogos da primeira jornada forneceram estes resultados: Oriental-Sadinos, 16-10; Belenenses-Naval, 12-12.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

MARGOT E O MARIDO — Margot Fonteyn, a famosa bailarina inglesa, aguardou no aeroporto de Londres a chegada de seu marido, o dr. Roberto Arias, que está a convalescer dos ferimentos sofridos quando foi alvejado a tiro por um adversário político, no Panamá. Na fotografia, Margot sorri ao marido e ajuda os maqueiros a transportarem-no do avião

Desvendado o enigma do «Estrangulador»

(Continuação da 1.ª página)

vem, que interrogado pela Polícia, confessou ser o «Estrangulador».

Segundo a Polícia, Lucien Leger, um funcionário do Hospital de Villejuif, nos arredores de Paris, confessou, a noite passada, durante um interrogatório, ter sido o autor da morte da criança e das cinquenta e seis cartas recebidas pela Polícia e pela Imprensa relacionadas com o assassínio.

Desde 27 de Maio que a Polícia, a Rádio e a Televisão e jornais estavam a ser bombardeados com cartas anónimas e telefonemas de um homem que, em busca de publicidade, se anunciava autor do rapto e assassínio da criança, num bosque dos arredores de Paris. A semana passada, Leger informou a Polícia de que o seu pequeno automóvel havia sido roubado. Mais tarde, acrescentou ter recebido um telefonema do «estrangulador», o qual lhe anunciava que a viatura poderia ser encontrada, abandonada, na Avenida Latour-Maubourg, próximo dos Inválidos, na margem esquerda do Sena.

Acompanhando a Polícia, Leger descobriu o carro no sítio indicado. Foi ele próprio, aliás, quem apontou ás autoridades manchas de sangue no veículo, que disse ser humano. A notícia, no entanto, só ontem foi publicada por um jornal de grande circulação em Paris. Leger aparecia numa fotografia ao lado do veículo. E' um jovem de boa aparência, atraente, bem vestido, de cabelo escuro e óculos.

O caso do «Estrangulador» foi um dos mais célebres e espectaculares registados na criminologia francesa desde Landru.

Além do pequeno Luc Taron, o «Estrangulador» afirma-se autor, nas suas mórbidas cartas, da morte de mais quatro pessoas, cujos corpos não foram ainda encontrados, nem as identidades esclarecidas. Todas as suas cartas eram assinadas com um «X», letra que ia sendo repetida á medida que o seu autor revelava novos crimes. Assim, a ultima carta tem cinco «X».

Preso o capitão do petroleiro espanhol que se afundou

VIGO, 5 — (A. N. I.) — As autoridades marítimas prenderam José Miguel Amezaga, capitão do petroleiro espanhol «Bonifaz», de 12 000 toneladas, que na sexta-feira á noite se afundou após ter colidido com o cargueiro francês «Fafiola», de 32 000 toneladas, a nove milhas do Cabo Finisterra.

José Amezaga é acusado de não ter cumprido as disposições legais que proíbem o embarque nos petroleiros das mulheres dos tripulantes. A bordo do «Bonifaz» iam as mulheres de seis tripulantes, algumas das quais morreram na colisão.

No afundamento do petroleiro espanhol morreram cinco pessoas, desapareceram 20 e 31 foram salvas.

Caça aos integracionistas no Estado do Mississippi

KANSAS CITY (Mississipi), 5. — (F. P.). — Brancos armados percorrem as estradas do Mississipi, em busca de militantes integracionistas, que se transportam em automóveis cujas matrículas foram divulgadas pelas organizações segregacionistas do Estado — anunciou o secretário regional do Congresso para a Igualdade Racial, David Dennie, falando na convenção anual do C. O. R. E., em curso nesta cidade.

Por seu turno, James Farmer, director nacional da mesma organização, precisou que o numero da matrícula do carro dos três militantes integracionistas desaparecidos (possivelmente assassinados) no Mississipi figura nessa lista publicada pelo «Conselho dos Cidadãos Brancos». Acrescentou possuir uma cópia da lista.

MANIFESTAÇÃO DA KLU KLUX KLAN NA FLORIDA

ST. AUGUSTINE (Florida), 5 — (F. P.) — Cerca de 250 mil membros da Klu Klux Klan, de capuz e opa branca, exibindo bandeiras confederadas erguidas e bandeiras norte-americanas caídas, desfilaram ontem através das ruas de St. Augustine, sem provocar incidentes.

A manifestação é um desafio dos segregacionistas locais á recente lei dos direitos cívicos. Antes de desfilarem, um orador incitou-os a não respeitar a nova lei.

MAIS NEGROS AGREDIDOS

ATLANTA (Georgia), 5 — (A. N. I.) — Brancos eufurecidos agrediram com cadeiras de ferro três negros que, acompanhados por uma branca, se infiltraram no meio de uma multidão de segregacionistas que assistia a um comício comemorativo do 4 de Julho, dia da independência dos Estados Unidos, no momento em que discursava o antigo governador do Mississippi e actual líder segregacionista Ross Barnett, o qual denunciou a lei dos direitos civis, recentemente aprovada pelo Congresso e já em aplicação.

Cerca de dez mil brancos aplaudiram Barnett, Maddox e outros oradores, que se insurgiram contra a lei.

Este incidente, do qual resultou os agredidos sofrerem graves ferimentos, principalmente na cabeça, foi o segundo registado em Atlanta nas ultimas 24 horas. Antes, Lester Maddox, dirigente segregacionista, expulsara do seu restaurante, com o auxílio de alguns brancos, três negros que se haviam sentado a uma mesa. Maddox chegou, mesmo, a empunhar uma pistola, enquanto os seus auxiliares brandiam machados e bastões.

Domingo de Verão

(Continuação da 1.ª página)

de repouso ou liberdade de movimentos.

A Sociedade Estoril, por exemplo, organizou inumeros comboios especiais, desde manhãzinha, de modo a que, do Cais do Sodré, pudesse sair uma composição para a Costa do Sol, pelo menos de quarto em quarto de hora. Mesmo assim, esses comboios iam cheios, a abarrotar até aos estribos.

O mesmo sucedeu para a Costa da Caparica e outras praias que servem a região de Lisboa, sendo também assinalável o numero de pessoas que buscaram, um pouco mais longe, um lugar acolhedor para este domingo estival.

E o que sucedeu em Lisboa deu-se também, um pouco ao longo de toda a costa portuguesa. A voz do mar é irresistível e quem pode gozar estes domingos, não resiste ao seu chamamento, ao fascínio das ondas, ao beijo da brisa marinha, ao sonho de passar um dia em liberdade plena, um pé na areia, outro na água...

Maria Geraldes venceu o «Rallye» feminino do Benfica

Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, disputou-se hoje o segundo «Rallye» Feminino, que teve a participação de 20 automobilistas.

Depois de uma prova de estrada, na distancia de 88 quilómetros e uma prova complementar de perícia, no Estoril, a classificação das três primeiras concorrentes ficou assim estabelecida:

1.ª, Maria Mercedes Geraldes, em «Austin-C», 1 h. 24 m. 46 s.; 2.ª, Gisela Barbosa Araujo, «Morris-C», 1 h. 31 m. 55 s.; 3.ª, Zita Carton «Alfa-Romeo», 1 h. 33 m. 46 s.

Graham Hill venceu as «12 Horas de Reims

REIMS (França), 5. (R., F. P. e A. N. I.). — Graham Hill, antigo campeão mundial britanico, e Joachim Bonnier, da Suécia, ganharam hoje a corrida automobilistica «12 horas de Reims», tripulando um «Ferrari».

Seis mil pães uma tonelada de carne e o mais que adiante se verá... — em três banquetes...

Um sábado culinário, o de ontem á noite? Talvez não, ou pelo menos não muito diferente dos outros.

Apenas aconteceu, em Lisboa, ter-se dado a coincidência de se efectuarem, simultaneamente, três banquetes que, no conjunto, reuniram quase 3 mil pessoas. Dois jantares de confraternização nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa: um do Banco Pinto & Sotto Mayor, para comemorar o 50.º aniversário da sua fundação e que reuniu mais de 1000 pessoas; outro da Sociedade Central de Cervejas, a que assistiram mais de 1500 convivas, para festejar o 30.º ano daquela organização industrial. O terceiro, comemorativo do meio século de existência da Federação Portuguesa de Futebol, com a assistência de 300 a 400 pessoas...

Só nestes três banquetes — e não tomando em conta outros, realizados um pouco por todo o País — se consumiram, em numeros aproximados, uma tonelada de carne e peixe, mais de 6 mil pães, mil e quinhentas garrafas de vinho, umas seis mil peças de fruta, dois mil e quinhentos cafés, o correspondente em doce, manteiga, licores... e alguma água mineral, evidentemente.

Umas dezenas de discursos completaram, como é da praxe, o ambiente deste sábado gastronómico — preludio apropriado á confraternização e á oratória.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 31°; mínima: Penhas Douradas, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Coimbra, 20°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 15°; Porto, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,4; mínima, 15°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

No litoral oeste e a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, vento fraco moderado de Oeste e possibilidade de aguaceiros. Nas outras regiões, céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 18* *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

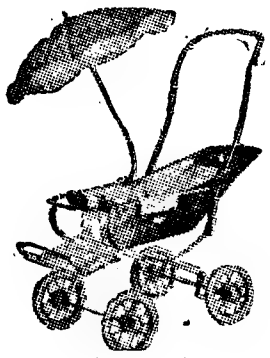
Dia 9 — Dia 16 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 12 e 29 (3,51 m). **Dia 6** — Às 0 e 52 (3,62 m); 13 e 31 (3,70 m). **Dia 7** — Às 2 horas (3,76 m); 14 e 29 (3,91 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 5 e 58 (1,25 m); 18 e 27 (1,29 m). **Dia 6** — Às 6 e 58 (1,11 m); 19 e 25 (1,10 m). **Dia 7** — Às 7 e 49 (0,98 m); 20 e 19 (0,91 m).

No mundo do Bebé PINÓQUIO cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé

CONJUNTO POPULAR

550$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

NOVAMENTE!

Na próxima sexta-feira, dia 10

LOTARIA POPULAR

18.966 PRÉMIOS

«TALUDA» 1.200 CONTOS

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DESPORTOS

OS 50 ANOS DE FUTEBOL

UM BRINDE SINGELO

«bouquet» maravilhoso

d- um jantar comemorativo

● Sem desprimor para os restantes oradores do jantar comemorativo dos 50 anos da Federação Portuguesa de Futebol, a breve intervenção do sr. prof. dr. Lima Basto constituiu o momento mais elevado e significativo da jornada festiva do futebol nacional.

Prólogo curto e um convite dirigido ao representante do Sporting Clube de Portugal, o sr. Fernando Ramos, vice-presidente da direcção.

— Desejo fazer um brinde — disse o prof dr. Edmundo Lima Basto — na companhia do director do Sporting.

Pela sala perpassou um frémito de emoção. É que o convite era feito pelo presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica — o mais qualificado dirigente do popular clube que, como se sabe, está de relações cortadas com o seu eterno rival de Alvalade.

Sorridentes, os ilustres desportistas, diante do microfone e do éscol da gente da bola, ali presente, sintetizavam, por momentos, as gloriosas páginas do nosso desporto em que os dois clubes foram (e são) intervenientes.

E o brinde surgiu. Espontaneo, sóbrio, elegante, replecto de admiráveis sugestões. Erguendo a sua taça, o presidente da assembleia geral do Benfica, disse «só» isto:

— Pela fraternidade desportiva.

As palmas mais vibrantes da noite coroaram as palavras que a história poderá arquivar num capítulo especial.

Depois da esclarecida intenção do brinde, os dois clubes, desavindos por uma questão que o tempo e factos posteriores atenuaram, não devem hesitar num abraço que ontem, á noite, em maravilhosa antecipação, o prof. dr. Lima Basto e Fernando Ramos deram.

Os melhores exemplos partem de cima.

● Jorge Vieira, capitão da selecção de Amesterdão e Alberto Augusto, o inesquecível jogador que obteve o 1.º golo de Portugal em jogos internacionais, foram recordados por Raul de Oliveira, um veterano do jornalismo desportivo. A ovação dirigida aos dois primeiros adornou também o representante da Imprensa. Um conjunto, no fundo, sólido. O desporto e os jornais...

● O sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F.P.F., porque o momento a tal animava, referiu-se á harmonia que é imprescindível no nosso futebol. E, a propósito, leu um telegrama de saudação enviado pela Associação de Futebol de Angra do Heroismo.

● O sr. Abílio de Almeida, representante da C.B.D. e o prof. Cruz Filipe, sócio honorário da F. P. F. «terçaram armas» nas ovações de vincado recorte literário. O dirigente brasileiro, que enalteceu a amizade luso-brasileira (tema, aliás, bem burilado também pelo dr. Paulo Sarmento), teve no ex-dirigente português a réplica adequada.

● A promessa de «zanga acabada entre o Sporting e o Benfica» foi apreciada pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos: «Quero salientar a atitude nobilitante dos dois clubes que, simpáticamente, ergueram as taças no sentido de se conservar a irmandade perpétua entre todas as colectividades».

E, a seguir, acrescentou:

«Todo aquele que não cultivar a amizade no desporto não pode ser dirigente. Ser dirigente é algo mais do que defender uma causa».

E a concluir:

«Não podemos continuar no ponto em que estamos. É a antítese do próprio desporto. Nós temos de ter a coragem, mas uma grande coragem, para remar contra a maré. Lutar contra os que tentarem manter situações insustentáveis no nosso desporto».

● Cada um versando, com inteligência, o tema comum — os 50 anos do futebol português — contribuiu para manifestar o regozijo que se pressentiu em todos os convivas. Referimo-nos aos oradores ainda não mencionados nesta colectanea de notas: o prof. dr. Freitas de Sousa, Francisco Mega, major Pascoal Rodrigues, dr. Edison Magalhães, Virgilio da Fonseca e Fernando Noronha.

● Finalmente, não passou despercebida a figura de Silva Santos, o dinamico e sempre jovem secretário-geral da Associação de Futebol de Lisboa. Alvo de citação especial, o competente dirigente do futebol ouviu a ovação a que justamente tinha direito.

● Pequenas flamulas e um copo, contido numa elegante embalagem, com uma legenda alusiva ao 50.º aniversário da F. P. F. foram brindes distribuídos a todos os convivas por gentis senhoras.

Notável oração

do prof. dr. Lima Basto

O encerramento do Congresso Nacional de Futebol foi caracterizado por uma notável oração proferida pelo sr. prof. dr. Edmundo Lima Basto.

O ilustre desportista, recentemente investido nas funções de presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, produziu considerações credoras de registo especial pelo que oportunamente lhe dedicaremos a atenção que é devida na circunstancia dado que os problemas do futebol foram objecto de importante análise.

A moção aprovada

no Congresso Nacional de Futebol

A moção de autoria do prof. dr. Freitas de Sousa, do Congresso Nacional de Futebol, ontem concluído, deu azo ao seguinte documento:

«O II Congresso Nacional de Futebol, reunido em Lisboa, em sessão plenária, para apreciação final de teses subordinadas aos títulos: praticantes, seus direitos e deveres; organica geral; legislação aplicada ao futebol, direito desportivo; selecção e vigilancia médicas dos desportistas — sua organização e preparação atlética; valor e responsabilidade da arbitragem; propaganda e fomento do futebol através dos órgãos de informação; o desporto e o turismo; futebol e convivência humana; e valorização social do jogador, cujos argumentos e conclusões foram objecto de largo e proveitoso debate.

Entende não poder ser subestimada a importancia do futebol como fenómeno recheado de extraordinário conteudo humano. Considera relevante que a educação cívica, social e desportiva preocupe permanentemente os dirigentes, cuja mentalidade, quando polarizada no sentido de alcançar uma sempre progressiva valorização social dos intervenientes (jogadores e acessórios da competição), corresponderá a uma tarefa de índole verdadeiramente nacional.

Confia em que os órgãos de informação (Imprensa, rádio e televisão) dediquem cada vez maior atenção ao futebol, que tanto lhes deve já no passado, e auxiliem ainda em grau mais elevado a promover a sua expansão e progresso técnico, não descurando em momento nenhum o desejo de o lançar para maiores alturas no campo da ética. Espera que os serviços oficiais dedicados ao turismo, com os seus sectores especializados e possuidores de larga experiência, estimulem e facilitem o aproveitamento do futebol como agente de promoção e fixação turística, coordenando as actividades ligadas a essa finalidade. Deseja que se promova a obtenção para o futebol, com o consequente aumento de prestígio, da melhor e mais completa auto-suficiência organica, particularmente nos capítulos referentes a jogadores, treinadores e árbitros. Chama a atenção não só para a necessidade de se multiplicarem os Centros de Medicina coordenados por um Centro Nacional, provido de um corpo de especialistas nos vários ramos das Ciências Médicas adaptadas ás actividades gimnodesportivas, como também para o alto interesse que haveria de conceder aos professores de Educação Física uma mais justa projecção profissional, porquanto constituem um dos mais importantes fautores de uma educação integral. Roga ao Governo: 1.º — A melhor atenção para todos os trabalhos examinados neste Congresso; 2.º — A definição de um direito desportivo, sua codificação, e existência de um Tribunal Especial Desportivo.

Finalmente, considera pertinente que os Congressos Nacionais de Futebol se realizem com outra frequência, sendo aconselhável uma periodicidade rítmica em ciclos não superiores a cinco anos.»

O GINÁSIO DO SUL

RECORDA O MALOGRADO PORTUGAL NUNES

A morte inesperada do jovem pugilista Portugal Nunes, ocorrida ontem em Lourenço Marques, provocou grande consternação nos meios desportivos, especialmente nos clubes onde o valoroso atleta praticou a modalidade.

O Ginásio do Sul, que Portugal Nunes representou durante dois anos, teve ontem a sua bandeira a meia hasta, como testemunho de saudade por um moço que tinha ainda á sua frente uma promissora carreira desportiva, sobretudo no pugilismo em que a sua classe conquitava cada vez maior numero de admiradores.

Três figuras do «Tour», por sinal, as mais populares: Bahamontes, Anquetil e Poulidor

Um espanhol vencedor

mas a camisola amarela continua em Groussard

Os 170 quilómetros que separam Perpignan, de Andorra La Vielle, constituindo a 13.ª tirada da Volta á França — caminhada iniciada por 92 corredores — foram uma excelente e animada tirada, devido á actividade desenvolvida pelos ciclistas espanhóis e pelos homens da equipa de Poulidor.

O muito de interesse que a corrida ofereceu ficou a dever-se-lhes, inegávelmente. Foi antes da escalada de Perche que se iniciaram as «escaramuças». Dois espanhóis, Pinera e Bertran, lançaram o panico, que é o mesmo que dizer uma ofensiva. Pouco depois, já em plena subida, Bahamontes descolou, em perseguição de Jimenez, que chegou ao cimo com 1 m 55 s de avanço.

Em Perymorens, Jimenez lograra a vantagem de 6 m e 5 s, a que juntou mais 40 segundos na subida do Envalira.

Atrás, Bahamontes, Poulidor e Anquetil eram os mais perigosos perseguidores, mas o espanhol soube e pôde defender muito bem a sua posição.

Classificação da etapa: 1.º, Jimenez (Espanha-Langarica), 4 h 54 m 53 s (com bonificação: 4 h 53 m 53 s); 2.º, Beheyt (Bélgica-De Kimpe), 5 h 3 m 45 s (com bonificação: 5 h 3 m 14 s); 3.º, Segu (Espanha-Remy); 4.º, Poulidor (França-Magne); 5.º, Altig (Alemanha-Geminiani); 6.º, G. Desmet I (Bélgica-De Kimpe); 7.º, Foucher (França-De Muer); 8.º, Anquetil (França-Geminiani); 9.º, Elorza (Espanha-Langarica); 10.º, Simpson (G. B.-Plaud), todos com o m. t.: 5 h 3 m 45 s.

Classificação geral: 1.º, G. Groussard (França-De Muer), 77 h 8 m 41 s; 2.º, Anquetil (França-De Muer), 77 h 9 m 52 s (a 1 m 11 s); 3.º, Poulidor (França-Magne), 77 h 10 m 23 s (a 1 m 42 s); 4.º, Anglade (França-De Muer), 77 h 11 m 46 s (a 3 m 5 s); 5.º, Bahamontes (Espanha-Remy), 77 h 11 m 52 s (a 3 m 11 s); 6.º, Altig (Alemanha-Geminiani), 77 h 12 m 41 s (a 4 m); 7.º, Foucher (França-De Muer), 77 h 12 m 57 s (a 4 m 16 s); 8.º, Jimenez (Espanha-Langarica), 77 h 13 m 44 s (a 5 m 3 s); 9.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe), 77 h 13 m 57 s (a 5 m 16 s); 10.º, Simpson (G. B.-Plaud), 77 h 14 m 5 s (a 5 m 24 s).

O V. GUIMARÃES

JOGA HOJE, À NOITE EM LOS ANGELES

LOS ANGELES, 5 — (A.N.I. — A equipa de futebol do Vitória de Guimarães joga hoje, á noite, com a do Schwechat, da Áustria, a contar para o torneio da Liga Internacional de Futebol. O encontro inicia-se ás 23 horas (T.M.G.).

A equipa do Estrela Vermelha, de Belgrado, que participa também no torneio, joga na quarta-feira, á noite, contra o Schwechat, e, no próximo domingo contra o Vitória de Guimarães.

Na «Volta à Madeira» em automóvel

registaram-se quatro desistências na 1.ª tirada

FUNCHAL, 5 — (A.N.I.) — Apenas vinte e cinco dos vinte e nove concorrentes que ontem ás 15 horas, largaram para a primeira tirada da Volta á Madeira, em automóvel, concluiram essa etapa inicial. Três desistiram por avaria mecanica e o quarto, Fernando Ojera Leon, de Las Palmas (Canárias), teve uma derrapagem, sofrendo ferimentos.

A prova prosseguiu esta manhã.

A VOLTA DO FUTURO

Alberto de Carvalho

foi o melhor na tirada de ontem

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ANDORRA, 5. — A equipa portuguesa, que hoje desenvolveu o seu maior esforço, nesta Volta, tentando o ataque, não, apenas, por um só dos seus elementos, mas sendo vários os que sucessivamente estiveram na frente, acabou por perder dois ciclistas — e um deles não se julgava que estivesse em risco de desaparecer da corrida — e não teve a classificação que se poderia esperar.

Como tem sido habitual, as sucessivas «escaramuças» e batalhas levaram a nova modificação geral e a «camisola amarela» mudou de dono, predendo-a o polaco Jo Beker para a conquistar novamente o espanhol Gines Garcia, que, na véspera, a perdera para Beker.

A primeira fuga foi do belga Frans Meest, que logo aos vinte quilómetros atacou e conseguiu um avanço de quase dois minutos sobre o pelotão. Na subida para a Perche du Mont, Louis foi alcançado pelo pelotão, comandado por Peixoto Alves e pelo espanhol Luís Mayoral. Foram estes, no alto, os primeiros a passar a meta do prémio da montanha continuando a pedalar isolados, até á segunda subida do dia, o Col de Puy Morens.

Foram, então, alcançados os dois, por um grupo de trinta ciclistas e na subida para a meta da terceira e ultima contagem do Prémio da Montanha, o Porte d'Envalira, destacaram-se o espanhol Garcia, o polaco Gawliczek, o italiano Massi, o português Alberto Carvalho e o espanhol Saguardy. Na descida para a vila de Andorra-la-Vieja as posições modificaram-se e o «sprint» final foi ganho por Gawliczek, da Polónia, acompanhado por Gines Garcia, da Espanha, que reconquistou o primeiro lugar da classificação geral.

Alberto Carvalho entrou em 17.º, com o mesmo tempo do vencedor, e Peixoto Alves acabou modestamente.

Entretanto, dois elementos da equipa, Manuel da Costa e António Pisco, desistiram durante a tirada, que foi a mais dura, até agora, corrida na Volta do Futuro.

A equipa espanhola mostra-se muito forte. Hoje voltou a colocar um dos seus elementos no lugar de guia individual e está, igualmente, no primeiro posto colectivo.

Os portugueses tiveram ontem as seguintes classificações: 17.º, Alberto Carvalho, com mais 5 m. e 30 s. do que o vencedor, Gawliczek, em 4 h. 53 m. 05 s. 30.º, Francisco Valada, a 5 m. 46 s. do vencedor. 40.º, Joaquim Leão, a 27 m. 10 s. 60.º, António Acursio, a 27 m. 10 s. 78.º, Peixoto Alves, a 47 m. 42 s.

Na classificação geral, as diferenças e oscilações foram as seguintes: Francisco Valada desceu de 16.º para 18.º, aumentando a diferença em relação ao guia, Gines Garcia, de 7 m. 14 s. para 10 m. 38 s. Joaquim Leão era 21.º, passou para 39.º, aumentando o atraso de 9 m. para 20 m. 27 s. Alberto Carvalho subiu de 74.º para 51.º, mas o atraso aumentou de 28 m. 30 s. para 31 m. António Acursio, desceu de 28.º para 54.º e alargou o atraso de 10 m. 4 s. para 33 m. 30 s.

Finalmente, Peixoto Alves voltou a subir, passando de 85.º para 82.º, mas aumentando o atrazo de 1 h. 4 m. 17 s. para 1 h. 38 m. 15 s.

Dizem os leitores...

Mendicidade na capital

Ainda a propósito dos casos de mendicidade na capital, aqui comentados, escreve-nos do Porto o nosso leitor, sr. João Paiva:

«Li no «Diário de Lisboa» uma carta do sr. João Piedade Nunes sobre o problema da «mendicidade na capital». Ora, eu que aqui vivo no Porto há tantos anos, com breves visitas a Lisboa, sempre julguei que a mendicidade aí em nada se comparava com a que se verifica aqui nesta mui nobre, leal e invicta cidade, considerada a segunda do País, visitada por tantos turistas, constantemente assediados por garotos andrajosos e descalços, a pedirem-lhes dinheiro, quando não são os adultos a mostrarem-lhes a caixa das bugigangas que pretendem impingir-lhes. Em breve terei de ir a Lisboa, onde permanecerei mais dias do que habitualmente, e se notar que essa cidade não consegue bater esta no aspecto das suas gentes, então convidarei o sr. Nunes a visitar-nos, pois poderá verificar o que fica dito e apreciar ainda as blasfémias que aqui se pronunciam, mesmo ditas por crianças de qualquer dos sexos, a naturalidade e a frequência com que se cospe ou escarra no chão, e muitas outras coisas que ainda não tive oportunidade de verificar aí».

O problema do jardim de Moscavide

Publicámos uma carta do sr. Daniel da Silva sobre casos relacionados com o jardim de Moscavide, á qual responde o nosso leitor, sr. José Alves Semide, ali residente.

«Não foi — *diz* — a família do grande e ilustre benemérito dr. João Gomes Patacão quem deu o jardim ás crianças de Moscavide — foi o próprio dr. J. G. Patacão quem o legou á população desta terra». *E acrescenta que, de há muito* «foi chamada a atenção de quem de direito para a proibição de pisar a relva (multa 100$00!) e o corte da mesma para instalação de esplanadas de comes e bebes.

Prossegue o nosso leitor:

«Lá ficaram, porém, duas barracas, uma de gelados e outra de livros em 2.ª (?!) mão. Agora, após a intervenção das autoridades, ficaram mais uma grande quantidade de buracos, de regular tamanho, numa das ruas do jardim, autêntica armadilha para crianças e adultos... E, segundo consta, a tal relva que as crianças não podem pisar (multa... 100$00!) vai ser mais amputada... pois os interesses de dois ou três não desarmam com facilidade... com manifesto prejuízo de milhares!

«Um grande numero de pessoas, há dias, insurgiu-se contra a instalação de grande esplanada (da qual ficaram lá os tais buracos) e que da rua do jardim... pretende passar para a relva... Não me compete a mim, modesto e ordeiro trabalhador, julgar do bem ou do mal de tal reacção popular — pessoalmente, porém, não a apoio —, pois existem, felizmente, na nossa terra, autoridades a quem compete esclarecer, a fim de agirem dentro da lei e da justiça! Não é, pois, a solução do sr. Daniel da Silva, de a família do dr. J. G. Patacão retirar o seu legado, a solução adequada. Isso faz-me lembrar aquela história de uma firma que dava leite ao seu pessoal, para lhe proteger a saude e, depois, o não deu mais... sómente porque dois ou três, no meio de dezenas, não gostavam de leite!... Devemos, por conseguinte, chamar; sim, a atenção de quem dirige, e não lembrar medidas drásticas, que a ninguém beneficiam, ou, muito menos, criar um estado de espírito pouco ordeiro, que poderá levar alguns a esquecerem-se da lei e da ordem!».

A situação do pessoal que trabalha em hotéis

A propósito das dificuldades com que se debatem os componentes da classe e de alguns dos seus prementes problemas reclamando urgente solução, recebemos de um grupo de empregados de hoteis uma exposição, da qual reproduzimos alguns passos:

«São — *escrevem* — *todos os que constituem o grupo dos mais antigos empregados de hotel, os quais continuam pedindo providências para que seja estabelecido um horário de trabalho, a que têm direito, e que as autoridades competentes fiscalizem não só os horários mas a alimentação e o local onde é servida a mesma.*

Continua este pessoal, na maior parte, á mercê das esmolas, e nem sequer fazendo pagamento para as caixas de previdências; e assim, estes empregados, na sua velhice e na doença, têm de recorrer á caridade».

Citam o caso de um hotel da capital, arrendado pela companhia proprietária a um grupo de hoteleiros e dizem:

Havia ali empregados com 30, 33, 35, e 40 anos de serviço. Os senhores arrendatários não tiveram respeito por esses empregados, e despediram todos os que tinham todos estes anos de serviço. Graças á companhia proprietária, que tem homens de bem, e resolveu reformar todo este pessoal, independentemente da fraca reforma que lhe possa dar a caixa de previdência, assim evitou a derrocada de muitas famílias. É, pois, de louvar o critério desta empresa».

E referem-se, com devido apreço, ao seguinte facto passado noutro hotel de Lisboa:

«*Também é digna de louvor a proprietária e gerente, que tem alguns empregados de idade avançada, e entre eles uma anciã, com 80 anos de idade, que vai comer, diáriamente, ao dito hotel, e recebe, também, a sua reforma, independentemente do que a Caixa lhe possa dar. Pergunta-se: — Porque não fazem todos os hoteleiros como estas duas empresas? Mas, alguns hoteleiros têm até feito exposições para a empresa de certo hotel, fazendo-lhe censuras pelas boas condições que dá ao seu pessoal!*»

A recolha dos lixos nas ruas da capital

Escreve-nos um leitor sobre o que considera «atrasos nos serviços de limpeza da C. M. L.»:

«Na Rua Castilho, entre as ruas António Joaquim de Aguiar e Marquês de Fronteira, por conseguinte na zona diante do Parque Eduardo VII, artéria de muito movimento, com dois grandes hotéis modernos e a consequente afluência de turistas, os serviços de limpeza da C. M. L. não vêm primando pela regularidade que seria de esperar. Na verdade, é frequente que, ao longo dos passeios desta artéria, se encontrem alinhados durante toda a manhã e, por vezes, até ás 14-15 horas, os recipientes de lixo, aguardando que sejam despejados. Trata-se de um espectáculo pouco edificante, acrescido do cheiro que se evola desses recipientes, quase todos destapados».

«O iogurte tinha um vidro»

Ainda a propósito do caso relatado sob o mesmo título e das explicações sobre o mesmo, reproduzimos o que nos escreve o sr. Joaquim António Esteves, da Amadora:

«De facto, é vulgar encontrarem-se nos iogurtes lascas de vidro. Mas, aqueles pedacitos mais pequenos e poeiras invisíveis certamente causadores de doenças inesperadas?

«A explicação dada pelo fabricante é de uma «ingenuidade» espantosa, pois de todos pode ser a culpa — e até do açucar que é servido em pacotinhos de plástico ou papel ou em açucareiros que nem sequer são de vidro! — menos dele, sabendo-se perfeitamente quão difícil é lidar com dezenas de milhar de recipientes de vidro, desde o vendedor, até á recolha, ao transporte, ás multiplas lavagens e desinfecções! Tudo isto, porém, tem solução, se forem trocadas as embalagens de vidro pelas de plástico, como já o fazem dois fabricantes, visto que são mais higiénicas, mais económicas no transporte, não atentam contra a saude publica, enfim, nem é preciso lavá-las, porque se deitam fora. Vou mais longe ainda: por que se não obrigam os produtores a usar apenas embalagens de plástico, não só no iogurte, mas noutros produtos alimentares?».

De quem é o pneu?

Na sede da Secção Fiscal da Boa Vista, encontra-se depositado um pneu de um carro ligeiro, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

FILATELIA

Ainda os coleccionadores portugueses na «Philatec, Paris-1964»

Já aqui publicámos, primeiro do que ninguém, a relação completa das classificações obtidas pelos filatelistas portugueses, na recente e grandiosa «Philatec, Paris-1964», e sobre tal assunto nada mais escreveríamos, se não fosse a circunstância de a secção filatélica de um «Diário de Lisboa», decerto por erro de informação, ter agora publicado uma lista dos filatelistas presentes, indicando duas vezes o nome de um, além de três que não compareceram...

E, mais adiante, ao enumerar os premiados, verificam-se lapsos, vários e importantes, que interessa esclarecer: Além da ali apontada, foi atribuída outra medalha de vermeil para Portugal, a José Hipólito; a sr.ª D. Maria da Conceição Hernandez não obteve medalha de bronze prateado, pela simples razão de que foi um dos inscritos que não compareceram; e Carlos da Rocha Leitão e cap. Sidónio Bessa Pais não obtiveram medalhas de bronze prateado, mas, como aqui ples medalha de prata, mas medalhas de bronze.

Quanto ás temáticas, também importa um esclarecimento: o cap. F. Lemos da Silveira não obteve simples medalha de prata, m as medalha de prata mais felicitações do juri, o que, em classificações filatélicas internacionais, faz sua diferença...

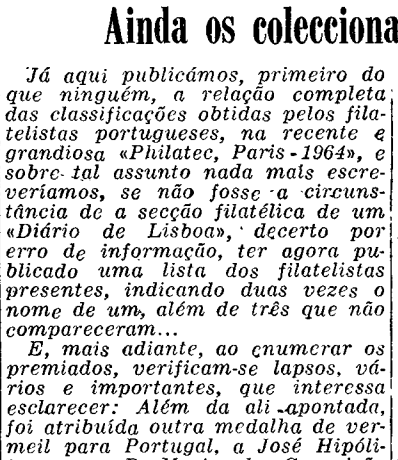
Mantendo, por conseguinte, inteiramente, as classificações aqui publicadas, e que recebemos da fonte mais autorizada, — sómente temos que gostosamente esclarecer que José Gonzalez Garcia, que, além da medalha de vermeil, ganha na classe de competição, também expôs na classe de honra, foi pelo juri, conforme o «palmarés» impresso que temos na nossa frente, transferido dessa classe de honra para a corte de honra, por anteriormente ter já obtido um Grande Prémio de Honra.

E eis aqui o aspecto saliente — e honrosíssimo! — desta notícia: pela primeira vez na história da nossa filatelia, dois filatelistas portugueses na Corte de Honra, o mais alto escalão das exposições filatélicas internacionais: o prof. doutor Carlos Trincão e José Gonzalez Garcia!

V. C.

NOVO SELO DE MOÇAMBIQUE

No próximo dia 23, será posto a circular em Moçambique um novo selo, da taxa de 2$50, comemorativo



da viagem do Presidente da República áquela nossa província ultramarina, reproduzindo um busto da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

Naquele dia, será usado em Lourenço Marques um carimbo de 1.º dia, para o qual, além dos de outras edições, serão postos á venda dez mil sobrescritos especiais, editados pelos C. T. T. do Ultramar.

MUNDO DOS SELOS

Em Castanheira de Pera, foi ontem inaugurada uma exposição filatélica e numismática, integrada, como por várias vezes noticiámos, nas grandes festas comemorativas do cinquentenário do respectivo concelho, e da qual foi principal organizador, nos capítulos filatélico e numismático, o distinto numismata sr. dr. Arnaldo Brazão. Na Classe de Honra, entre outros que nesta data ignoramos, expõem os srs. José González Garcia e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

✲ Em Lourenço Marques, estão a ser intensificados os trabalhos de organização da «I exposição Filatélica e Numismática de Moçambique», que ali será inaugurada pelo Chefe do Estado. A organização é do Clube Filatélico de Moçambique, e esta exposição terá medalhas de ouro, prata e bronze, que estão a ser confeccionadas em Lisboa, na Ourivesaria Morais.

✲ Num grande comerciante francês da especialidade acabamos de adquirir um sobrescrito do primeiro voo Buenos Aires-Rio de Janeiro-Paris, pelas linhas «Latécoère», e da Argentina recebemos a oferta de um sobrescrito do 1.º voo Bogotá-Buenos Ayres (3-6-64).

✲ Foi distribuído o Preçário n.º 1, 1964, do comerciante Barata das Neves, R. da Trindade, 5, 1.º, Dt.º, Lisboa.

✲ Do Ministério dos Correios de Israel, recebemos a oferta de um sobrescrito de 1.º dia de circulação com a bela série de quatro selos, notávelmente coloridos, dedicados aos Jogos Olímpicos de Tóquio, e do ilustre jornalista E. Kehr, redactor do «Herald Tribune», o ultimo sobrescrito de 1.º dia norte-americano.

✲ O numero de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, com quarenta páginas, distribuida gratuitamente pelos respectivos associados de todo o Mundo, inserirá uma larga reportagem da recente «Philatec, Paris-1964».

✲ Da Associação Desportiva da EFACEC», de S. Mamede de Infesta, recebemos a oferta de um exemplar do catálogo da sua recente «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica», e um lote de sobrescritos com o respectivo carimbo comemorativo.

✲ A Câmara Municipal de Arganil ofereceu mais uma medalha para a «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», que se realiza, nos respectivos paços concelhios, em Setembro próximo, e o sr. dr. João Duque, ilustre inspector-geral dos Espectáculos, outra, para a Exposição Filatélica do próximo «Dia do Selo», na qual também será disputada a Taça Eduardo Cohen, oferecida pela viuva do eminente filatelista, conforme já aqui anunciámos. Nesta ultima e na próxima «2.ª Exposição Filatélica no Estoril», com medalhas «ex-aequo» para todos os expositores, os respectivos juris funcionarão como comissões de admissão.

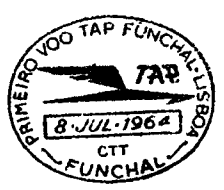
✲ Na Casa da Imprensa e no Clube Filatélico de Portugal, continua aberta a inscrição para a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», que terá medalhas para todos os expositores.

Cinco novos carimbos portugueses

Ontem, 4, foi usado em Castanheira de Pera um carimbo comemorativo daquela «Exposição Filatélica de Castanheira de Pera», e no próximo dia 11 haverá outro, comemorativo da «IV Exposição Filatélica do Concelho da Maia».

Por outro lado, no próximo dia 8, haverá três carimbos do 1.º ano da TAP, para inauguração do Aeroporto da Madeira (Santa Catarina).

Tudo certo, — menos que as circulares anunciadoras, com as respectivas reproduções datadas de 27 do mês passado, só tenham sido recebidas no passado dia 2, o que, se dificulta ou talvez não possibilite o desenho, a gravura e a impressão dos respectivos sobrescritos especiais, a editar pelas comissões organizadoras e pelo Clube Filatélico de Portugal —, por outro lado, e quanto a dois carimbos daquele voo, muito pior, deve ser praticamente impossivel obter peças efectivamente voadas... O que desnecessita de quaisquer comentários.



Bombeiros voluntários

Uma nova viatura para os Voluntários de Bucelas

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas recebeu um novo pronto-socorro de nevoeiro para reforço do seu material de combate a incêndios.

A inauguração festiva da nova unidade far-se-á no dia das comemorações do 73.º aniversário da corporação, no dia 26, com a presença do chefe do distrito, do inspector de incêndios da Zona Sul, dos presidentes do Município de Loures, da comissão concelhia da U. N., da Junta de Freguesia de Bucelas, da Liga dos Bombeiros Portugueses e outras entidades.

Hoje, a viatura foi recebida á entrada da vila, pelo corpo activo com o seu material.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Maria Velez na Galeria Divulgação

Prosseguindo a tarefa de apresentar ao publico alguns dos mais representativos artistas jovens portugueses, a Galeria Divulgação vai inaugurar, amanhã, uma exposição de Maria Velez, artista cujos desenhos e gravuras se têm imposto nas ultimas exposições individuais ou colectivas.

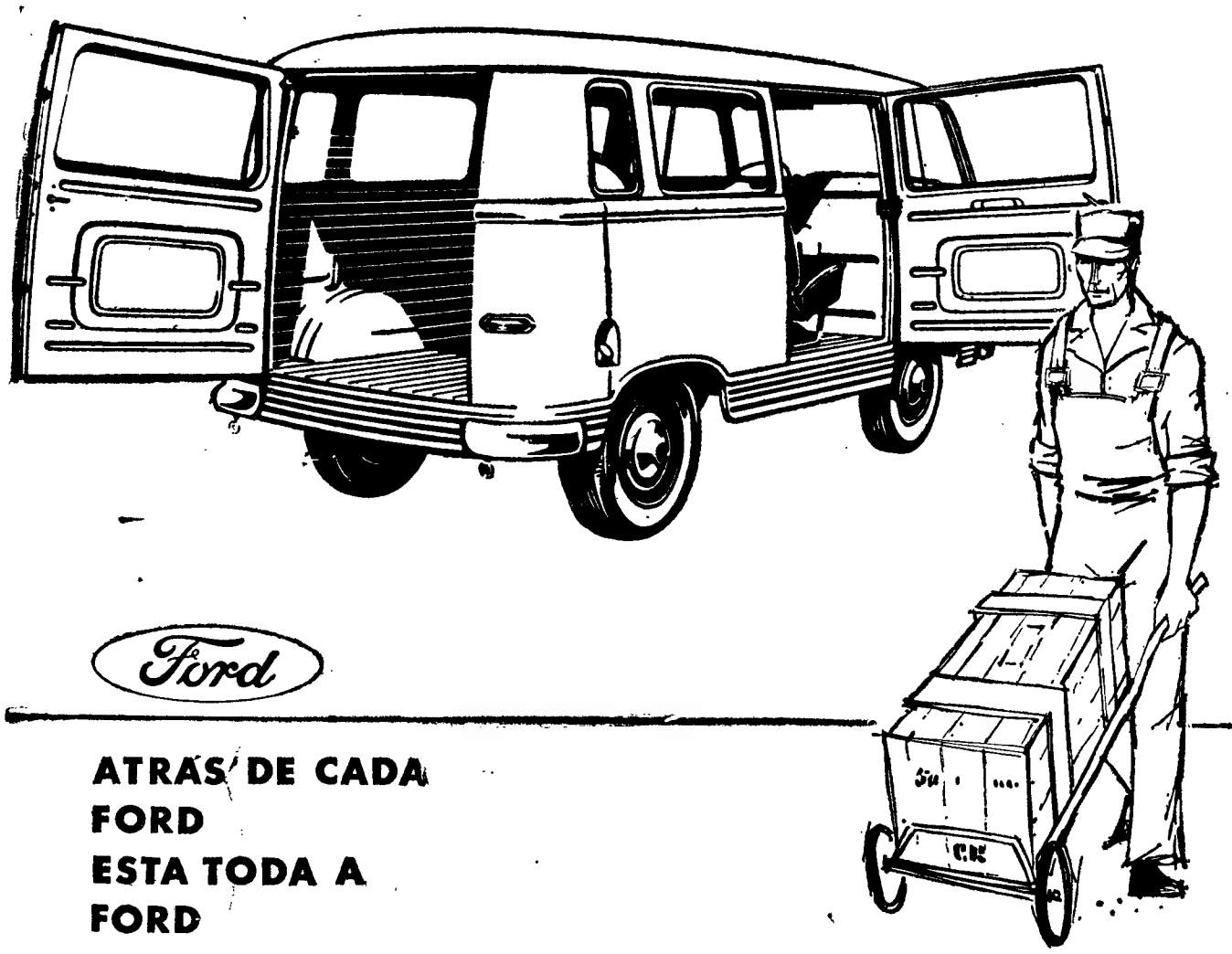
Lucio Muñoz na Galeria «Gravura»

A Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura», vai apresentar, em breve, para encerramento da actual época artística, um conjunto de 15 xilogravuras do artista espanhol Lucio Muñoz, na sua sede, na Travessa do Sequeiro, ás Chagas.

Silva Palmeira expõe em Évora

ÉVORA, 5 — Na próxima terça-feira, á noite, na Sociedade Harmonia Eborense, é inaugurada uma exposição de pintura do conhecido artista Silva Palmeira. A cerimónia da inauguração será precedida de uma palestra do jornalista eborense Fernando Amaral, que versará o tema: «Da integração do artista e da pintura na arte moderna.

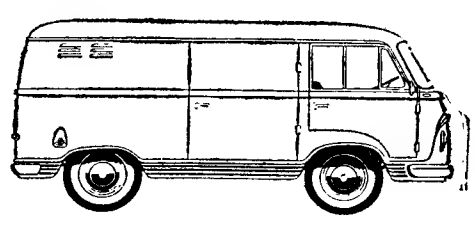
TAUNUS TRANSIT



ESPAÇO É DINHEIRO...

...é facto que tempo é dinheiro. Mas espaço também é dinheiro! A furgoneta TAUNUS TRANSIT proporciona-lhe uma economia dupla em espaço e em tempo - na concepção da TAUNUS TRANSIT houve a preocupação de explorar ao máximo as possibilidades de total aproveitamento de espaço para carga. E você economizará tempo porque a TAUNUS TRANSIT é rápida, prática e de fácil carga e descarga.

— Mais de 5 m³ de espaço utilizável
— Plataforma completamente plana.
— Caixa de 4 velocidades sincronizadas.
— 2 amplas portas de carga.
— Várias versões para carga e passageiros.



Ford

ATRÁS DE CADA FORD ESTA TODA A FORD

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA ▷ **LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A**
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU

150 L. DESDE 3.290$
170 L. » 3.590$
200 L. » 4.190$

VÁRIAS MARCAS E MODELOS
ÁLVARO TORRÃO
DESDE 1947
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

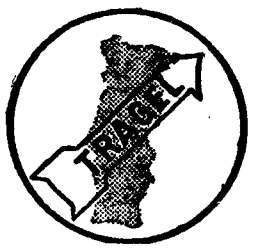
CHINCHILAS

«INTERCHILA — COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE CHINCHILAS, S. A.»

CONVIDA O PÚBLICO a visitar o seu «Stand» nas **FESTAS DA RAINHA SANTA, EM COIMBRA**, de 4 a 12 do corrente, onde o informará dos resultados assegurados na exploração desta actividade.

INTERCHILA, S. A. — VISEU
TELFS. — 22737 e 22196

TRANSPORTES
«TRAGEL»



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

LEILÃO

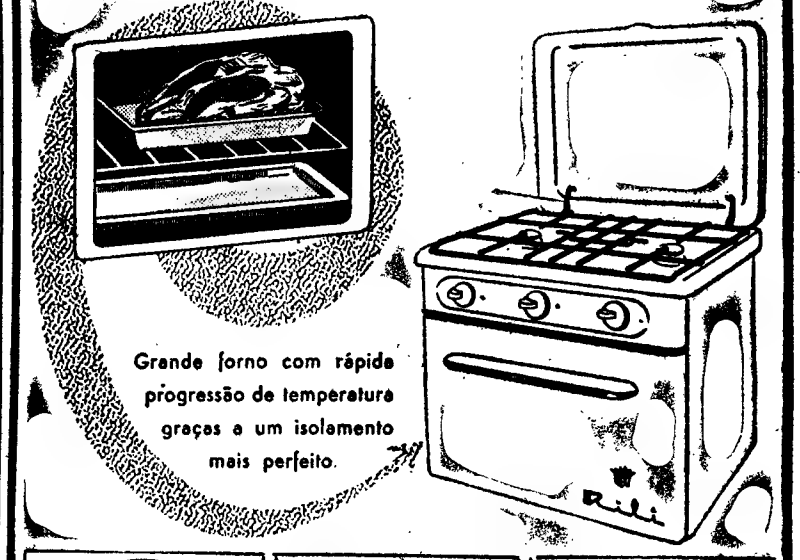
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 13 de Julho corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

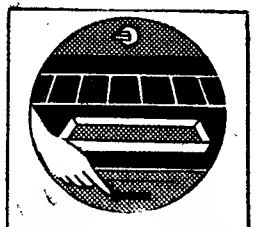
Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 10 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

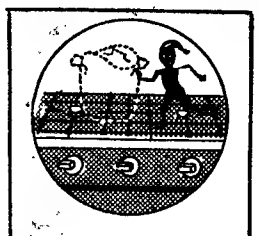
Rili



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito.



Forno equipado com queimadores móveis.



A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas.

Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PEQUENO MAGAZINE

AFUGENTADOS OS POMBOS na catedral londrina

A ideia deu resultado, pois as escadarias da catedral de São Paulo, em Londres, estão agora, sempre desimpedidas, pois os pombos que costumavam ali poisar em verdadeiras nuvens desapareceram por completo.

Um sistema de fios eléctricos transmite choques leves, que não chegam a causar mal, mas que são suficientes para afugentar as aves.

O sinal de respeito pelos bispos

O bispo William Dushchek, vigário apostólico de Calapan, nas Filipinas, aboliu na sua diocese, a velha prática de beijar o anel prelatício. Os componentes do clero e leigos não mais terão de beijar o anel do seu bispo, bastando levar a mão do prelado á fronte, em sinal de respeito.

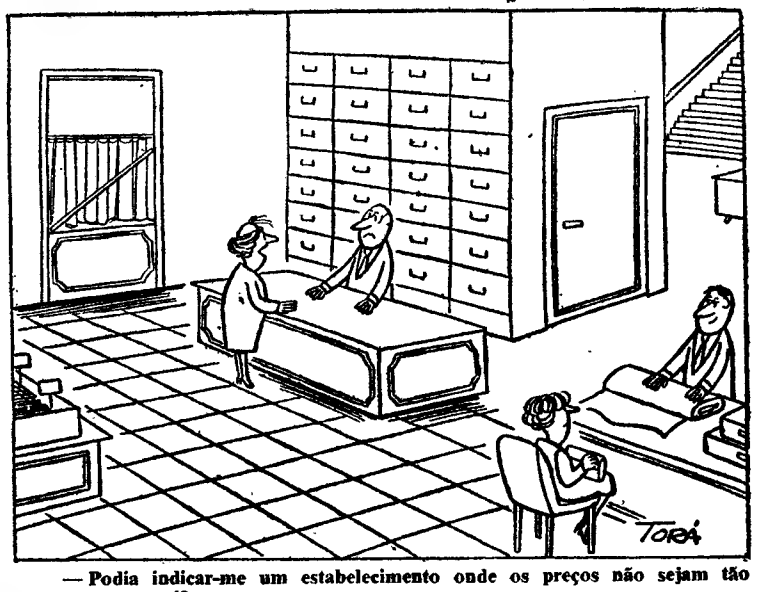
LIBERTO DE DIREITOS o café na Áustria

Foi suspensa, temporàriamente, a taxa aduaneira de seis xelins por quilo aplicada ao café, entrado na Áustria. Esta disposição determinou-a a alta nos preços do café no mercado mundial, evitando-se assim que se produzisse no mercado interno o encarecimento do produto.

AS ACTIVIDADES da indústria alemã

Esteve muito activa no primeiro trimestre deste ano a industria de Berlim Ocidental, cujo índice de produção superou em 5,7 por cento o resultado alcançado no mesmo espaço de tempo no ano passado.

Tal cifra corresponde entretanto apenas a metade do máximo registado na Republica Federal.



— Podia indicar-me um estabelecimento onde os preços não sejam tão caros como aqui?

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3		D 4	E 5	F 6	M 7	P 8	
C 9	I 10	O 11	M 12	A 13		B 14	D 15	E 16	J 17
	L 18	P 19		G 20	H 21	L 22		C 23	D 24
	H 25	J 26	P 27	F 28	G 29	H 30	K 31	N 32	E 33
	N 34	B 35	O 36	E 37		G 38	A 39	F 40	
J 41	O 42	K 43	M 44	N 45	O 46	D 47	QUADRA AMERICO MARQUES dos SANTOS		
N 48	B 49	F 50	J 51	J 52	L 53	G 54	L 55	DIREITOS	
A 56	P 57		I 58	P 59	B 60	G 61	L 62	RESERVADOS	
D 63	H 64		M 65	B 66	H 67	J 68	K 69	I 70	JERRY
E 71	I 72	N 73		B 74	E 75	E 76	I 77	F 78	K 79

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 140

A — Aparelho para tirar água — 1 39 13 56

B — Partir — 14 35 49 74 66 2 60

C — Desfazes — 23 3 36 9

D — Para cá — 63 4 15 24 47

E — Tórrres — 71 5 16 76 37 75 33

F — Criou — 28 6 50 78 40

G — Oleies — 29 20 54 61 38

H — Sofras — 25 21 30 67 64

I — Mamam — 70 72 77 10 58

J — Diminua — 17 68 41 51 52 26

K — Grupo musical — 31 79 43 69

L — Deuses romanos dos mortos — 22 55 53 18 62

M — Cais de embarque — 44 65 7 12

N — Erre — 48 32 34 45 73

O — Governador árabe — 11 46 42

P — Nivelados — 27 59 19 8 57

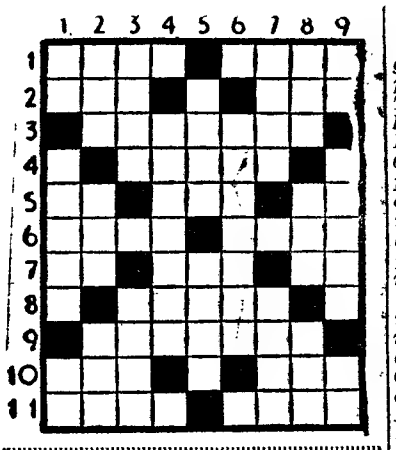
SOLUÇÃO

A — Nora; B — Quebra C — Moes; D — Aquem; E — Queimes; F — Gerou; G — Untes; H — Penes; I — Sugam; J — Mingúe; K — Tuna; L — Manes; M — Gare; N — Peque; O — Bei; P — Rasos.

Quadra de Américo Marques dos Santos

Não quero saber quem és,
Não me perguntes quem sou
Ninguém pergunta ás marés
As areias que beijou.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3437

HORIZONTAIS: 1 — Neste lugar. Em mais alto grau. 2 — Nome próprio dum cronista-mor do reino. Tecido transparente e antigo. 3 — Escapara. 4 — Ave trepadora. 5 — Pronome reflexo. Rata. Preposição. 6 — Saca. Impulso. 7 — Artigo definido. Preposição. Reis. 8 — Arquipélago dos Navegantes. 9 — Enrubesceste. 10 — Lista. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. 11 — Magnetes naturais. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Viração. Pronome demonstrativo (pl.). Escarnece. 2 — Pronome relativo. Aqui está. Preposição. 3 — Dá uivos. Coiro curtido. 4 — Conseguir boas crias pelo cruzamento de raças. 5 — Nome de homem. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Abrilhantamos. 7 — Tenebrosa. Prendem. 8 — Cólera. Mágoa. Repetição dum som. 9 — Pronome reflexo. Da Pérsia. Atmosfera.

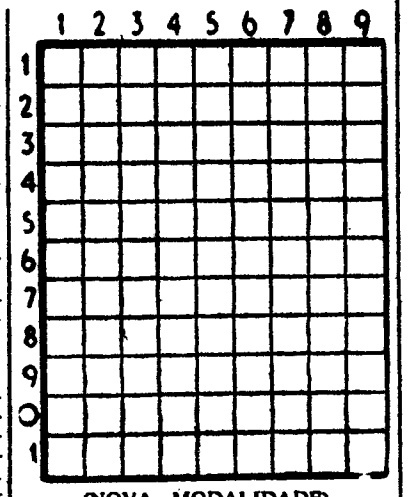
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3436

HORIZONTAIS: 1 — Copa. Riga. 2 — Irra. Erra. 3 — Cursara. 4 — Nas. Avô. 4 — Asso. Idas. 6 — A. 7 — Lãs. Val. 8 — MÁ. Ave. Ar. 9 — Aval. Nata. 10 — PELE. Doas. 11 — Asas. Essa.

VERTICAIS: 1 — CI. NÃO. Mapa. 2 — Orças. Laves. 3 — Prussia. Ala. 4 — Aar. Sales. 5 — SE. 6 — Rea. VENDE. 7 — Irradia. Aos. 8 — Grava. Latas. 9 — Aa. Oso. Rasa.

PROVÉRBIO: (A MÁ PELE NÃO SE VENDE).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7282

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Pronome pessoal (pl.). Dou em dote. 3 — O mesmo que taramela. 4 — Botequim. Ferro temperado. 5 — Rezar. Lago salgado do Turquestão. 6 — Ofereceste. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Pega. 8 — Cânhamo de Manila. Uma das Cíclades. Símbolo químico do samário. 9 — Lavrar. Suco resinoso duma árvore indiana. 10 — Vagueia. Encoleriza. 11 — Numeral. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Crença Benigna. Origens. 2 — Ara. Rio da França e da Alemanha. 3 — Cabeçada. Apelido. 4 — Pega. Redimiras. 5 — Mulo. 6 — Caminhai. Atolas. 7 — Povoação do concelho de Sintra. Camareira. 8 — Ofende. Corpo celeste com luz própria. 9 — O sono das crianças. Olé. Reduzas a farinha.

Solução do problema n.º 7281

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. Ciro. 2 — Or. Por. IV. 3 — Coar. Ossa. 4 — Resma. 5 — Cascais. 6 — Lava. Raia. 7 — Ara. Sãs. 8 — Rã. Apa. Os. 9 — Tiara. 10 — Ali. Ror. 11 — Sola. Pisa.

VERTICAIS: 1 — Moca. Larvas. 2 — Aro. Cara. Ló. 3 — Arava. Til. 4 — Apresa. Aí. 5 — Sc. Apar. 6 — Cromar. Ar. 7 — Saias. Arí. 8 — Ris. Sião. Os. 9 — Oval. Assara.

CARTÃO DIPLOMATA

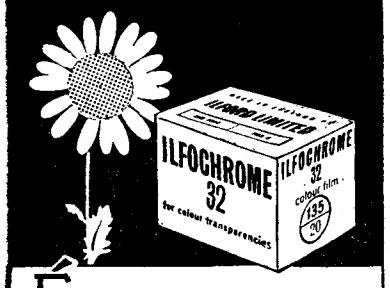
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

agora ILFORD apresenta
A MAGIA das CORES
mas das cores VERDADEIRAS!
O novo filme
ILFOCHROME



É rápido (pode ser usado com qualquer luz), é barato e... é ILFORD.
Comece hoje mesmo a fotografar em cores com
ILFOCHROME
e verá a diferença!
À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46 1.º Tel 361545 - LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 163

Nicolau, Mateus e Marco Polo conseguiram atravessar o «deserto da sede», acompanhados por Tatar e Tina, atingindo as proximidades do Tibet. Ali, encontraram já os fiéis subditos do Kubilai Khan. Souberam que os seus perseguidores haviam morrido na travessia das montanhas que levavam ao império do grande Khan. Tatar, o escravo que os acompanhava, foi reconhecido quando os Polo chegaram ao planalto de Pamir. Foi-lhes, então, facilitada a viagem até á corte do poderoso Khan, que os recebeu em festa, enchendo-os de honrarias e fortuna. A pequena Tina casou com um rico príncipe e Marco Polo foi distinguido pelo Khan com os mais altos cargos. Foi seu embaixador e intendente, tendo-se desempenhado das mais diversas missões. Ao fim de muitos anos, resolveu regressar a Veneza, rico e cheio de experiência, tornando-se célebre pelas suas viagens e pelo muito que revelou ao mundo ocidental, que desconhecia a imensidão asiática, a existência da civilização chinesa e os costumes dos povos do continente dominado pelo grande imperador Kubilai Khan.

F I M

CONTO DE DOMINGO

IMAGEM DISTANTE

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

QUANDO Aurélia viu aquele rosto sentiu um frémito esquisito percorrê-la; teve até a sensação de que aspirava éter e por isso parou para se recompor do choque recebido. Como os que passavam e se cruzavam no recinto acanhado a molestavam, afastou-se para um angulo quase sombrio. Tinha a garganta seca e no pescoço uma veia latejava-lhe com violência. Súbitamente, considerou que, há muito pensara que a velha lembrança se tornara fluida, inconsistente. Como se enganara! A prova... Mas, afinal, o que acontecia? E como era possível uma coisa tão espantosa? Se o chamasse pelo seu nome?! Estremeceu e deu-se conta de que as suas mãos estavam arrefecidas e humidas. Contudo, lá fora caía o faulhame causticante do Verão e ali as ventoinhas rodavam incessantemente, afugentando as imponderáveis poeiras. O homem jovem quedara-se junto de uma vitrina onde se exibiam peças de homem em malhas finas de fios da Escócia cintilantes sob os frisos de «néon» de roxos implacáveis que magoavam as pupilas. Examinava, atento e simultaneamente distraído, talvez perdido em desertas distancias. Segurava debaixo do braço esquerdo um volume de revistas estrangeiras e enfiava no bolso das calças a mão direita. O seu perfil correcto era prejudicado pela chapada luminosa de atrevidas fulgurações. Todavia, Aurélia, reconhecia, nos mínimos pormenores, aquele rosto insinuante que ás vezes assumia expressões, ora benevolentes ora trocistas, em rápidas mutações... Sempre expressivo, sempre extraordinàriamente belo, mas de uma beleza máscula, atraente... Reconhecia aquele rosto?! Que tremenda confissão ia no seu espírito... O que era verdade é que conhecera alguém com aquelas feições, aquela estatura... Havia, porém, uma diferença... Reparava agora... Os cabelos... Sim, ainda não estavam grisalhos os cabelos daquele homem jovem que continuava a mirar as modernas peças tentadoras... Parecia alheio a tudo... Que tonteria a sua... E Aurélia torcia os dedos, apertava os maxilares, pretendia quebrar a fôrte tensão que a exasperava. Não, já não iria ver o filme. Impossível concentrar a atenção fosse em que história fosse. Queria reviver na memória visual a história que lhe pertencera... Fora há quanto tempo?! Não importava esmiuçar datas... Sòmente tinha que rememorar o seu primeiro amor... Aurélia, realmente, com a impetuosidade, o vivo ardor dos seus dezasseis anos pletóricos de seiva... Na alma, sonhos maravilhosos e espantos repetidos no assombro divino das realidades entrevistas... Fora conhecido aquele seu amor violento? Talvez... Amara o homem e amara o amor... Mais tarde o descobrira... Tivera de partir, dedeixar a cidade de provincia... Quebrantaram-se-lhe as forças nessa precipitada partida que não desejara, que lhe fora imposta pelo Destino... A mãe morrera e o pai fora colocado na cidade grande, subindo de posto... A irmã casara com um advogado que queria triunfar num meio congestionado... E ela, chorando, submetera-se... Soubera «ele» que ela o adorara?! Certamente... Olhava-a ás vezes com benevolência e troça... Não a envolvera em olhares de ternura... Não! Julgá-la-ia criança?! Enganara-se «ele», pois que, o seu sentimento brotava bem de um coração já adulto...

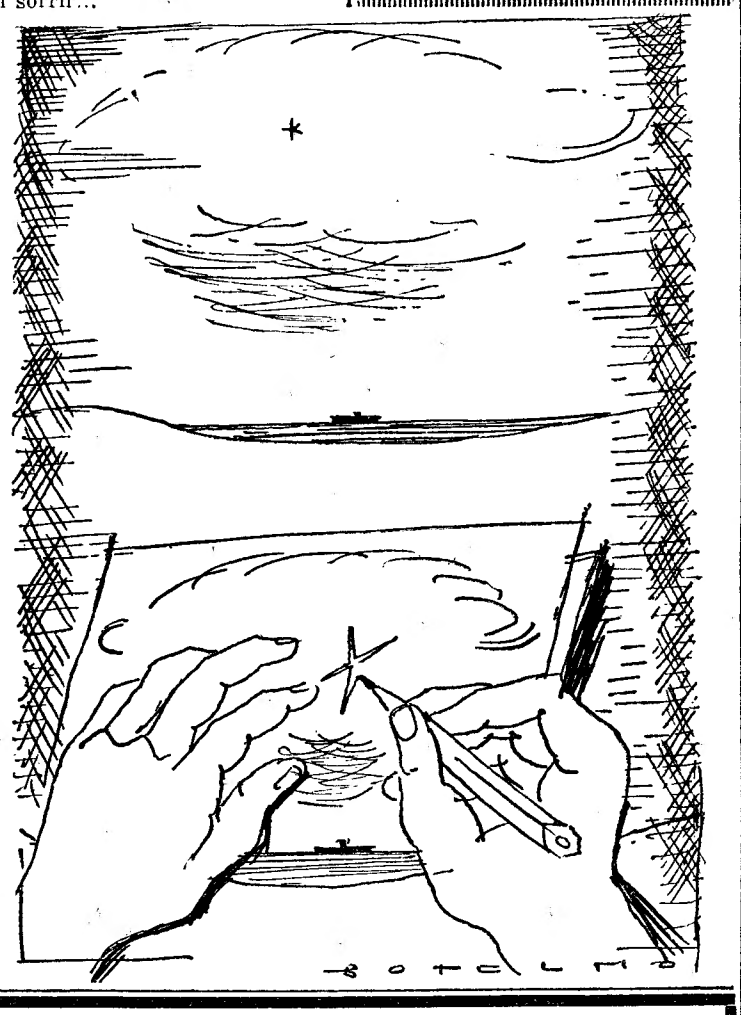
Na cidade imensa, durante os primeiros meses, sentira-se desamparada, estranha, perdida... Depois, o pai voltara a casar e mais oprimida, mais estrangeira ficara... Refugiara-se nos estudos..: Línguas e musica... Não já, todavia, as fáceis lições antigas... O que aprendera com «ele» fora bem pouco... Amara-o, amara o seu primeiro professor de francês que também no liceu era seu professor... «Ele» ia a sua casa duas vezes por semana e na saleta de musica obrigava-a a dar atenção ao estudo... «Ele» viera de outra cidade... Contava-se que vivia com dificuldades, pois a esposa era muito doente... Tinha dois filhos pequenos... Aurélia recordava, transida de emoção... E de si, que podia pensar?! Uma solitária, cada dia mais disposta a fugas sem sentido... Detestava reuniões, não apreciava conviver... Tivera vários «flirts» e com todos rompera. Que vulgares eram os moços, na sua suficiência petulante!... Estava já numa idade razoável... Aqui, Aurélia sorriu e os nervos crisparam-se-lhe. Inconscientemente começou a bater com a biqueira do sapato no pavimento azulado. Os minutos pareciam óleo a escorrer vagarosamente... Campainhas, ruídos vários... Musica... Onde, mas aonde?!... Vozes, um tropear versátil, saltitante, infantil... As gentes levando nas máscaras triviais um sorriso estupido... Apetecia-lhe agora chorar... Chorar todas as lágrimas acumuladas... «Ele» passeava na sua frente e de repente parou, não para a olhar mas sim para consultar o relógio, num gesto que só tinha simplicidade. No entanto, acompanhando aquele gesto Aurélia pensou que ia desmaiar... Estava bem perto de si o homem-jovem... Podia sorver o seu perfume... Apoderou-se de Aurélia um desejo turbulento... Se... O homem viu as horas e prosseguiu no seu passeio sem dar mostras de impaciência ou exaspero... Também «ele» assim era... Aurélia começava a acalmar-se... Estudou o homem... Não seria muito mais velha do que ele... Esvaziava-se o recinto... Havia sonoridades algures... O homem veio junto dela e cortèsmente perguntou-lhe se quando chegara não vira ali um cavalheiro de cabelos brancos... Aurélia encarou-o bem. Repetiu como num sonho: «De cabelos brancos?!». E o homem também reptiu, sorrindo gentilmente: «Sim, de cabelos brancos, com um ar triste...».

Foi contagiante aquele sorriso... Aurélia, inesperadamente, ouviu-se dizer: «Parece-me que o conheço...». Que lhe importava idiotas convenções?! Não estava cerca de si, ou em si mesma, a imagem distante?!

... ...

...Também se chamava Gilberto... O mesmo nome do pai... Concluira há pouco o seu curso e o pai permanecia longe, ainda era professor e ainda ensinava francês a meninas-bem... A mãe envelhecia docemente, embora sempre bastante fraca, adoentada, e o seu irmão mais novo era oficial e combatia... Todos os conhecidos diziam que se parecia extraordinàriamente com o pai...

Aurélia e Gilberto passaram a conversar muito, a darem passeios juntos. Inumeras afinidades os unia, encantando-os. Gilberto era um homem amadurecido, inteligente e sensato. Certo dia, tomou as mãos de Aurélia, apertou-lhas e sorriu-lhe com os olhos. Não apreciava falar demasiado. Ela compreendeu, assim como já tinha compreendido que, o seu amor sentido na adolescência, fora bemdistinto do que sentia agora... Passearam de mãos dadas e falavam do que era elevado, belo, eterno. Nada os separava e tudo os aproximava no triunfo pleno dos seus nobres sentimentos. Num clima de confidências, também Gilberto lhe dissera que aos 17 anos amara a sua professora de inglès, que era imensamente gorda e tinha uns olhos pretos faíscantes, e sob a secretária, descalçava sempre os sapatos, traçando as pernas, negligentemente... Gilberto confessou isto naturalmente e Aurélia escutou-o sem sorrir...



LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550

«CONHEÇA A CURIA»
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CENTRAL, DE PORTO - CARVALHIDO
Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.
Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.
No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeròporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A MUDANÇA

(Das memórias de Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo)

De vez em quando, convém mudar. De hábitos, de preconceitos, de relações sociais. E de casa.

Naquele dia eu mudava. Entraram quatro vândalos pela porta dentro, todos de tipo cariátide. O mais fraco (isto é, o menos forte) era o chefe. Reinava severa disciplina. O Manel, o Quim e o Zé Bruto obedeciam, humildes, ás ordens de cima.

O Manel e o Quim começaram a transportar, escada abaixo escada acima, coisinhas pequenas, cinzeiros, duas chávenas em cada viagem...

O chefe, em todo o caso, preocupava-se com a segurança dos subordinados. Do patamar, gritava:

— Ó Manel! Vê lá se cais! Podes partir uma perna!

— Ó Quim! A entrada é de mármore! Não escorregues!

O Zé Bruto, o maior, caricatura do Gigante Adamastor, ficou sob o meu comando directo. Perguntou-me logo:

— Onde está o piano?

(Imaginei: «Este colosso deve ter alma de artista. Felizmente não tenho piano. Se tivesse, e o Adamastor começasse a tocar Chopin a meu gosto, que prejuízo! Adiava-se a mudança para amanhã).

Vendo-me abstracto, insistiu:

— Onde está o piano, patrão?

— Não há piano.

— E' pena, patrão. Cá por mim, até prefiro aqueles grandes, de calda...

— De cauda.

— Vem a dar na mesma.

Relanceou o olhar pelo meu escritório e fixou-se na estante enorme, vazia de livros:

— Quem tirou os livros?

Modestamente, expliquei:

— Fui eu.

— Fez mal, patrão. Eu levava a estante, com livros e tudo. Bem, levo a estante.

— Quer que o ajude? Quer uma «mãozinha»?

— Não faltava mais nada! Eu posso sózinho.

Enquanto ele descia a caminho do camião, cheguei ao patamar. O chefe continuava na sua função de supervisor. Os outros dois matulões da equipa, Manel e Quim, continuavam a transportar coisinhas. Era revoltante, era indecoroso, era obsceno.

Nessa altura, o Zé Bruto subia, de regresso. O chefe advertiu-o:

— Ó Zé Bruto, despacha-te! Não fazes nada!

Perante a minha estranheza pela desigualdade de tratamento, o Zé Bruto esclareceu:

— São todos bons rapazes. Muito camaradas, muito meus amigos. O trabalho de força é para mim. Chamam-me Zé Bruto. Por consideração. Não me ofendo. Quando me sinto um pouco cansado, o chefe diz-me: «Não queres carregar?! Então, faz-te ourives». E, agora, que se segue, patrão?

Indiquei-lhe uma estatueta, já deitada num caixote, na sua caminha de palha de papel.

— Sou eu que vou levar a boneca?

— Estatueta.

— Vem dar na mesma, patrão.

O gigante tomou-a nos braços, com carinhos quase maternais, e voltou a poisá-la no caixote, deixando-a entregue aos seus sonhos de Bela Adormecida.

— Não serve, patrão. E' leve de mais.

No final, enquanto os outros três se regalavam com uma bebida, para compensar a fadiga — o Adamastor, a sós comigo, fez-me confidências:

— O patrão é doutor, não é?

— Sou engenheiro.

— Então dê-me uma informação. Quero divorciar-me.

— Não percebo nada de engenharia de leis...

— Vem a dar na mesma. O patrão tem estudos. Sabe muitas coisas. Diga-me: posso ou não posso divorciar-me?

— Homem! Sei só que é preciso um motivo...

— Lá isso, tenho. A minha mulher é pequenina, magrinha, amarelinha... Não faz ao caso. Gosto dela, não posso passar sem ela. Vou ter pena, Mas quero divorciar-me.

— Não percebo. Se gosta dela, se não pode passar sem ela...

— O patrão ainda não compreendeu...

— O quê?!

— Ela bate-me.

BASTOS GUERRA

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar
D. L.

CONCENTRADO DE
MARACUJÁ
MARCA 3 DUQUES
EXCELENTE REFRESCO
Agentes, VEIGA FRANÇA & Ci.ª
Rua do Alecrim, 45 — Telef. 325997

Tractores de Portugal, Lda.

Tem o prazer de comunicar que concedeu a Agência exclusiva de vendas do seu material agrícola e industrial

MASSEY FERGUSON

no distrito de Coimbra à firma:

Brinca & Morais, Lda.

Rua do Padrão, 26
COIMBRA

Brinca & Morais, Lda.

Rua do Padrão, 26
COIMBRA

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que:

Tractores de Portugal, Lda.

lhe concedeu a Agência exclusiva da venda de material agrícola e industrial

MASSEY FERGUSON

para o distrito de COIMBRA.

TORM LINES

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido dinamarquês:

«TEKLA TORM» esperado em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs.: 322271/2/3 — 33254/5 PPCA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

ESQUENTADORES A GÁS

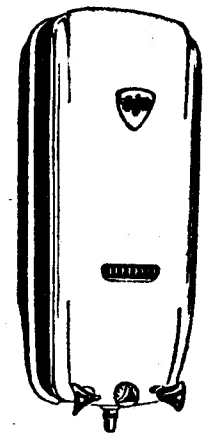
ATENÇÃO

Para que a sua segurança seja completa é necessário que o gás seja cortado **automàticamente**, não sòmente no queimador como também no pavio, quando este por qualquer circunstância fortuita se apagar. É a isto que se chama a

SEGURANÇA TOTAL

que sòmente o famoso esquentador francês

E. L. M.



lhe oferece apenas por

Esc. 1.850$00

(para qualquer tipo de gás)

Peça-o nas boas casas da especialidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

SANTARÉM

D. PALMIRA BOTELHO FALCÃO E SANCHES DE DION

(LISEA)

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

D. Alberto Eduardo José de Sá Nogueira e Sanches de Dion (Lisca), D. Elisa Maria Fanny Falcão e Sanches de Dion Felino de Almeida da Silva, seu marido dr. Manuel Felino de Almeida da Silva, e filho Alberto Sanches de Dion Felino de Almeida, D. Antónia da Conceição Pereira, D. Maria Luísa Botelho Falcão Neves, seu marido dr. Raul José das Neves, filhos e nora, D. Maria José d'Almeida e Noronha Botelho Falcão de Oliveira Martins, seu marido Adriano de Oliveira Martins, e filhos, viscondes de S. Pedro do Sul, e filhos, D. Maria Luísa Lucas Botelho Falcão Malheiro Garcia, seu marido capitão Filomeno Jorge Malheiro Garcia (ausentes), D. Wanda Lucas Botelho Falcão, Jacinto Lucas Botelho Falcão e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida e extremosa mulher, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada, tia e parente.

O seu funeral, precedido de missa de corpo presente, ás 17 horas, sairá da sua residência, na Rua 1.º de Dezembro, 64, pelas 19 horas, para jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

P. N. A. M.

Maria del Tranzito Matos Sangreman Henriques

MISSA DO 7.º DIA

João Sangreman Henriques, Capitão Eduardo Matos Guerra e sua esposa (ausentes) e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 6, pelas 8,30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

GENERAL COUCEIRO DE ALBUQUERQUE

MISSA DO 30.º DIA

Judit Tasso de Figueiredo Couceiro de, vem agradecer, muito reconhecida, o fazer pessoalmente, devido á sua idade, vem agradecer muito reconhecida, a todos quantos acompanharam seu querido marido, e lhe prestaram a sua ultima homenagem, manifestando bem o seu sentir, e participa que será rezada amanhã, dia 6, uma missa, ás 10 horas, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José, agradecendo desde já a quem a acompanhar neste piedoso acto.

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, **PHILCOLÂNDIA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO — Famous for Quality the World Over

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1934 publicava:

«Encontra-se em Lisboa o paquete belga «Leopoldville», que, no nosso porto, realizará esta noite uma emissão radiofónica de propaganda da Bélgica.

O programa desta emissão, que principia ás 21 horas e se efectua na onda 201 metros (1492 kc/s), é composto por várias peças de música escolhida e por duas palestras subordinadas aos títulos «Un tour en Belgique» e «L'Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles de 1935».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *1.º programa* — 451 metros — 655 kc/s. — A's 16 e 25: De tudo um pouco; 17: Musica de dança; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Marchas; 18: Relato do desafio de futebol Benfica-F. C. Porto; 20: Domingo desportivo; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 387 m — 755 kc/s. — A's 16 e 45: Canções pelo soprano Jo Vincent; 16 e 45: Onda musical; 20: «Quinteto em ré maior» (Mozart); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 21 e 22: «Divertimento em ré maior» (Telemann); 21 e 30: Trechos de óperas «La Serva Padrona», de Pergolesi; 22: Teatro de ensaio; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 17: Teatro: «A Ave de Rapina», de Américo Durão; 18 e 25: «A Sinfonia n.º 9», de Mahler; 19 e 40: Obras de Mussorgsky, pelo pianista Yuri Bukov; 20: Junção de emissores; 23: Musica portuguesa: obras de Joly Braga Santos; 0: 1.º acto da ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 52: Tarde desportiva; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 02: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Produções rádio-«placard»; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 45: Transmissão desportiva da Sonarte; 20: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 21 e 20: Noticiário e leitura do boletim religioso; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — A's 16: A musica da tarde; 17 e 45: Transmissão da final da Taça de Portugal, em futebol; 20: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 21 e 20: Noticiário; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Cançonetas; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 24: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período; Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, Fecho. — 2.º período: Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia Show»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV; 20 e 35: Cinema 64; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades; 23 e 05, TV 7 — Revista da Semana; 23 e 35, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal; 24 e 05, Meditação; 24 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 45, Reportagem da partida do Chefe do Estado para Moçambique; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «O tesouro das 13 casas», 1.º episódio; 20 e 10, Episódio da séria «Mr. Ed»; 20 e 40, «Como íamos dizendo...»; 20 e 50, Momento desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Selecção policial: filme da série «87.º Distrito»; 23, Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, sob a direcção do maestro Filipe de Sousa, tendo como solista Nina Marques Pereira; 23 e 30, António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Quando brilha o sol» (17 anos); *Incrível* — A's 21 e 15: «Dois homens e uma mulher» e «Ferida luminosa» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Vidas separadas» e «O guerreiro de Creta» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A guerra de Tróia» e «Um palco para Marika (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Amor em Acapulco» (17 anos».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Boémia».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Adorável vigarista».
POLITEAMA — «A Furia dos Bárbaros».
S. JORGE — «O milagre de Anna Sullivan».
CONDES — «Constantino, o grande».
ODEON — «Uma hora de amor».
ROMA — «Aventuras do padre Brown».
COLISEU — «Um punhado de heróis».
CHIADO TERRASSE — «Tótó contra Maciste».
JARDIM CINEMA — «Passagem para Marselha».
LYS — «Namorado com sorte».
CAPITÓLIO — «A grande evasão».
ARCO-ÍRIS — «Dragões do deserto».
OLIMPIA — «Vingador mascarado».
CAMPOLIDE — «A minha gueixa».
CINE-MOSCAVIDE — «Negócios de casamento».
IDEAL — «Furia na terra perdida».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 22 — «Tartufo».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
SÃO LUIZ — «Rocco e os seus irmãos».
ALVALADE — «Rocco e os seus irmãos».
EDEN — «A porta das sete fechaduras».
AVIS — «Viva agora e pague depois».
ESPL. PORTUGÁLIA — «As mais belas vigarices do mundo».
RESTELO — «Tamahine».
PROMOTORA — «Pão, Amor e... Totobola».

VISITAS DE ESTUDO

dos «Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» fizeram hoje, ás 15 horas, visitas de estudo á igreja da Madre de Deus e Museu do Azulejo (em organização), sob a direcção do sr. eng. João dos Santos Simões.

Depois desta visita, e por volta das 18 horas, visitam também os «Amigos de Lisboa» o espólio encontrado nas escavações nos subterraneos da igreja de S. Vicente de Fora.

Na sede do grupo, continua aberta a inscrição, durante as horas do expediente, para a visita de estudo ao castelo de Almourol, em 26 do corrente.

PRÉMIO DA C. P.

para militares que se distinguem em Angola

Secundando os T. A. P., que criou o «Prémio Governador-Geral de Angola», a C. P. concedeu uma viagem de Lisboa a Nelas e volta, ao sr. João Manuel Pinto Morais, primeiro-cabo do Batalhão de Caçadores, de Angola, condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe e distinguido, também, com o referido prémio.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Ld.ª Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ Santa Luzia — R. da Saudade, 7 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

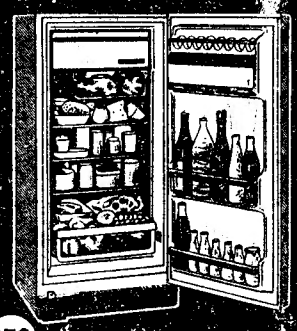
Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

FRIGORÍFICOS ALGOR 1964

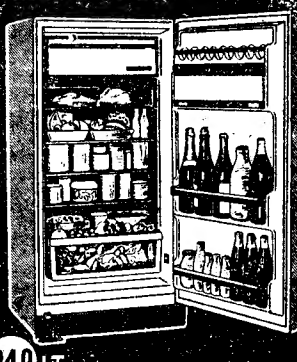
130 LT. Modelo Bébi
Com o novo isolamento em poliuterano

130 LT.
Interiores em aço esmaltado

150 LT.
Pedal para abertura da porta



170 LT.
Descongelação automática



240 LT.
Desde **3.350$00**
Consulte o seu habitual Fornecedor de Electro-Domésticos
Distribuidores Soc. de Rep.
SIDA-SUECA, LDA
R. S. NICOLAU, 44/48 - LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.ª Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

CONSTRUINDO O BEM ESTAR

Tal como o tractorista, no seu trabalho,
ajuda a construir o bem estar,
também o Gazcidla põe ao serviço de portugueses
de todos os sectores os seus múltiplos benefícios

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CIDLA GC 4